

CARTILHA DO RITO SCHRODER

LIÇÃO Nº 01 O RITO SCHRÖDER

No dia 29 de junho de 1801, foi realizada a assembléia geral dos Maçons da Loja Provincial da Baixa Saxônia e Hamburgo filiada a Grande Loja de Londres, quando, sob a direção de Friedrich Ludwig Schröder, então Grão Mestre Adjunto, o seu ritual foi revisado e adotado, dando início a um sistema que passou a ser denominado de Rito Schröder.

A idéia de um novo ritual surgiu no Congresso de Wilhelmsbad em 1782, com o objetivo de se eliminar muitas futilidades, erros e dúvidas decorrentes do conteúdo do ritual em uso. Por isto, no ano de 1783, foi constituída uma Comissão para reerguer a Maçonaria Inglesa original. Em 1788, Friedrich Ludwig Schröder foi convidado para integrar esta comissão. Ele iniciou seu trabalho reunindo rituais antigos. Enquanto eram feitas anotações gerais, foi contatado o Irmão Ignaz Aurelius Fessler, em Berlim, que também estava empenhado em tarefa idêntica. Como não conheciam rituais escritos da Inglaterra, foi solicitado ao Irmão August von Gräfe para que, de memória, escrevesse os textos do ritual.

Em agosto de 1790, participando de uma comissão de doze irmãos, Schröder, apresentou o seu trabalho com os todos os usos e costumes em vigor. Após um ano de muitos estudos o novo ritual foi apresentado ao Irmão von Exter, que ocupava o cargo de Grão Mestre Provincial. Este ritual apresentado não correspondeu a suas convicções, pois ele tinha idéias próprias sobre o desenvolvimento do sistema de ensino maçônico e por isto não foi ele levado em consideração.

Com o falecimento do Irmão von Exter em 12 de abril de 1799, o caminho ficou livre para introdução de um novo ritual, que aconteceu no Congresso de Hamburgo em 1801. Mesmo com a sua adoção ele mereceu novos estudos para adequação ao espírito maçônico da época, surgido então no outono de 1816 a impressão do manuscrito final. Consolidava-se assim o pensamento de Schröder, que faleceu durante seu mandato.

Em 08 de Outubro de 1816, o Grão Mestre que o sucedeu, informou a Londres através de Carta, dizendo que "Schröder considerava a Constituição Inglesa e o velho Ritual Inglês, como as únicas fontes das finalidades e da essência da Maçonaria. Ele informou as Lojas da Jurisdição da Grande Loja de Hamburgo e muitas outras sobre isto, e em 1801 ele as induziu a adotarem o velho Ritual".

Schröder gozava de grande prestígio como Maçom e como profano. É considerado reformador da Maçonaria Alemã, reformador do Teatro Alemão e reconhecido como um profundo conhecedor da História e dos Antigos Rituais da

Maçonaria. Dedicou especial atenção aos livros "As Três Batidas Diferentes na Porta da Mais Antiga Franco-Maçonaria" (The Three Distinct Knocks at the Door of the Most Ancient Freemasonry), que considerava o mais antigo ritual maçônico impresso; "Maçonaria Dissecada" (Masonry Dissected), de Samuel Prichard, que continha as práticas maçônicas em 1730, bem como "Jachin e Boaz" (Jachin and Boaz).

Examinou também, os rituais dos diversos sistemas de graus complementares que proliferavam na Europa daqueles tempos. Suas pesquisas o levaram a abolir os chamados "altos graus", bem como todo o ocultismo que dominava a Maçonaria Alemã, restaurando o Antigo Ritual Inglês, adaptando-o para a cultura e para o idioma germânico da sua época. Ele entendia a Maçonaria como uma união de virtudes e não, uma sociedade esotérica. Por isso, enfatizou no seu Ritual o ensinamento dos valores morais e a difusão do puro espírito humanístico, dentro do verdadeiro amor fraternal. Preservando a importância dos símbolos e resgatando o princípio que afirma ser "a verdadeira Maçonaria a dos Três Graus de São João".

Em 1853, após um estudo do Ir. Grapengießer, então no cargo de Grão Mestre Adjunto, a Grande Loja de Hamburgo aprovou e liberou este ritual para uso oficial, apesar de, segundo opinião atual, conter alguns erros e até inutilidades. Eles estiveram em uso até 1935, embora com pequenas correções, introduzidas durante este período.

Esta versão, entretanto, serviu de base para as novas edições, especialmente através das Lojas "Absalom zu den drei Nesseln n° 1 (Absalom das três Urtigas)" no Or. de Hamburgo, "Friedrich zum weißen Pferd n° 19 (Frederico ao Cavalo Branco)" no Or. de Hanôver e "Zum schwarzen Bär n° 79 (Ao Urso Preto)" no Or. de Hanôver. As últimas revisões fizeram com que existam em uso na Alemanha atual rituais Schröder com grandes diferenças.

Já os primeiros alemães que chegaram ao Brasil, trouxeram consigo os ideais maçônicos previstos de Grande Loja de Hamburgo, manifestados na fundação de várias Lojas, que exerceram suas atividades sob os seus auspícios. A tradição do rito aqui implantado estendeu-se até 1937 quando por determinação superior foi adormecida e restaurada após a grande guerra. Todas as Lojas usaram o ritual de 1853, sendo que em 1957, ele foi traduzido pelo Ir. Wigando Schmidt da Loja Mozart de Joinville.

Nos anos cinquenta, Comissão Ritualística da Loja Absalom, tomou como modelo este ritual de 1801 e 1816, nos quais foram feitas alterações de texto e adaptações que estavam consagradas pelo tempo, surgido assim o ritual de 1960. Este se constituiu em fonte de consulta para os demais rituais que foram traduzidos no país. O Rito Schröder apresentou expressivo crescimento a partir de 1995, saltando das 14 Lojas existentes para 42 atuais, atribuído a sua divulgação nos Seminários de 95 e 98 (RS) e 99 (CE) e a Fundação do Colégio de

Estudos do Rito Schröder de Florianópolis (SC) em 1997, que mantém contato com todas as Lojas Schröder do Brasil, buscando uma sintonia com os ideais de Schröder e com as tradições ritualísticas de Hamburgo, para manter a uniformidade de pensamento, num trabalho de cooperação entre todas as Lojas que adotam o Rito. Estas iniciativas têm estimulado muitos Irmãos para fundação de novas Oficinas.

Atento a este movimento, o Grande Oriente do Brasil efetivou em 1999 o cargo de Grande Secretário Geral de Orientação Ritualística Adjunto para o Rito Schröder e adotou o ritual de Hamburgo, mantendo a tradição do rito no país através do trabalho de tradução e adequação da Comissão do Colégio de Estudos do Rito Schröder de Florianópolis, aprovado no ano de 2000, ficando assim em uso na grande maioria das Lojas brasileiras um único ritual, que representa a continuidade do pensamento da Grande Loja de Hamburgo, e que por muitos anos abrigou e orientou as Lojas Schröder aqui instaladas.

Alguns aspectos principais chamam a atenção de todos os Irmãos que entram em contato com o Rito: a simplicidade da Liturgia, que em nada diminui sua beleza e profundidade; as palavras amáveis do V.M. ao iniciando e aos Irmãos; a valorização das qualidades morais do homem; o estímulo ao autoconhecimento e, pela sua objetividade, os trabalhos litúrgicos permitem uma excelente dinâmica.

A Oficina é o Templo Schröder, que requer apenas numa sala fechada, as grandes Luzes sobre o Altar, as pequenas Luzes em torno do Tapete, que representa a planta do Templo de Salomão, os Oficiais com seus instrumentos de trabalho e lugares para acomodar os participantes. Para melhor desenvolvimento dos trabalhos ainda se faz necessário a existência de uma sala destinada à preparação, outra à reflexão e ainda uma destinada espera dos participantes.

No Trabalho, o cortejo de abertura dos trabalhos é conduzido pelo 1º Diácono, cabendo ao 2º Diácono cumprir o primeiro dever de um Maçom em Loja. É ele quem dá as batidas na porta do Templo, que é repetida pelo Guarda do Templo, pelo lado de fora. De imediato, o Venerável Mestre solicita a abertura do Tapete, realizada pelos Diáconos. Passa então ao 1º Diácono a vela auxiliar, previamente acesa, que acende as demais velas, representando que todas tiveram origem de uma única luz.

O Venerável Mestre e os Vigilantes postados em volta do Tapete acendem as velas de suas colunas, com palavras relativas ao princípio criador. Voltando aos seus lugares, tem início o catecismo funcional, que é o diálogo relativo às atribuições dos Oficiais da Loja e finalmente a prece com a abertura do trabalho.

Com a Loja Aberta, o Venerável Mestre pode saudar os visitantes, mandar ler a ata dos trabalhos anteriores e anunciar os trabalhos que se

seguirão de acordo com a Agenda, que completada, tem início encerramento dos trabalhos. Dele constam: a palavra à bem da Loja e da Maçonaria em geral, recolhimento dos óbolos pelo 2º Diácono, declaração de encerramento do Trabalho pelo Venerável Mestre e fechamento da Loja pelo 1º Vigilante que depois de extintas as velas das colunas, e determina o dobramento do Tapete.

Após a Cadeia, que é obrigatória em cada Trabalho, o 1º Diácono conduz os Irmãos para fora do Templo, na mesma ordem da entrada.

O Rito é constituído pelos três graus de São João: Aprendiz, Companheiro e Mestre. Os Membros das Lojas Schröder que desejarem freqüentar os "Altos Graus" deverão obter autorização da Assembléia dos Membros de suas Lojas. São João como Patrono, apresenta um sistema de ensino maçônico com bases na Criação, segundo o que está prescrito pelo Evangelista.

No rito Schröder, todos usam a cartola como símbolo de Igualdade e Liberdade. Ao entregá-la ao Ir. Preparador, o Candidato ao desfaz-se, simbolicamente, de sua Liberdade, para readquiri-la, mais tarde, já como maçom, regularmente iniciado, pois é necessário que o Candidato dê uma demonstração de humildade, desfazendo-se da sua dignidade de homem livre. O chapéu que expressava a mais alta dignidade em 1801, era a cartola, motivo pelo qual os maçons Schröder ainda as usam. A cartola tem o mesmo simbolismo da espada, que não é usada no rito.

Ele é mais prático em relação a todos os outros ritos, pois a agenda do Trabalho dá muita liberdade ao Venerável Mestre para a realização do seu mister. Por outro lado, exige muito dele em relação ao desenvolvimento do trabalho, possibilitando mais espaço para o aperfeiçoamento, principalmente o espiritual. O Venerável Mestre, em todo o trabalho, sempre deve apresentar alguma coisa para a construção e ensinamento dos Irmãos. Para tal ele tem ajuda do Orador através de suas peças de arquitetura.

Não existe um tempo de duração de uma reunião maçônica, pois, dependendo dos assuntos a ser tratados, poderá se estender mais ou menos. Qualquer limitação do tempo de duração das reuniões é uma medida arbitrária, pois cerceia a liberdade dos Irmãos, impõe restrições a Loja e interfere na sua soberania. É claro que os Irmãos devem ter discernimento suficiente para, num autocontrole, evitarem que as reuniões sejam prolongadas com discussões irrelevantes; é claro também que o Venerável Mestre deve ter o discernimento para coibir essa perda de tempo, em benefício de assuntos mais importantes. Pela objetividade, o trabalho litúrgico permite excelente dinâmica. Um Trabalho de Templo raramente chega a duas horas. Já um Trabalho de Iniciação demora um pouco mais.

LIÇÃO Nº 02

AS OFICINAS

Com a denominação de "Die Bauhütten" são designadas as Lojas Maçônicas na língua Alemã. Essa mesma designação, as Corporações dos Escultores de pedra davam ao local onde eram cultivados os usos e costumes, bem como os conhecimentos específicos, que não podiam ser revelados ao mundo exterior. Em português significa "As Oficinas".

Originalmente, eram de domínio dos conventos ligados à arte de construção de Igrejas Romanas e Góticas (Benedictinos). Por isto, atraíram no final da idade média, construtores não religiosos.

A Oficina (em Inglês: "Lodge", em Francês: "Loge") de início foi uma construção em forma de barraco (um simples rancho) para guarda de planos de construção, dos instrumentos de trabalho para o preparo das pedras, para reuniões dos Obreiros, para palestras e para o pagamento de salário. Superficialmente, porém, entendeu-se por Oficinas, as Ligas de trabalhadores que se dedicavam à edificações maiores, especialmente construções de Catedrais, onde trabalhavam em conjunto os cortadores de pedra e escultores, mas também carpinteiros. Entre si fixavam regras próprias e se uniam em Fraternidade de Oficinas de Irmãos (Oficinas maiores, como de Estrasburgo, Colônia ou Viena, estabeleceram regras escritas).

Principalmente os conhecimentos especiais de geometria fizeram com que os cortadores de pedra se transformassem numa sociedade fechada, onde desenvolveram usos e costumes próprios e "segredos", os quais ocultavam dos não iniciados através de sinais de reconhecimento, tais como: palavras de passe, toques, sinal de socorro e diálogos. Eles eram entendidos apenas por aqueles que conheciam do assunto e de sua aplicação no soerguimento de uma construção harmônica, como símbolo da Ordem Divina e Terrena. Isto se refletiu no desenvolvimento de um cerimonial ritualístico, cujo símbolo profundo de múltiplo simplificado, foi o fundamento que a maçonaria especulativa encontrou para ingresso dos Maçons em suas Oficinas.

Com este propósito, Friedrich Ludwig Schröder, em 29 de junho de 1801, apresentou ao Congresso dos Irmãos em Hamburgo, na Alemanha, um novo sistema de ensino e trabalho que percorreu dois séculos fazendo história.

O TEMPLO E A LOJA

No início do período medieval - quando a palavra maçonaria nomeava apenas a arte de construir e, por associação, as empresas construtoras - as lojas eram simples barracões onde se trabalhava o material vindo das pedreiras, esculpam-se estátuas e motivos decorativos, arquitetos e mestres de obras discutiam os pormenores dos planos da edificação. Mais tarde, no início do século XVIII, vamos encontrar os grêmios de construtores em transformação. Em Londres, várias lojas promovem suas reuniões em salas reservadas de tabernas, tendo entre seus membros grande número de homens que nada tinham

em comum com a arte de construir, mas almejavam ser construtores da sociedade.

Por essa época, a organização medieval de ensino operativo das corporações estava em franco declínio, e as relações de trabalho na sociedade estavam também em mutação, surgindo empresas desvinculadas do sistema de guildas, que por longo período norteara a atividade empresarial. Onde quer que a reunião de loja fosse realizada, na abertura dos trabalhos, traçavam-se no chão os principais símbolos, compondo o "quadro da loja", que era cuidadosamente apagado após o seu término.

Mais tarde, os diagramas simbólicos foram bordados em tapetes, que se desenrolavam no início dos trabalhos, sendo substituídos depois por quadros pintados, reunindo então as referências específicas de cada grau.

Em 1776 foi inaugurado em Londres o primeiro edifício destinado a abrigar reuniões maçônicas, o "Free Masons Hall", na "Great Queen Street".

Na Alemanha foi em 15 de novembro de 1800 que aconteceu a inauguração do primeiro prédio destinado à reunião maçônica, na cidade de Hamburgo, à Rua Drehbahn. Mesmo assim a grande maioria das Lojas continuou se reunindo em salas reservadas em tabernas, palácios e castelos.

(Do livro "A Maçonaria na História e no Mundo do Ir. Eleutério Nicolau da Conceição" e do Livro Schröder Erbe do Ir Rolf Appel.)

LIÇÃO Nº 03

AS COLUNAS

As Colunas originariamente são castiçais altos (candelabros) para uma só vela. Elas são iguais, mas, a Loja pode dar forma artística a elas.

Há um mal entendido existente na Afirmação: "sobre que se apóia a Loja? Sobre três grandes colunas, ..." Já a muitas gerações de maçons, fixou-se na cabeça dos Irmãos o pensamento de que estas colunas são representadas através dos suportes das Grandes Velas (Pequenas Luzes). Nada mais errado do que isto, as "colunas que sustentam a Loja" segundo a concepção de Schröder sobre isto, é que são apenas colunas imaginárias. As Pequenas Luzes são suportadas por portadores de luz, denominados castiçais (candelabros), que não têm nenhum significado ritualístico.

A Coluna da Sabedoria fica a Nordeste, a Coluna da Força a Noroeste, e a Coluna da Beleza no meio do Sul do Tapete de trabalho. Elas fazem parte de todos os Trabalhos realizados no Templo.

As três colunas, que simbolizam a Sabedoria, a Força e a Beleza, que são as três colunas que sustentam a Loja, porque sem elas nada de esmerado poderá ser produzido, porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza

adorna. Estas representam o Venerável Mestre, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante que são as colunas da Loja.

O Venerável Mestre fica no Leste: porque assim como o Sol nasce no Leste para iniciar o dia, assim o Venerável Mestre está no Leste para abrir a Loja e ordenar os trabalhos.

O 1º Vigilante no Oeste: porque assim como o Sol se põe no Oeste, para terminar o dia, o 1º Vigilante fica no Oeste, para fechar a Loja e entregar o salário aos obreiros, que é a força e a sustentação de todo trabalho.

O 2º Vigilante no Sul: pois assim como o Sol está na beleza do dia, quando for meio dia, assim também o 2º Vigilante fica no Sul, para chamar os Irmãos do trabalho ao descanso e zelar para que retornem, no devido tempo, para que a obra prossiga.

AS TRÊS VELAS

As três velas sobre os castiçais são denominadas as Três Pequenas Luzes da Maçonaria. Elas representam o Sol, a Lua e o Venerável Mestre. Porque, o Sol governa o dia, a Lua governa a noite, e o Venerável Mestre governa a Loja

ALTURA DAS COLUNAS

No ritual de 1801 está previsto no item 14 da decoração da Loja: A alguma distância do Altar fica estendido o Tapete. Sobre ele ficam as três colunas O O O com as grandes velas. Estas colunas não podem exceder de três a quatro côvados de altura, e elas devem ter pequenos pedestais para não ocupar muito espaço.

(In einiger Entfernung von dem Altare liegt der Teppich. In demselben stehen die drei Säulen O O O mit den großen Lichtern. Diese Säulen dürfen nicht höher als drei bis vier Ellen sein, und müssen ein kleines Piedestal haben, damit sie nicht zu viel Raum einnehmen).

No ritual de 2005 está previsto no item 15 do título "Organização e Decoração": Em frente do banquinho de ajoelhar fica o tapete, numa distância suficiente; neste, junto a borda estão os três suportes com as Velas grandes, as Pequenas Luzes. (Estes suportes não devem ter altura maior que 3 a 4 pés, e tem que ter um pedestal pequeno, de forma que eles não ocupem muito espaço).

(In ausreichendem Abstand von dem Knieschemel liegt der Teppich. In demselben, neben der Einfassung, stehen die drei Halter mit den großen Kerzen, den Kleinen Lichtern. (Diese dürfen nicht höher als drei bis vier Fuß sein, und müssen ein kleines Fußgestell haben, damit sie nicht zu viel Raum einnehmen.))

Cada côvado alemão tem 30 centímetros, também cada pé tem 30 centímetros, assim as colunas têm tradicionalmente a altura de 90 a 120 centímetros.

AS COLUNAS J. e B.

O ritual de Schröder não prevê em seu inventário a existência das colunas "J" e "B", por isto, elas não aparecem no Templo e nem fora dele.

Elas fazem parte da instrução ministrada pelo Venerável Mestre na iniciação e promoção, mas não são símbolos instalados na sala da Loja. Fazem parte da alegoria para identificar as palavras sagradas dos respectivos graus, assim o Venerável Mestre diz no primeiro grau: "A Palavra foi tomada de uma Coluna do Átrio do Templo de Salomão e chama-se J. Neste lugar os Aprendizes recebiam o seu salário. A palavra é dada de uma maneira especial. Jakin significa: "o Senhor levantar-te-á".

COLUNAS JAKIN E BOAZ NO CATECISMO.

VM - Que significa a palavra J.?

2.D - É o nome de uma coluna que existia no átrio do Templo do Rei Salomão, junto a qual os Aprendizes recebiam o seu salário e significa: O Senhor te erguerá.

COLUNAS DA CRIAÇÃO NO CATECISMO.

VM - Sobre o que se apóia a Loja?

2.V - Sobre três grandes Colunas: a Sabedoria, a Força e a Beleza.

VM - Quem representa a Coluna da Sabedoria?

2.V - O Venerável Mestre no Leste, porque assim como o Sol nasce no Leste para iniciar o dia, assim o Venerável Mestre está no Leste para abrir a Loja e ordenar os trabalhos.

VM - Quem representa a Coluna da Força?

2.V - O 1º Vigilante no Oeste, porque assim como o Sol se põe no Oeste para terminar o dia, assim o 1º Vigilante está no Oeste para fechar a Loja e entregar o salário aos obreiros, que é a força e a sustentação de todo trabalho.

VM - Quem representa a Coluna da Beleza?

2.V - O 2º Vigilante no Sul, porque assim como o Sol está no meridiano ao meio dia, assim o 2º Vigilante fica no Sul para chamar os Irmãos do trabalho ao descanso e zelar para que retornem, no devido tempo, a fim de que a obra prossiga.

VM - Irmão 1º Vigilante! Como explicais que as três Colunas, Sabedoria, Força e Beleza, sustentam a Loja?

1.V - Porque sem elas, nada de útil poderá ser produzido.

VM - Por quê?

1.V - Porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza adorna.

Assim estas colunas são representadas pelo Venerável Mestre, 1º Vigilante e 2º Vigilante, e estão expressas nas chamas das Grandes velas.

LIÇÃO Nº 04

TAPETE

Ele tem sua origem nos desenhos que o Guarda do Templo traçava no assoalho do Templo antes do início do Trabalho. Época em que as Lojas realizavam as suas reuniões em pousadas ou tabernas.

Estes desenhos são os painéis, cujas tradições têm sua origem nas Grandes Lojas Inglesas, difundindo-se por todo mundo.

A primeira referência ao que poderia parecer um painel está transcrito no Livro de Atas da Loja "Old King's Arms nº 28", relatando em 1733, a proposta do Venerável Mestre para que os Irmãos adquirissem a Introdução aos princípios da arquitetura de Clerc e um tabuleiro de desenhos e T. para uso da Loja.

Em 1736 existe uma menção nas atas da Loja da Taberna do Teatro em Goodman's Field, uma "tela pintada representando as diversas formas da Loja Maçônica".

Na Escócia, em 1759, existe nos textos maçônicos uma referência a um "Flooring", denominação do revestimento para o chão.

Em 1727 já existiam numerosas anotações sobre o painel nos livros de atas das Lojas. O Guarda executava com carvão e giz os seus desenhos sobre o chão da sala onde se reunia a Loja. Depois da cerimônia, o desenho era apagado com água e escova.

Outro costume era o de espalhar sobre o chão as ferramentas ou figuras simbólicas, continuando a tradição das Lojas Maçônicas Operativas.

Em certo momento, tornou-se mais conveniente ter riscado em uma tela, que era colocada antes de começar os trabalhos, e ser retirada após o trabalho.

O painel, colocado no centro do Templo, era feito a giz, hoje, porém é bordado ou pintado, e contém os instrumentos de trabalho. Hoje, o painel está impresso em quadro, ou tapete e são chamados de "Retângulo", "Quadro de Trabalho", "Tapete de Trabalho" e ainda "Planta do Templo do Rei Salomão".

No ritual de Schröder de 1801 o Tapete já está estendido quando os irmãos adentravam ao Templo e as três colunas com as pequenas Luzes eram colocadas sobre o tapete. Para Schröder o Tapete não era peça com expressão ritualística, por isto, poderia ser aberto antes do início dos trabalhos, como parte da preparação do Templo e, retirado após a saída dos Irmãos.

Já o ritual de 1853, embora estampando as colunas da Sabedoria, Força e Beleza, sobre o tapete, prevê que "antes da abertura, o Tapete fica dobrado no lado norte do Templo e é estendido pelos Diáconos, por ordem do Venerável Mestre. No encerramento da Loja ele é dobrado novamente".

Este procedimento foi mantido no ritual de 1960, mas o tapete está dobrado no lado oriental, e por ordem do Venerável Mestre, sendo desdobrado do Leste para o Oeste, de maneira que a primeira luz, a que vem do nascente,

incida sobre a parte oriental do Tapete; e, dobrado da mesma maneira que foi desdobrado, para que os últimos raios do sol poente incidam sobre sua parte ocidental. Antes do Trabalho, o Tapete deve estar preparado para ser aberto, devido à maneira em que foi dobrado no encerramento dos trabalhos.

Somente na cerimônia de Iniciação, de Promoção, de Elevação, Filiação e em visita oficial do Grão Mestre à Loja, o tapete é transpassado com os passos do grau. Contudo, existe corrente que afirma que o Tapete somente deve ser transpassado apenas uma vez durante a vida maçônica.

O 1º Vigilante conduz o Candidato até a orla ocidental do Tapete, posicionando-o para execução dos Passos. Então, coloca-se ao Norte do Tapete e explica como devem ser feitos os três passos, dizendo que ele deve executar os passos com o olhar fixo no Venerável Mestre que está no Leste. O Sinal de Ordem somente é feito parado, por isto ele não é feito durante a execução dos passos.

O formato do tapete é retangular. Sobre ele, que é o símbolo do mundo maçônico de trabalho, existe na borda um muro de tijolos com tonalidades variadas e nele três portões, um no Leste, um no sul e um no Oeste; no muro também possui nichos onde estão colocadas as ferramentas que servem para o trabalho e para o próprio maçom, que são: a régua e o esquadro no leste, o nível e a trolha no oeste, a prancheta representada pela 47ª de Euclides, a pedra polida e a pedra bruta no norte e, o martelo pontiagudo e o prumo no sul; no centro do tapete, o céu em tonalidades de azul com nuvens, sendo na parte ocidental o azul mais escuro até o azul claro na oriental e mais carregada de nuvens no Oeste.

As medidas do Tapete não estão previstas nos rituais, contudo, alguns autores afirmam que elas obedecem com a fórmula da 47ª de Euclides, expressado no teorema pitagórico $a^2 + b^2 = c^2$, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos, que representa o Mestre experiente. Logo um tapete teria sempre 3 unidades de largura e 4 unidades de comprimento. Por isto, nós confeccionamos com 1,30x1,70 metros. Mas, segundo o anteprojeto do Colégio de Ritualística da Grande Loja dos Maçons Antigos Livres e Aceitos da Alemanha, ele pode ser confeccionado em três tamanhos: pequeno com 90x150 cm, médio com 120x180 cm e grande com 150x225 cm.

No ritual o Tapete é mencionado em diversas situações.

O Tapete, segundo o ritual de 1960, será estendido no centro do Templo. Em torno dele, ficam as três colunas, com velas grandes, assim posicionadas: a Coluna da Sabedoria no Nordeste, a Coluna da Força no Noroeste e a Coluna da Beleza na metade da orla Sul do Tapete.

Antes da abertura, o Tapete é dobrado no local próprio, sendo aberto pelos Diáconos por ordem do Venerável Mestre; e, dobrado quando do encerramento da Loja por determinação do 1º Vigilante.

Cada um dos Vigilantes senta-se na borda do Tapete, ao lado de sua coluna, numa mesinha, guarnecida com Malhete, ritual e uma vela, onde é acesa a vela grande. O 1º Vigilante junto a Coluna do Noroeste e o 2º Vigilante junto a Coluna do Sul.

O 1º Diácono conduz o cortejo ao Templo, circunda o Tapete, seguindo do Oeste pelo Norte ao Leste. Chegados ao Leste, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais, Veneráveis Mestres e Mestres Instalados, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Oeste o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizizes, até que os Irmãos no Leste estejam em seus lugares.

Sendo o escrutínio favorável à filiação de um Irmão, o Venerável Mestre determina que o 1º Diácono faça-o entrar em Loja e o conduza à frente do Altar, fazendo-o passar com os três passos maçônicos por cima do Tapete.

Na entrada do Candidato a iniciação, o Preparador pega, com a mão direita, a mão direita do Candidato e colocando a mão esquerda sobre ombro, o conduz ao Oeste ao 1º Vigilante, junto à borda do Tapete.

Nas viagens, o 2º Diácono pega, com a mão esquerda, a mão esquerda do Candidato e colocando a mão direita sobre ombro, o conduz ao em torno do Tapete.

Após o Venerável Mestre convidar os Irmãos Vigilantes para conduzir o Iniciando ao Leste! Os Vigilantes, segurando o Iniciando pelas mãos, conduzem-no ao Altar, passando sobre o Tapete, sem os passos.

Os Vigilantes conduzem o Iniciando ao Oeste por cima do Tapete.

Ao receber a Luz o novo Irmão terá a sua frente: as Grandes Luzes, as Pequenas Luzes e o Tapete.

O 1º Vigilante ensina os passos. Então, manda o novo Irmão repetir sobre o Tapete.

O novo Irmão vai a borda do Tapete, colocando os pés em esquadria; com a ponta do pé esquerdo apontando para o Altar; então, dá três passos sobre o Tapete, iniciando com o pé esquerdo, em linha reta, em direção ao Venerável Mestre; com a cabeça erguida, olhando fixamente para o Leste e, a cada passo, puxa o do pé direito. A cada passo os pés formam ângulo reto. Em seguida, vai para frente do Altar.

Se outro Irmão apresentar a explanação, este deve postar-se ao lado do 2º Vigilante no Sul, junto ao Tapete, para poder explicar os seus símbolos.

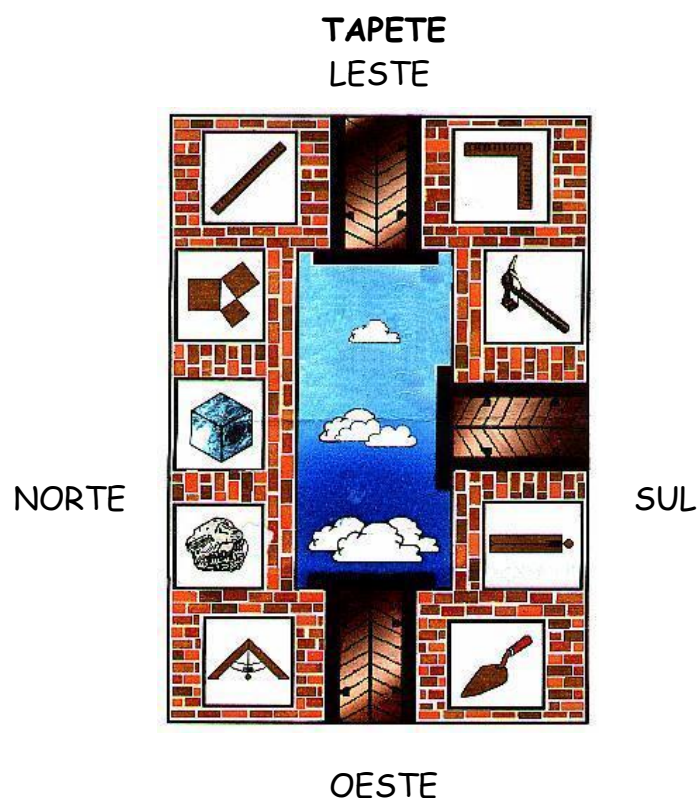
Na explanação, o Orador diz: Aqui, meu Irmão, vedes um Tapete estendido e desenhado sobre ele, algumas figuras. Um desenho assim, que também é denominado a planta do Templo de Salomão, encontrareis em todas as Lojas. Assim como este Templo foi consagrado ao serviço de Deus Uno e Invisível, assim, também, o trabalho no Santuário dos Maçons é uma obra alicerçada nesta crença.

A forma do Tapete é de um retângulo e, por isto, a Loja é representada por tal figura, cujos lados representam os quatro pontos cardeais. Porém, a

Obra na qual trabalhamos como Maçons, é sustentada por três colunas invisíveis: a Sabedoria, a Força e a Beleza. Pois, toda a obra duradoura e aprazível deverá ser idealizada pela Sabedoria, executada e suportada pela Força e adornada pela Beleza.

Na orla do Tapete, em forma de muro, percebeis três portas, as quais indicam os lugares dos três principais Oficiais da Loja, visto que, sobretudo a estes cabe a preocupação pela segurança de nossa obra. Sobre o Tapete, encontrareis desenhadas diversas ferramentas maçônicas, as quais servem e se mostram como símbolos para nosso trabalho espiritual, o que nos adverte para medirmos, pesarmos e ordenarmos, meticulosamente, todas as nossas ações.

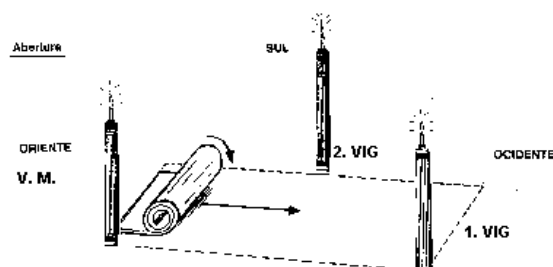
O 1º Vigilante convida: Irmãos Diáconos! Dobrai o Tapete. Os Diáconos dobram o Tapete.



POSIÇÃO DAS PEQUENAS LUZES

E

MODO DE ABRIR E FECHAR O TAPETE



O TAPETE E AS JÓIAS DOS OFICIAIS E MEMBROS DA LOJA

As jóias que estão no tapete têm relação com os Oficiais e Obreiros de uma Loja. Quando surgiu o Tapete de Schröder foi enquadrado dentro do sistema moderno.

Esquadro - Venerável Mestre

Nível - 1º Vigilante

Prumo - 2º Vigilante

Régua - 1º Diácono (Sistema moderno) - aqui foi usado o bastão. (assim como o VM usa o malhete, os Diáconos usam os Bastões. Vocês vêem que o VM não usa como jóia o malhete e sim o Esquadro.

Trolha - 2º Diácono (Sistema moderno) - (aqui o 2º Diácono deveria ser também o Guarda Interno, mas Schröder afirmou que um Aprendiz experiente seria o Guarda. O Guarda não consta do Tapete, pois está fora da Loja, mas antigamente sua jóia era a trolha. (por isto o trolhamento)

Martelo Pontagudo - o Preparador (aqui houve uma troca de pensamento no Rito Schröder, **pois o preparador deveria ser o Diácono o 2º Vigilante?** (Mestre Hiram Abiff), pois é o único que conhece a obra.

Como foi a troca? **A** Loja deixou de ser um centro de homens de virtudes e o Venerável Mestre é o presidente, muito embora fosse mantida a Lenda de Hiram para atender as condições maçônicas. Assim é o que propõe o rito.

Usamos o livro fechado para atender a Loja Absalom. E o Mestre de Cerimônias é o 1º Diácono, nestas circunstâncias.

Pedra Bruta - Aprendiz (que irá desbastá-la para se tornar em cúbica e então ser polida.

LIÇÃO Nº 05 O TEMPLO SCHRÖDER

O Templo tem a sua origem ligada aos Canteiros, que edificavam ao lado de suas obras uma construção coberta de palha, utilizada para guarda de suas ferramentas, reunião de instrução, recepção de novos membros, estudos e experiências sobre a planta do prédio em construção. Esta obra era conhecida como Oficina ("Bauhütte"), que ainda hoje empresta seu nome as Lojas maçônicas. Com a Transformação da Maçonaria Operativa para o que se convencionou chamar de Especulativa, as reuniões passaram a realizar-se em

tavernas, evoluindo finalmente para prédios próprios. As Oficinas são os Templos dos Maçons, locais de reuniões das Lojas, mas que o próprio Ritual identifica como Loja o Templo.

Os Rituais desde 1801 têm definido o inventário das Lojas, utilizado nos seus trabalhos. Atualmente o Ritual de 1960 traz as orientações para organização do Templo maçônico.

O Altar do Templo é revestido na cor azul. Sobre o altar, encontra-se a Bíblia fechada, sobre ela o Esquadro com o vértice voltado para o Oeste, juntamente com o Compasso, aberto em ângulo reto, cujas pontas apontam para o Oeste e ficam encobertas pelo Esquadro; o Ritual, o Malhete e uma vela pequena, com a qual, posteriormente, são acesas as velas sobre as mesas dos Vigilantes. Na iniciação, um banquinho é colocado diante do Altar para que o iniciando possa dobrar o joelho esquerdo sobre ele.

O Tapete é colocado no centro do Templo. Em torno dele, as três Colunas com as velas grandes, assim situadas: a Coluna da Sabedoria no Nordeste, a Coluna da Força no Noroeste e a Coluna da Beleza na metade da orla Sul do Tapete.

Cada Vigilante senta-se junto à sua Coluna, à orla do Tapete, numa mesinha, guarnecida com malhete, ritual e uma vela pequena, para acender a vela grande. Na Iniciação, sobre a mesinha do Primeiro Vigilante será colocado um compasso.

Sobre a mesa do Tesoureiro, ao Nordeste, estão uma vela e a esmoleira. O Primeiro Diácono senta-se à sua esquerda; aí serão colocados os paramentos maçônicos para o iniciando. O Primeiro Diácono guarda a caixa do escrutínio. Cada Diácono porta um bastão branco longo de dois metros.

Sobre a mesa do Secretário e do Orador, ao Sudeste, estão igualmente, uma ou duas velas, também, as Leis da Grande Loja, o Regimento Interno da Loja, o Livro de Atas e o Livro de Presenças.

As Jóias dos Oficiais são suspensas num colar azul-claro de dez centímetros de largura.

O Venerável Mestre traz um Esquadro sobre o peito; o 1º Vigilante, um Nível; o 2º Vigilante, um Prumo; o Orador, um livro aberto sobre um triângulo; o Tesoureiro, duas chaves cruzadas sobre um triângulo; o Secretário, duas penas cruzadas sobre um triângulo; os Diáconos, dois bastões cruzados sobre um triângulo; o Preparador, um livro fechado sobre um triângulo; Mestre de Harmonia, uma lira sobre um triângulo; Guarda do Templo, uma trolha sobre um triângulo; o Bibliotecário, um livro aberto com uma pena sobre um triângulo.

Grandes Oficiais e Veneráveis Mestres visitantes têm lugares de honra no Leste, ao lado do altar.

Os Oficiais da Loja ocupam os seguintes lugares: O Venerável Mestre senta-se no Leste, atrás do altar; o Venerável Mestre Adjunto à sua esquerda. O Primeiro Vigilante tem seu lugar à borda do Tapete, ao lado da Coluna no Oeste, de frente para o Leste; o Segundo Vigilante, ao lado da Coluna no Sul, de

frente para o Norte. O Tesoureiro senta-se no Nordeste, à direita do Venerável Mestre; o Primeiro Diácono ao seu lado. O Secretário senta-se no Sudeste, o Orador ao seu lado; o Segundo Diácono fica perto do Primeiro Vigilante. O Guarda do Templo fica junto à porta interna da Loja. Nas laterais sentam-se os Irmãos; os Aprendizes ficam ao Norte.

O Rito Schröder desde a sua adoção em 29 de junho de 1801 tem pautado pela simplicidade, tendo como objetivo principal o aprimoramento moral do ser humano e o humanitarismo.

A Oficina, que é o Templo do Maçom, é uma sala retangular decorada com as três grandes Luzes, as três pequenas Luzes e o Tapete (a planta do Templo de Salomão). Estes são os elementos necessários ao Trabalho maçônico. A Comissão Ritualística que revisou o ritual Schröder em 1960 procurou dar maior amplitude à simplicidade que foi transferida para os rituais brasileiros.

Qualquer sala, de preferência retangular, pode constituir-se num Templo, que fica, em princípio, num só plano.

A porta de entrada fica no Oeste. Existem Lojas com a porta na parede Sul do Oeste, como no caso da Loja Absalom zu den drei Nesseln n. 1, em Hamburgo e da Loja Zum Schwarzen Bär n. 79, em Hannover, atendendo ao plano de construção do Prédio.

As janelas do Templo devem ter vedação para que nada seja visto ou ouvido do exterior. Sua existência favorece a ventilação do Templo. Pode ainda não ter janelas, mas terá que ter aparelho para renovação do ar.

As paredes não necessitam ter qualquer decoração, nem é exigido padrão de pintura. Elas podem se apresentar de forma artística de acordo com os recursos da Loja.

Não é exigida forma e cor dos móveis. As suas dimensões devem ter relação com o tamanho do Templo, e com a sua utilidade. As mesas do Tesoureiro e do Secretário podem servir apenas para eles ou então pode ser no tamanho que acomode os demais Oficiais, como o Orador, o Irmão Preparador e os seus Adjuntos. As mesinhas do 1º Vigilante e do 2º Vigilante ficam à esquerda da porta representada no tapete, junto as suas Colunas, que são os Candelabros onde ficam as Velas grandes. As Colunas são iguais, tem a mesma forma.

Com exceção do Venerável Mestre e seu Adjunto, os Oficiais da Loja ficam fora do Leste. Somente o Venerável Mestre fica atrás do Altar. Os Mestres Instalados e Grandes Oficiais ficam nos lados do Altar. O Grão-Mestre, ou o Grão-Mestre Adjunto substituindo-o, quando presente, ficam ao lado direito do Venerável Mestre.

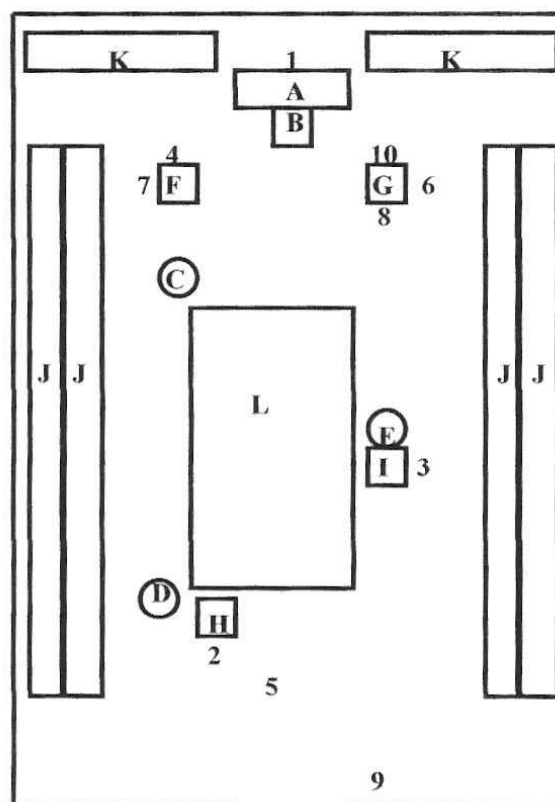
A ocupação de Templos de outros Ritos deve ser feita da maneira mais aproximada do que está previsto pelo Ritual Schröder, lembrando-se sempre que isto é provisório.

O 1º Vigilante tem seu lugar ao lado da coluna no Oeste, de frente para o Leste; o 2º Vigilante, ao lado da coluna no Sul, de frente para o Norte. As suas mesas ficam junto à borda do tapete, no lado esquerdo das portas

representadas no tapete. Nas iniciações elas devem ser afastadas do Tapete para não impedir a circulação.

O Tesoureiro senta-se no Nordeste, à direita do Venerável Mestre; o 1º Diácono ao seu lado. O Secretário senta-se no Sudeste, o Orador ao seu lado; O 2º Diácono perto do 1º Vigilante. O 2º Diácono Adjunto ou outro Irmão Mestre fica de guarda junto à porta interna da Loja. Nas laterais, sentam-se os Irmãos; os Aprendizes ficam sempre no Norte.

PLANTA DO TEMPLO



LEGENDA

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| 1 - Venerável Mestre | A - Altar |
| 2 - 1º Vigilante | B - Banquinho |
| 3 - 2º Vigilante | C - Coluna da Sabedoria |
| 4 - 1º Diácono | D - Coluna da Força |
| 5 - 2º Diácono | E - Coluna da Beleza |
| 6 - Secretário | F - Mesa do Tesoureiro |
| 7 - Tesoureiro | G - Mesa do Secretário |
| 8 - Orador | H - Mesa do 1º Vigilante |
| 9 - Guarda do Templo | I - Mesa do 2º Vigilante |
| 10 - Preparador | J - Grupos de Irmãos |

K - Grandes Oficiais e
Mestres Instalados
L - Tapete

Obs.:

1. - O Templo é, em princípio, num só plano.
2. - O Púlpito para oratória pode ser colocado no local mais conveniente.
3. - O local do Preparador só é ocupado nas Iniciações, Promoções e Elevações.
4. - O Local do Orador será ocupado por designação do Venerável Mestre.
5. - O Mestre de Harmonia fica em local onde possa exercer melhor sua função.
6. - A porta do Templo é no Oeste.
7. - Atrás do Altar fica apenas o Venerável Mestre. O Grão-Mestre ou Grão-Mestre Adjunto fica ao seu lado direito.
8. - Aos lados do Altar, com a frente para o Oeste, ficam os Grandes Oficiais, Veneráveis Mestres e Mestres Instalados visitantes.
9. - Não havendo lugar no Leste, a primeira fileira do lado Sul é reservada como lugares de Honra.
10. - Os Oficiais da Loja ficam fora do Leste e na frente dos grupos de Irmãos.
11. - Na Loja de Aprendiz a primeira fileira do norte, próxima ao Tapete, é reservada aos Aprendizes. Na de Companheiro, aos Companheiros. Na de Mestre aos Mestres novos.
12. - Em princípio, a circulação é realizada por trás dos Oficiais, contudo nas lojas em que o espaço não permitir poderá ser feito pela frente dos Oficiais.

OS SÍMBOLOS DO TEMPLO

Os símbolos obrigatórios do Templo são: as Três Grandes Luzes, as Três Pequenas Luzes e o Tapete.

Conforme a explanação do ritual da Loja de Aprendiz, as Três Grandes Luzes são: a Bíblia, o Esquadro e o Compasso. A Bíblia é, para nós, o símbolo da fé em uma ordem moral universal; o Esquadro é o símbolo do Dever e do Direito; o Compasso, porém, é o símbolo da Prudência, que norteia o nosso relacionamento com todos os homens, especialmente com os Irmãos. Com outras palavras: as três grandes Luzes da Maçonaria representam os deveres de cada Irmão para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

Ao receber a Luz o Iniciando deverá ter a sua vista: as três Grandes Luzes sobre o altar, as três Pequenas Luzes em torno do Tapete e o Tapete aberto.

Na Disposição e Organização da Loja prevê que quando os irmãos entram no Templo, as Três Grandes Luzes já estão coordenadas para abertura da Loja, isto é, o Esquadro e o Compasso na junção usual por cima da Bíblia fechada. Por isto, a conjunção é feita como preparação do Templo. O Esquadro sobre o Compasso aberto em ângulo reto.

A posição da Bíblia é na parte da frente do Altar, tendo a sua parte inferior voltada para o Oeste.

A Bíblia permanece fechada, pois o que importa é a sua simples presença. Sobre a Bíblia fechada o compasso com abertura para o Oeste, sobre o compasso, o esquadro com parte aberta para o Leste.

As Três Pequenas Luzes, cujo símbolo são as velas colocadas sobre as colunas no Leste, no Oeste e no Sul, denominamos: o Sol, que ilumina o dia; a Lua, que ilumina a noite e o Venerável Mestre, que deve iluminar o caminho dos Irmãos com seu conhecimento. Pois assim como na natureza reina uma regra eterna, assim, também, entre nós, vigora uma segura ordem das leis.

A abertura do Tapete é feita sempre do Leste para o Oeste, para que na abertura os primeiros raios do sol incidam sobre o tapete e no fechamento os últimos raios também incidam sobre ele, simbolizando a luz do astro rei sobre a terra. Uma Sessão representa um dia de trabalho maçônico.

Na explanação, o apresentador continua dizendo: aqui, meu Irmão, vedes um tapete estendido e desenhado sobre ele, algumas figuras. Um desenho assim, que também é denominado a planta do Templo de Salomão, encontrareis em todas as Lojas. Assim como este Templo foi consagrado ao serviço de Deus Uno e Invisível, assim, também, o trabalho no Santuário (Oficina) dos Maçons é uma obra alicerçada nesta crença.

A forma do tapete é de um retângulo e, por isto, a Loja é representada por tal figura, cujos lados representam os quatro pontos cardeais. Porém, a Obra na qual trabalhamos como Maçons, é sustentada por três colunas invisíveis: a Sabedoria, a Força e a Beleza. Pois, toda a obra duradoura e aprazível deverá ser idealizada pela Sabedoria, executada e suportada pela Força e adornada pela Beleza.

Na orla do tapete, em forma de muro, percebeis três portas, as quais indicam os lugares dos três Principais Oficiais da Loja, visto que, sobretudo a estes cabe a preocupação pela segurança de nossa obra. Sobre o tapete, encontrareis desenhadas diversas ferramentas maçônicas, as quais servem e se mostram como símbolos para nosso trabalho espiritual, o que nos advertem para medirmos, pesarmos e ordenarmos, meticulosamente, todas as nossas ações.

Finalmente, chamamos a vossa atenção, em especial, para o desenho de uma Pedra Bruta. Esta Pedra Bruta é o símbolo do trabalho do Aprendiz. Assim, como o pedreiro operativo inicia seu trabalho desbastando e polindo a pedra bruta, para deixá-la apropriada para sua inserção na Obra, assim também, o Aprendiz Maçom deverá preparar e desenvolver seu interior de acordo com o nosso espírito.

Tudo isto está explicado no Catecismo.

P - Irmão 2º Vigilante, quais são as Três Grandes Luzes da Maçonaria?

R - A Bíblia, o Esquadro e o Compasso.

P - Como os explicais?

R - A Bíblia coordena e direciona a nossa fé, o Esquadro dirige as nossas ações e o Compasso determina as nossas relações para com todos as pessoas, principalmente com os Irmãos Maçons.

P - Quais são as Três Pequenas Luzes da Maçonaria?

R - As três velas em torno do retângulo, no Leste, Oeste e Sul.

P - O que representam?

R - O Sol, a Lua e o Venerável Mestre da Loja.

P - Por quê?

R - O Sol governa o dia, a Lua governa a noite e o Venerável Mestre governa a Loja.

P - Qual é a forma da Loja?

R - A forma de um retângulo, do Leste ao Oeste, do Sul ao Norte, da Terra ao Céu e da superfície da Terra ao centro.

P - Como explicai isto?

R - A Maçonaria é universal. Ela se estende por toda a superfície da Terra e todos os Irmãos formam uma só Loja.

P - Sobre o que se apóia a Loja?

R - Sobre três grandes Colunas: a Sabedoria, a Força e a Beleza.

P - Quem representa a Coluna da Sabedoria?

R - O Venerável Mestre no Leste, porque assim como o Sol nasce no Leste para iniciar o dia, assim o Venerável Mestre está no Leste para abrir a Loja e ordenar os trabalhos.

P - Quem representa a Coluna da Força?

R - O 1º Vigilante no Oeste, porque assim como o Sol se põe no Oeste para terminar o dia, assim o 1º Vigilante está no Oeste para fechar a Loja e

entregar o salário aos Irmãos, que é a força e a sustentação de todo trabalho.

- P** - Quem representa a Coluna da Beleza?
- R** - O 2º Vigilante no Sul, porque assim como o Sol está no meridiano ao meio dia, assim o 2º Vigilante fica no Sul para chamar os Irmãos do trabalho ao descanso e zelar para que retornem, no devido tempo, a fim de que a obra prossiga.
- P** - Irmão 1º Vigilante! Como explicais que as três Colunas, a da Sabedoria, Força e Beleza sustentam a Loja?
- R** - Porque sem elas, nada de esmerado poderá ser produzido.
- P** - Por quê?
- R** - Porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza adorna.

LIÇÃO Nº 06

VESTUÁRIO MAÇÔNICO

No Ritual de 1960: "Jeder Bruder erscheint in der Loge im festlichen Anzug mit weißen Handschuhen und mit hohem Hut", que traduzido significa: Cada Irmão se apresenta na Loja usando traje social, luvas brancas e com cartola.

O uso em Loja é do traje social (formal). O Traje social é sempre preto ou azul marinho, liso ou com risca de giz. Hoje é a Obediência que define o traje social. Mas no Trabalho de Templo é sempre usado o **TRAJE SOCIAL**.

Sobre vestuário maçônico do rito Schröder está previsto:

1. Para o trabalho no Templo:

- a) traje social previsto pela Obediência (Grande Loja ou Grande Oriente)
- b) gravata borboleta branca;
- c) avental, visível e de acordo com grau do portador.
- d) cartola;
- e) luvas brancas.
- f) Distintivo (Jóia) da Loja, deve ser usado sempre; o Distintivo de outras Lojas ou Obediências, somente naquela que a concedeu.
- g) Jóia de seu cargo, quando no seu exercício.
- h) Insígnias de Altos Graus, assim como condecorações e medalhas não maçônicas, não são permitidas.

2. Para Loja de Mesa:

Vestuário maçônico, porém, sem cartola e luva.

3 Para Loja de Funeral:

Vestuário habitual sem condecorações.

4. Insígnias dos Oficiais:

Todos os Oficiais usam o mesmo avental do Mestre Maçom.

O Venerável Mestre usa preso ao colar um Esquadro com os ramos desiguais e com abertura para baixo;

O Venerável Mestre Adjunto usa preso ao colar o mesmo Esquadro, porém um pouco menor;

O Ex-Venerável Mestre usa a jóia do Mestre Instalado, prevista pela Obediência, no lado esquerdo do peito.

OS AVENTAIS

Os aventais remontam aos obreiros das antigas corporações. Em 1734 a cor oficial dos paramentos da Grande Loja era o Azul Jarreteira. Os pesquisadores descrevem como um azul muito pálido. O azul perdeu a sua tonalidade, tornando-se azul-claro.

Desde o primeiro dia de carreira maçônica, o maçom recebe seu avental e tem a obrigação de usá-lo no Trabalho de Templo. O Venerável Mestre ao entregar o avental diz: "recebei agora este avental branco simbolizando a convocação, como maçom, para um trabalho que tem por fim a pureza moral".

No simbolismo não é permitido o ingresso de irmãos sem aventais. Então, toda vez que o maçom está em Trabalho deve ostentar o seu avental. Hoje, o avental tomou a forma quadrangular ou arredondada com uma abeta na parte superior. O branco simboliza a paz, ao mesmo tempo sugere que o Maçom faça tudo corretamente, claro e transparente, deve se esforçar para não criar guerras, enganar, iludir, prejudicar e nem criar atritos entre as pessoas. Os pensamentos e as ações direcionadas para a paz, igualdade e fraternidade, com a família, a sociedade e os Irmãos.

O avental é de couro (pelica) branco.

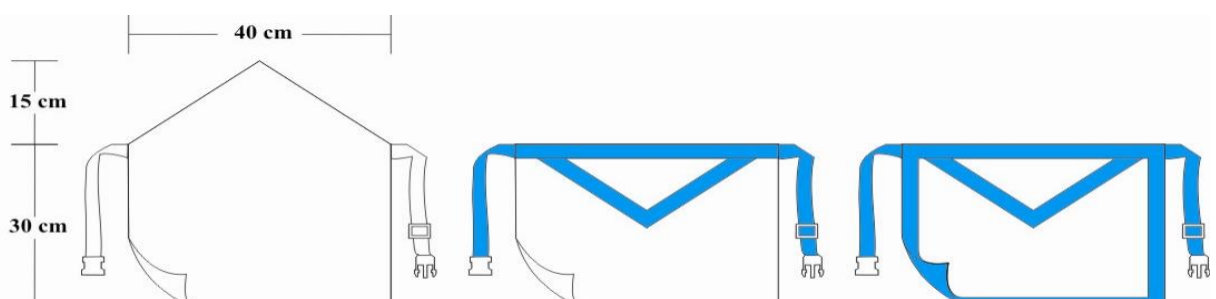
Os Aprendizes usam avental de couro branco com fita branca para fixação. A abeta do avental do Aprendiz é levantada. O forro é branco

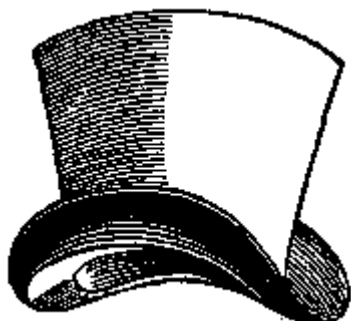
A abeta do avental do Companheiro fica abaixada e possui um debrum azul-claro com cerca de três centímetros de largura. O forro também é branco

O Avental de Mestre é de couro branco e possui uma orla azul de cerca de 3 cm, inclusive na abeta. O forro do Avental e a fita de fixação também são em azul-claro.

Os Aventais usados pelos Mestres são iguais para todos. O que os distingue, é que o Venerável Mestre usa no colar como Jóia: o Esquadro. O avental do Venerável é igual ao do Mestre, o colar igual ao do Oficial. Não usa punhos. O avental do Mestre Instalado é igual ao do Mestre. Ele usa também no lado esquerdo do peito o distintivo respectivo.

Suas medidas são proporcionais 3x4x5 módulos, sendo apresentado normalmente com 30 cm de altura por 40 cm de largura com a diagonal 50 cm.





A Cartola

A Cartola é um chapéu de copa alta e cilíndrica, de cor preta. Na Maçonaria ela possui um significado simbólico tradicional, sendo usada apenas em trabalho ritualístico. Fora de Loja nunca deve ser usada. Na Loja de Mesa, ela também não é usada.

Na visita a Loja de outro Rito que não use cobertura não é necessário o seu uso. Naquelas Lojas em que o uso de cobertura é obrigatório, a cartola deve ser usada de acordo com o Rito praticado na Loja visitada.

No ritual alemão, "hohe Hut" ou simplesmente "Hut" são expressões relativas à cartola. A tradução literal das palavras, "hohe Hut" significa "chapéu alto" e ou "Hut", "chapéu". "Chapéu alto" é a cartola, que é um tipo de chapéu e como "Hut" ela é denominada em alemão no Trabalho de Templo. Assim o ritual em alemão diz simplesmente "chapéu", mas com o significado de "cartola". Por isto, é traduzido como "cartola."

No Ritual de 1960: "Jeder Bruder erscheint in der Loge im festlichen Anzug mit weißen Handschuhen und mit hohem Hut. In der Loge nimmt kein Bruder vor dem andern den Hut ab", que traduzido significa: "Cada Irmão se apresenta na Loja usando traje social, luvas brancas e com cartola. Em Loja nenhum irmão tira a cartola em cumprimento". Significa que o Irmão deve comparecer com cartola e que nenhum irmão deve retirar a cartola.

A cartola não é retirada em momento algum. Deus, Sabedoria, Força, Beleza, são elementos íntimos de cada pessoa, eles estão dentro de cada um de nós, por isso exigem um tratamento formal. Por isso também, não é retirada a cartola nas orações. Em todo cerimonial que exija uma oração o correto é cobrir-se como símbolo de igualdade.

No início do Trabalho é feita a cobertura externa para que não exista nenhuma influencia externa ao desenvolvimento da atividade maçônica. No Templo que evidencia a crença Teísta, em que cada maçom tem o seu Deus, também deve existir uma cobertura com símbolo de igualdade, assim todos devem estar cobertos.

Como a Cartola é a mais nobre das coberturas do homem na visão do

Rito Schröder, o maçom deve estar coberto com ela. Então, com a cobertura da cabeça, o Trabalho não sofrerá as influências internas de cada um dos presentes.

Ela deve ser sempre usada na Loja de Aprendiz, Loja de Companheiro, Loja de Mestre e Loja de Funeral. Na Loja de Mesa a cartola não é usada.

A execução do ritual é sempre feita de forma solene e formal. O tratamento é feito na segunda pessoa do plural, que é a forma mais elegante de expressão da língua pátria, o traje é o social e a cobertura é a cartola. Quando se vai a Templo dos Maçons, busca-se o aprimoramento interno do ser humano. Então, o modo de se apresentar deve espelhar o que está dentro do ser, assim o maçom demonstra externamente que está no caminho da perfeição. A Cartola representa o máximo de perfeição. Daí o seu uso para representar a liberdade.

Usar outra cobertura para representar o estado de aperfeiçoamento que se encontra o maçom não se harmoniza com a doutrina do Rito.

A Cartola é característica do Rito. Outros ritos usam a espada como símbolo da Liberdade e Igualdade, mas no Rito Schröder, em que é vedado o uso da espada ou qualquer outra arma, a Cartola simboliza a Igualdade.

Outros ritos usam outros tipos chapéus com outras finalidades, como o chapéu desabado, o chapéu de três bicos, etc.

A CARTOLA NO RITUAL:

Na Loja de Aprendiz: todo Irmão se apresenta em Loja em traje social, com luvas brancas e cartola. Em Loja nenhum Irmão tira a cartola como um sinal de respeito. O simbolismo da cartola está prescrito nas palavras do Ir. Preparador, na preparação do Candidato: "A primeira demonstração de que estais disposto em submeter-vos a estas provas, será a de nos entregar a vossa cartola, o qual, para nós, vale como um símbolo da liberdade." O mesmo acontece quando ele informa a Loja através das seguintes palavras: "Através da confiante entrega de sua cartola, simbolicamente se desfez de sua liberdade, para readquiri-la, como Maçom". Após a Iniciação, o Venerável Mestre entrega ao recém iniciado a cartola, com as palavras: "Agora retomai a vossa cartola e cobri-vos, como sinal da perfeita igualdade de todos nós perante a lei".

AS LUVAS

O Irmão usa obrigatoriamente luvas brancas para qualquer Trabalho de Templo. Na visita a Loja de outro Rito que não use Luvas não será necessário o seu uso. Naquelas Lojas em que o uso de Luvas é obrigatório, elas devem ser usadas de acordo com o Rito da Loja visitada.

Nunca se deve ingressar sem luvas em um Templo do Rito Schröder, assim o profano se apresenta para Iniciação, já deve estar portando as luvas brancas. Elas podem ser de tecido ou pelica. A cor branca lembra ao maçom que

em uma Fraternidade de Paz, não só as mãos, mas também os pensamentos e ações deverão permanecer sempre imaculados.

O maçom, segundo um antigo costume, por ocasião de sua Iniciação, recebe um par de luvas femininas. Isto demonstra que, embora as Lojas Schröder estejam fechadas para elas, assegura-se ao sexo feminino estima e respeito.

Se o novo Irmão casado, será, então, convidado a entregar as luvas à fiel Companheira de vossa vida em sinal de nosso respeito e renovai a ela o vosso juramento de absoluta fidelidade.

Se o novo Irmão for solteiro, terá que guardar as luvas até que possa entregá-las a digna Companheira de sua vida.

Nos dois casos, o 1º Diácono coloca as luvas femininas na fita do avental, sobre o quadril esquerdo do novo Irmão.

GRAVATA BORBOLETA BRANCA

As Lojas Schröder usam no Trabalho, segundo a tradição, a gravata borboleta branca.

A gravata faz parte da camisa, por isto ela é branca. As camisas antigamente não existiam botões e eram amarradas com cordões da mesma cor. Depois de entrelaçado, o cordão era amarrado, formando um nó (Schlaufe). O nó é a gravata borboleta atual, que também é conhecida por mosca (Fliege).

O DISTINTIVO DE MEMBRO DA LOJA

Todo o Membro da Loja porta o seu distintivo preso a uma fita azul celeste no lado esquerdo do peito.



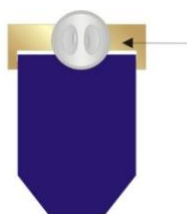
Distintivo da Loja Absalom
Or. De Hamburgo Alemanha



Local de colocação
do distintivo



Distintivo da Loja
Concordia et Humanitas



Distintivo da Loja
Cavaleiros do Meio-Dia

Distintivo da Loja
Perseverança

Distintivo do MI -GOB

ESPADA E OUTRAS ARMAS

A espada não é usada. É vedado qualquer tipo de arma no Templo. Se alguém comparecer com arma, esta será recolhida, guardada em local seguro, e entregue ao final do trabalho ao seu proprietário.

É inadmissível que um Templo que se dedica à Paz exista qualquer tipo de arma.

SESSÕES A CAMPO:

Outros tipos de trabalhos que não sejam ritualísticos de Templo os obreiros podem usar qualquer "traje de rua" compatível com a sessão.

O traje de rua significa que o maçom pode comparecer com qualquer tipo de roupa condizente com uma reunião profana.

A Loja pode ainda definir para Trabalho fora de Templo definir o uso de traje, tais como:

Traje de Passeio:

É o traje de qualquer cor com camisa social para o uso de gravata vertical.

Traje Esportivo:

É o traje composto de paletó, calças e camisa de cores diferentes, mas com uso de gravata vertical.

Na época atual existem outros nomes para os diferentes trajes usados nas solenidades.

LIÇÃO Nº 07 O DESCANSO

O horário de descanso é um período importante no trabalho maçônico, pois **era fei** ao meio dia, que Hiram Abiff tinha o hábito de percorrer a Obra, meditar sobre a responsabilidade que recaia suas mãos e fazer suas orações.

Meio dia é também o horário de descanso, em que os Obreiros recuperam as suas energias para mais um período de trabalho. É a hora em que o sol está em seu zênite (no mais alto do dia), sendo considerada uma hora neutra.

Os rituais quando estabelecem a função do 2º Vigilante, prescrevem que ele está no Sul porque o Sol está em seu meridiano (no ponto mais alto do dia) e a sua obrigação é levar os obreiros ao Descanso e dele ao Trabalho para que a obra prossiga em honra ao Venerável Mestre.

Os rituais informam que Hiram Abiff ao meio-dia recolhia-se ao Templo para fazer suas orações, na realidade ele tinha como missão controlar os obreiros durante o descanso, sendo este o seu momento de dedicação ao Criador, pois estava promovendo as condições necessárias ao bom desenvolvimento da obra. Este era um período em que todos estavam recuperando suas energias e ninguém estava presente na obra.

Mackey ensina que: "Em linguagem maçônica, recreação opõe-se, em um sentido peculiar, a trabalho. Enquanto uma Loja estiver em atividade, encontra-se em trabalho ou em recreação. Se uma Loja estiver fechada por longo tempo, até a sua próxima reunião, o período intermediário é de inatividade temporária, sua atividade para obrigações maçônicas tendo sido temporariamente suspensa, embora seus poderes e privilégios como Loja ainda existam e podendo, a qualquer tempo, prosseguir em seus trabalhos". "Quando, porém, ela estiver fechada apenas temporariamente, com a intenção de em breve reiniciar os trabalhos, este período intermediário é denominado tempo de recreação. Esta expressão é antiga, sendo encontrada nos mais primitivos rituais do século XVIII. Chamar de trabalho para a recreação difere de fechar a Loja no seguinte: a cerimônia é muito breve e o Segundo Vigilante assume o controle da Oficina".

A palavra recreação, entre os Maçons, não tem outro significado a não ser este último, pois não significa, necessariamente, comer e beber, mas simples cessação dos trabalhos. Uma Loja em recreação pode assim ser comparada a qualquer outra sociedade quando estiver em recesso.

LIÇÃO Nº 08

ADMINISTRAÇÃO DA LOJA

Oficiais da Loja, previstos no ritual:

Venerável Mestre,

1º Vigilante,

2º Vigilante,

Tesoureiro,

Secretário,

1º Diácono,

2º Diácono,
Orador,
Preparador,
Mestre de Harmonia,
Guarda do Templo
Bibliotecário.

Todos os Oficiais têm um ou mais Adjuntos, que os auxiliarão em suas atividades e os substituirão em seus impedimentos.

Os cargos da Administração e as condições para exercê-los estão previstos neste ritual e no estatuto da Loja. O período da administração pode ser de um ou dois anos, devendo constar do estatuto. São admitidas reeleições e reconduções.

São eleitos pela Assembléia dos Membros: o Venerável Mestre, o 1º Vigilante, o 2º Vigilante e o Tesoureiro. Os demais Oficiais são designados pelo Venerável Mestre.

Em caso de impedimento do Venerável Mestre, o cargo será ocupado:

a) nos Trabalhos Ritualísticos, por um Venerável Mestre Adjunto nomeado pelo Venerável Mestre. Não tendo sido nomeado, por um Ex-Venerável Mestre da Loja na ordem inversa de antigüidade no cargo;

b) nos demais Trabalhos, pelo 1º Vigilante e depois o 2º Vigilante. Nos casos de afastamento definitivo do Venerável Mestre serão convocadas novas eleições.

A Comissão de Finanças é eleita pela Assembléia dos Membros, as demais, designadas pelo Venerável Mestre em acordo com a Diretoria.

Nas deliberações da assembléia participam apenas membros ativos do quadro. Os membros honorários podem participar apenas como aconselhamento.

ATRIBUIÇÕES DOS OFICIAIS:

O Venerável Mestre representa a Loja tanto interna com externamente, tanto jurídica como extra-juridicamente. Cabe a ele a ordem dos Trabalhos da Loja. Ele é responsável pela obediência e cumprimento aos Estatutos, às Leis e aos Rituais. Ele tem que determinar a elaboração de uma ata de cada reunião da Loja.

Os 1º e 2º Vigilantes substituem nas ações externas da Diretoria os impedimentos do Venerável Mestre. Eles também são auxiliares do Venerável Mestre na realização de suas obrigações e preparam o Templo para o Trabalho.

O Tesoureiro administra o patrimônio da Loja e preocupa-se nas pontualidades da cobrança de todas as contas a receber e o escrupuloso pagamento de todas as dívidas.

O Secretário é responsável pela escrituração e histórico da Loja, pela condução do departamento de pessoal, pelo envio da correspondência da Loja e pela preparação do resumo de todas as reuniões da Loja.

O Orador tem a atribuição de cultivar a tradição maçônica da Loja, de promover a vida mental da Loja e a preocupação na preparação de discursos e palestras, sempre em concordância com o Venerável Mestre.

Os Diáconos zelam pela ordem nos trabalhos da Loja. Eles examinam os Irmãos visitantes e conduzem os Irmãos durante as reuniões. O 1º Diácono é o mestre de cerimônias nas atividades da Loja e o 2º Diácono é o hospitaleiro. Cabe-lhes também verificar se o Templo está pronto para o Trabalho.

O Bibliotecário mantém a biblioteca da Loja em boas condições de uso e funcionamento, mantendo listas dos assuntos administrados e dedicando-se em novas aquisições literárias.

O Preparador tem a atribuição de preparar os Candidatos nas Iniciações, Promoções e Elevações.

O Mestre de Harmonia é o responsável pelo desenvolvimento musical do trabalho no Templo e outros eventos. Ele prepara a seleção musical em entendimento com o Venerável Mestre.

O Guarda é responsável pela segurança dos Irmãos no Templo. Cabe-lhe abrir e fechar a porta do Templo.

Outras atribuições estão previstas no Ritual, no Estatuto da Loja e normas do Grande Oriente.

LIÇÃO Nº 09

INVENTÁRIO DA LOJA

Materiais necessários ao funcionamento ritualístico de uma Loja.

Inventário da Loja de Aprendiz

Templo:

Moveis:

1 (uma) mesa para o Venerável (Altar);

2 (duas) mesas para os Vigilantes;

2 (duas) mesas uma para o Secretário e uma para o Tesoureiro;

1 (um) púlpito para oratória com iluminação satisfatória;

Acomodações suficientes para os Irmãos.

Objetos de uso ritualísticos para o Trabalho:

5 (cinco) castiçais com uma vela cada, sendo:

- 1 (um) sobre o Altar do Venerável Mestre;
- 2 (dois): um para cada Vigilante;
- 2 (dois): uma para o Secretário e uma para o Tesoureiro.

Rituais sobre as mesas dos:

- Venerável Mestre
- 1º Vigilante
- 2º Vigilante
- Secretário (e do Orador, se for designado).
- como também para o Ir.: Mestre de Harmonia

Sobre o altar do Venerável, mais:

- o malhete
- 1 (um) abafador (apagador de vela)

Sobre as mesas dos vigilantes, mais:

- um malhete cada

Bastões, para os Diáconos,

- com os respectivos suportes para mantê-los de pé

Sobre a mesa do Secretário, mais:

- As Antigas Obrigações,
- A Legislação Maçônica da Obediência,
- Regimento Interno/Estatuto da Loja,
- Livro das Atas e Livro de Presença,

Sobre a mesa do Tesoureiro, mais:

- a esmoleira.

Sobre o Altar ou sobre a mesa do Venerável:

- a Bíblia fechada,
- sobre a bíblia fechada o compasso com abertura para o Oeste,
- sobre o compasso o esquadro com parte aberta para o Leste,

3 Candelabros (colunas) para as pequenas luzes (velas grandes), as quais antes da sessão deverão ser examinadas com leve acendimento.

3 Abafadores junto às colunas (candelabros).

O Tapete de Trabalho.

Utensílios para o escrutínio (caixa com esferas brancas e pretas).

Jogo de Jóias e colares para os Oficiais.

Sala de Preparação:

-1 mesa.

-1 uma cadeira.

-1 quadro com adágios.

Câmara escura:

-1 mesa

-1 cadeira

-1 caveira

-1 vela

-1 sineta

-1 quadro com adágios

Sala de Espera (Ante-sala):

-Livro de Presença,

-1 mesa com uma cadeira,

-material para certificar a presença dos visitantes.

Objetos ritualísticos acrescentados numa iniciação

Sala de Preparação:

- declaração

- material para escrever

- painel com as frases para reflexão

Câmara escura:

- vela acesa

- folha de papel com as perguntas (questionário)

- as três sentenças para reflexão

- recipiente para os metais (uma caixinha com fechadura)

- vendas

- um chinelo

Templo:

na frente do Altar do Venerável:

- um banquinho de ajoelhar para o compromisso.

Junto ao 1º Vigilante:

- um compasso

Junto à mesa do Tesoureiro:

- Avental de Aprendiz
- Distintivo de membro da Loja (jóia)
- um par de luvas brancas para mulher

Objetos ritualísticos acrescidos numa filiação

junto à mesa do Tesoureiro

- 1 distintivo da Loja (jóia)
- 1 avental que o 1º Diácono entrega ao filiando antes da sessão.

LIÇÃO Nº 10 FERRAMENTAS E JÓIAS

FERRAMENTAS DOS OFICIAIS

Os Malhetes:

O Venerável Mestre, o 1º e 2º Vigilante são os Oficiais que portam os malhetes.

Quando o Venerável Mestre e os Vigilantes deixam ritualisticamente os seus lugares, os malhetes permanecem sobre a mesa e, estes lugares não serão ocupados por outro Irmão.

A Caixa de Escrutínio:

O 1º Diácono é o Mestre de Cerimônias. Ele é o responsável pela caixa de escrutínio.

A Esmoleira:

O 2º Diácono é o Hospitaleiro. Na coleta dos óbolos, ele pega a Esmoleira na mesa do Tesoureiro.

Os Bastões:

Cada Diácono porta um bastão branco de dois metros. Ele tem sua origem na vara que os ajudantes de ordens usavam em seu mister, ele deve ser confeccionado com material leve e de diâmetro fino.

USO DOS BASTÕES

Os Bastões, usados pelos Diáconos, destinam-se à condução dos Irmãos,

tanto isolados como coletivamente. Para execução de outras tarefas, eles devem permanecer à disposição, colocados em suportes que os mantenham na vertical.

Quando parado de pé, o portador se mantém na posição de rigor, que equivale ao Sinal de Ordem e que consiste em manter os pés em esquadria, o antebraço direito na horizontal, com cotovelo próximo ao corpo e formando esquadria com o respectivo braço no prumo, e o bastão à frente, na posição vertical, seguro pela mão direita. Quando estiver andando, o portador continua segurando o Bastão nesta posição. O Diácono caminha sempre à frente, durante a condução de qualquer Irmão que se movimenta no Templo.

Com o Bastão são feitas apenas as batidas de advertência. Não são feitos sinais ou saudações.

O 2º Diácono usa o Bastão para conduzir o recém iniciado para recompor seu vestuário e ser conduzido novamente à Loja, bem como para auxiliar o 1º Diácono em suas obrigações.

USO DOS MALHETES

O Malhete somente é usado pelo Venerável Mestre e pelos Vigilantes. Por isto são também denominados Oficiais portadores de malhete.

Quando estiverem segurando o malhete, ele fica na posição vertical e pousado no lado esquerdo do peito, com as partes percussoras para os lados e com a mão direita levada à esquerda e com o antebraço direito pousado horizontalmente na parte baixa do peito e formando esquadria com o respectivo braço, que está na vertical. O braço esquerdo caído verticalmente ao lado do corpo.

Ele nunca deve ser vibrado com violência. Suas batidas devem atender ao preceituado ritual em intensidade e vibração.

Com o Malhete não devem ser feitos sinais ou saudações maçônicas. O malhete deve estar sobre a mesa quando o titular colocar-se no Sinal.

Quando o Venerável Mestre ou os Vigilantes estiverem no Sinal, para bater com o malhete, devem completar o Sinal, dar a batida recomendada pelo ritual e voltar novamente ao Sinal.

O malhete é batido incessantemente para indicar que a Loja está em Trabalho. Isto acontece no momento em que o Grão-Mestre entra no Templo até a chegada em seu lugar no Leste.

No momento da Saudação Maçônica, o titular pousa o Malhete sobre a mesa e faz a bateria maçônica com as mãos, dando a batida do grau com a mão direita na esquerda por três vezes.

JÓIAS (DISTINTIVOS) DOS MESTRES INSTALADOS

Os Rituais Alemães trazem a expressão: "winkeltragenden Meistern", que significa Mestres portadores de Esquadro. Eles são: "Meister vom Stuhl" (Venerável Mestre), „Zugeordnete M. v. St" (Venerável Mestre Adjunto), "Ehrenstuhlmeister" (Venerável Mestre de Honra), "Altstuhlmeister" (Ex-Venerável Mestre).

Eles não tem a condição de Mestre Instalado atribuída ao Irmão que exerce o cargo de Venerável Mestre ou que deixou o cargo. O Mestre Instalado no Brasil é uma posição singular à Obediências brasileiras. Não existe nenhum rito de dê esta condição, nem mesmo o rito Inglês.

Segundo as normas brasileiras, todos os Irmãos que forem eleitos para Venerável Mestre passam pelo Conselho de Mestres Instalados e são consagrados Mestres Instalados e têm em suas jóias um Esquadro, assim:

O Venerável Mestre porta como jóia um Esquadro;

O Venerável Mestre Adjunto, a mesma jóia do Venerável Mestre, porém um pouco menor;

O Venerável Mestre de Honra, a mesma jóia do Venerável Mestre com a grinalda de Honorário;

O Ex-Venerável Mestre porta;

No Grande Oriente do Brasil; o olho Onividente sobre o esplendor na conjunção do Esquadro e o Compasso preso a uma fita azul no lado esquerdo do peito. Jóia adotada pelo Grande Oriente do Brasil para todos os Mestres Instalados.

Na Grande Loja, o Ex-Venerável porta no lado esquerdo do peito um pequeno Esquadro com a 47ª Proposição de Euclides (ou Teorema de Pitágoras) preso a uma fita azul-claro.

JÓIAS DOS OFICIAIS

As Jóias dos cargos são douradas.

Elas são usadas pelos Oficiais da Loja no Trabalho de Templo e Loja de Mesa, num colar azul-claro esmaecido, em torno do pescoço, com a largura de dez centímetros.

O Venerável Mestre traz um Esquadro sobre o peito;

O 1º Vigilante, um Nível;

O 2º Vigilante, um Prumo;

O Tesoureiro, duas chaves cruzadas sobre um triângulo;

O Secretário, duas penas cruzadas sobre um triângulo;

Os Diáconos, dois bastões cruzados sobre um triângulo.

Quando designados para o Trabalho, os demais Oficiais usarão:

O Orador, um livro aberto sobre um triângulo;

O Guarda do Templo, uma colher de pedreiro sobre um triângulo;

O Mestre de Harmonia, uma lira sobre um triângulo; e,

O Preparador, um livro fechado sobre um triângulo;

JÓIAS DA LOJA

Catecismo:

Ritual da Loja de Aprendiz

VM - Quantas espécies de jóias possui uma Loja?

1.V - Duas: móveis e imóveis.

VM - Quais são as móveis?

1.V - O Esquadro, o Nível e o Prumo, por que com elas são formados todos sinais da Maçonaria.

VM - Quais são as imóveis?

1.V - A Pedra Bruta, a Pedra Cúbica e a Prancheta.

VM - Por que se dá o nome de jóias a elas?

1.V - Porque servem como sinais de distinção. As três móveis representam as três maiores Dignidades da Loja: o Venerável Mestre e os dois Vigilantes. As imóveis simbolizam os três graus da Fraternidade: Aprendiz, Companheiro e Mestre.

VM - Quais são as ferramentas dos Aprendizes?

1.V - A Régua de vinte e quatro polegadas e o Martelo pontiagudo.

VM - Para que servem?

1.V - A Régua de vinte e quatro polegadas, para dividir o tempo com sabedoria. O Martelo pontiagudo, para desbastar todas as arestas da imperfeição a fim de que o Esquadro da Verdade possa ser colocado justo e perfeito.

VM - Em que trabalham os Aprendizes?

1.V - Na Pedra Bruta, símbolo das imperfeições da razão e do coração.

LIÇÃO Nº 11

A VENDA

A preparação do Recipiendário comporta, além do mais, uma Venda que lhe cobre os olhos. Ela somente pode ser tirada quando ele "receber a Luz", para atender ao simbolismo que nela é depositado.

Vendado os olhos na Maçonaria significa que o profano, *se não sabe ver*, está demasiado atento aos ruídos do mundo e às palavras dos outros. Além do

mais, tem necessidade de um guia e ele agarra sem pensar o primeiro que aparece; assim são marcadas as concepções filosóficas de todas as ordens que resultam, não de uma livre escolha, mas do meio social no qual o profano está colocado. O desatamento da Venda concretiza o "choque iniciático" que o Iniciante deve sentir. Seria lamentável que a Venda simbólica após ser tirada, continuasse sobre os olhos espirituais.

A iniciação leva a busca de mais luz. Mais luz quer dizer "maior esclarecimento espiritual". O iniciando percorre o templo a procura de mais luz. E esta procura é precisamente o que a Iniciação Maçônica leva e é esse o rumo tomado por todas as formas de iniciação.

Na Câmara Escura, o Preparador antes de colocar a venda diante do olho do Candidato diz: "as nossas Leis exigem ainda uma prova maior de vossa disposição; deveis concordar em privar-vos da luz por algum tempo. Porém, nada temais! Irmãos de confiança irão vos conduzir, proteger e guardar". Quereis dar-nos também esta prova de confiança? A resposta positiva do Candidato, ele ainda insiste: "é de vossa livre decisão, concordar que eu vende vossos olhos? Quereis confiar em mim?" Novamente sendo positiva, o Preparador coloca a venda e pergunta: "podeis ainda ver alguma coisa?". E após a resposta, ele continua: "agora estais nas trevas. Mas não vos aflijais! A vossa confiança não vos enganará!" Ele então pega o Candidato pela mão e o conduz à porta do Templo. No caminho, o Preparador solta a mão do Candidato, deixando que ele dê alguns passos sozinho e pegando novamente pela mão diz: "Reconheço-vos como alguém que procura, e como tal, eu quero vos conduzir à entrada da Loja. Este caminho escuro simboliza o caminho que o homem percorre durante a vida, antes de conhecer o sentido e finalidade de sua existência".

Ao colocar a venda o Candidato dá início a sua caminhada a busca da Luz, por isto, ela não deve ser mais tirada em hipótese alguma a não ser se ele desistir de seu intento ou receber a Luz. Ela é o símbolo da escuridão, da ignorância e da perversidade do mundo profano. É também o emblema da cegueira e das trevas que envolvem a todo aquele que ainda não conhece o caminho por onde deve dirigir os seus passos. Assim a venda deve ser colocada e somente retirada para receber a Luz.

No momento de dar a Luz ao Iniciando, o Venerável Mestre dirige-se ao Novo Irmão, dizendo: "meu Irmão, o que ainda desejais agora? Neste momento, certamente ansiais que sejam desvendados vossos olhos para a Luz. Que seja sempre a vossa pretensão alcançar mais Luz. O que a Luz é para os olhos, assim é a Verdade para o Espírito. Ao novo Irmão, que procura a Verdade, seja dada a Luz".

Quando da última palavra "LUZ", o Venerável Mestre dá forte batida com o malhete e, com a batida, o 2º Diácono deixa cair a venda dos olhos do novo Irmão e entra rapidamente na Cadeia. O Venerável Mestre, após a batida do

malhete, coloca as suas mãos sobre as que estão sobre o Altar. O novo Irmão encontra-se na Cadeia com todos os Irmãos, estando o 1º Vigilante a sua esquerda e o seu Garante à sua direita e à sua frente estarão as Grandes Luzes, as Pequenas Luzes e o Tapete.

O simbolismo da Venda, que parece tão elementar, é um dos mais profundos de toda a Maçonaria.

LIÇÃO Nº 12

AS LUZES

O Venerável Mestre na sua instrução durante a iniciação mostra alguns dos principais símbolos da Maçonaria. Apontando para o altar diz: "estes três símbolos: a Bíblia, o Esquadro e o Compasso são denominados as Três Grandes Luzes da Maçonaria. Aquelas três velas, nós denominamos as Três Pequenas Luzes da Maçonaria. Elas representam o Sol, a Lua e o Venerável Mestre".

Estas palavras são corroboradas pelo Irmão que faz a explanação sobre a iniciação: As Três Grandes Luzes são: a Bíblia, o Esquadro e o Compasso. A Bíblia é, para nós, o símbolo da fé em uma ordem moral universal; o Esquadro é o símbolo do Dever e do Direito; o Compasso, porém, é o símbolo da Prudência, que norteia o nosso relacionamento com todos os homens, especialmente com os Irmãos. Com outras palavras: as três grandes Luzes da Maçonaria representam os deveres de cada Irmão para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

As Três Pequenas Luzes são representadas nas velas colocadas no Leste, no Oeste e no Sul, denominadas: o Sol, que ilumina o dia; a Lua, que ilumina a noite e o Venerável Mestre, que deve iluminar o caminho dos Irmãos com seu conhecimento. Pois assim como na natureza reina uma regra eterna, assim, também, entre nós, vigora uma segura ordem das leis.

No Catecismo o Venerável Mestre pergunta ao Ir. 2º Vigilante: quais são as Três Grandes Luzes da Maçonaria? Ele responde: A Bíblia, o Esquadro e o Compasso. A Bíblia coordena e direciona a nossa fé; o Esquadro dirige as nossas ações e o Compasso determina as nossas relações para com todas as pessoas, principalmente com os Irmãos Maçons. Então o Venerável Mestre pergunta: Quais são as Três Pequenas Luzes da Maçonaria? O que representam? Por quê? A resposta é: As três velas no Leste, Oeste e sul do retângulo. Elas representam o Sol, a Lua e o Venerável Mestre da Loja. Porque, O Sol governa o dia, a Lua governa a noite e o Venerável Mestre governa a Loja.

AS TRES GRANDES LUZES

Quando os irmãos entram no Templo, as Três Grandes Luzes já estão coordenadas para Loja aberta (Esquadro e Compasso na junção usual por cima da Bíblia fechada).

A Bíblia permanece fechada, pois o que importa é a sua simples presença. Sobre a Bíblia fechada o compasso com abertura para o Oeste, sobre o compasso, o esquadro com parte aberta para o Leste.

A posição da Bíblia é na parte da frente do Altar, tendo a sua parte inferior voltada para o Oeste.

Ao receber a Luz o Iniciando deverá ter a sua frente o Altar com as três Grandes Luzes, as três Pequenas Luzes e o Tapete, que representa a planta do Templo de Salomão.

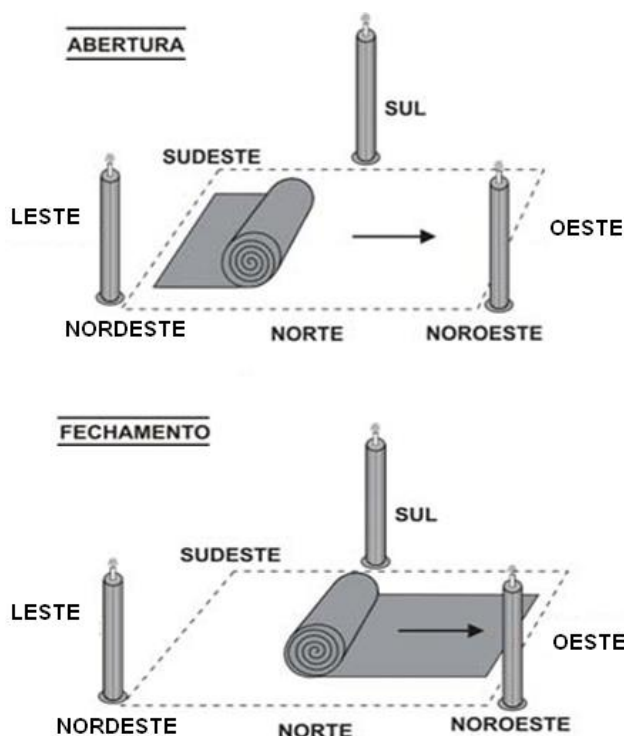
CONJUNÇÃO ESQUADRO COMPASSO

A Conjugação do Esquadro e o Esquadro sobre a Bíblia simbolizam que ela é usada como um documento de moral, dentro da retidão (Esquadro) e dentro dos limites (Compasso).

O compromisso prestado sobre a Bíblia simboliza o seu ingresso na Fraternidade que prima pela moral.

AS TRES PEQUENAS LUZES

As Velas grandes que estão sobre as Colunas (candelabros) em torno do tapete, estão posicionadas ao Noroeste, Nordeste e Sul. As chamas das velas representam o trabalho na produção de algo útil.



VELAS E ILUMINAÇÃO

As luzes do Altar e das mesas são velas.

As velas sobre o Altar e as mesas dos Vigilantes são velas auxiliares,

servem para acender as Velas grandes que estão sobre as Colunas (candelabros) em torno do tapete. A vela do Altar serve também para acender as velas das mesas dos Vigilantes e as velas dos demais Oficiais quando for necessário.

Após o acendimento das Velas grandes, os Vigilantes apagam as velas de suas mesas. Contudo, elas ficarão acesas se a vela do Altar permanecer acesa ou quando o ritual o exigir.

A extinção das chamas das velas deve ser feita com auxílio dos abafadores, que ficam junto às Colunas. O sopro é ato de vida, pois a vida foi dada ao homem por ele. Como o Trabalho é ato de criação, as velas não devem ser apagadas com o sopro.

A iluminação do Templo é feita a critério da Loja, sendo a claridade de acordo com o ritual. Normalmente a mais profusa possível.

ACENDIMENTO E EXTINÇÃO DA CHAMA DA VELA

A primeira vela a ser acesa é a vela do Altar. O ritual não menciona o momento em que o Venerável Mestre acende a vela do Altar. O normal é que ele o faça antes de entregá-la.

Após o tapete ser estendido, na abertura da Loja, o Venerável Mestre entrega ao 1º Diácono a pequena vela do Altar. Com esta, o 1º Diácono dirige-se ao 2º Vigilante e acende a pequena vela que está sobre a mesa, em seguida ao 1º Vigilante, tomando a mesma providência. Então o 2º Diácono vai para junto da coluna da Sabedoria e aguarda o Venerável Mestre.

O Venerável Mestre acende a Vela grande da Sabedoria na vela (vela do Altar) que está com o 1º Diácono. O Diácono não entrega a vela pequena ao Venerável Mestre. Ele segura a vela pequena enquanto o Venerável Mestre acende a Vela grande. Logo que a vela grande for acesa, 1º Diácono pega o abafador que está junto a coluna da Sabedoria e apaga a sua vela pequena, levando-a de volta ao Altar.

O 1º Vigilante e o 2º Vigilante acendem as Velas grandes das Colunas da Força e da Beleza nas velas de suas mesas. As mesas dos Vigilantes ficam junto do tapete ao lado de suas respectivas colunas, basta estender o braço e acender a Vela grande na vela pequena que está sobre a mesa. Após acenderem as Velas grandes, os Vigilantes apagam as velas de suas mesas.

Nos Templos adaptados em que às mesas dos Vigilantes ficam longe das colunas, os Vigilantes deve ir até as Colunas pegar as Velas grandes e acendê-las nas velas sobre suas mesas, depois voltam às Colunas. O 1º Vigilante fica de frente para o Leste e o 2º Vigilante de frente para o norte.

Acesas as Velas grandes, os Oficiais as colocam, um de cada vez, sobre as suas colunas com palavras adequadas, prescritas no ritual.

Ao terminar o cerimonial de acendimento das velas grandes, verifica-se que toda luz se originou de uma única luz, que é a vela do Altar. (acesa pelo Venerável Mestre)

No encerramento da Loja, o Venerável Mestre e os Vigilantes se postam junto as suas colunas, pegam os abafadores de chamas e apagam as velas, uma a uma, com os dizeres previstos no ritual. O Venerável Mestre fica de frente para o Oeste, o 1º Vigilante para o Leste e o 2º Vigilante para o norte.

As velas devem ser apagadas com os abafadores, que estão junto as Colunas, pois o sopro é sinal de vida. Deus quando criou o homem, deu-lhe com um sopro.

AS VELAS NO RITUAL

No ritual do Grau de Aprendiz

Na Câmara Escura, sobre a mesa encontram-se: uma vela.

No templo:

Sobre o Altar, encontra-se uma vela pequena, com a qual, posteriormente, são acesas as velas sobre as mesas dos Vigilantes.

O Tapete é colocado no centro do Templo. Em torno dele, as três colunas, com as velas grandes.

Cada um dos Vigilantes senta-se junto à sua coluna à orla do Tapete, numa mesinha, guarnecida com uma vela, para acender a vela grande, que será apagada após acender a vela grande.

Sobre a mesa do Tesoureiro ao Nordeste, estão: uma ou duas velas, que serão acesas quando for necessário.

Sobre a mesa do Secretário, ao Sudeste, estão: uma ou duas velas, que serão acesas quando for necessário.

O Venerável Mestre entrega ao 1º Diácono a pequena vela do Altar. Com esta, o 1º Diácono dirige-se ao 2º Vigilante e, após, ao 1º Vigilante e acendem as respectivas velas.

O Venerável Mestre acende a Vela grande da Coluna da Sabedoria na vela que está com o 1º Diácono, que a apaga em seguida, levando-a de volta ao Altar.

O 1º Vigilante acende a Vela grande da Coluna da Força na vela de sua mesa, apagando-a em seguida.

e o 2º Vigilante acende a Vela grande da Coluna da Beleza nas velas de suas mesas, apagando-a em seguida.

O Venerável Mestre coloca a sua vela (grande) sobre a sua coluna, com os dizeres do ritual.

O 1. Vigilante, após pequena pausa, coloca a vela (grande) sobre a sua coluna, com os dizeres do ritual

2. Vigilante, também, após pequena pausa, coloca a vela (grande) sobre a sua coluna, com os dizeres do ritual.

No encerramento, as velas são apagadas, uma a uma, com os subseqüentes dizeres contidos no ritual.

LIÇÃO Nº 14

TRATAMENTO NO RITUAL

O ritual é escrito em língua especialmente solene e formal.

Uma das peculiaridades da língua Alemã é a forma de se dirigir a alguém, pois sendo formal, é feita na terceira pessoa do plural (isto é: "Sie", que significa Senhor ou senhora) ou, se for num nível mais íntimo, na segunda pessoa do singular (i. é: "du" que significa "tu"). Existe também, a forma em linguagem clerical, que é mais solene, feita na segunda pessoa do plural (i. é: "vós").

Schröder preferiu abandonar a forma clerical usando a terceira pessoa do plural (i. é: "Sie"), que tinha se tornado de uso corrente na última parte do século 18. Assim até hoje se falando maçonicamente, ainda existe na Alemanha normalmente a forma polida (i. é: "Sie") é usada quando falando com Aprendizes, deixando-se à discrição dos Irmãos mais velhos permitirem que os Aprendizes usem a forma familiar "du" (i. é: "tu"). Assim sempre é criado certo mal-estar pela existência de um sentimento de inferioridade ou discriminação no meio dos irmãos mais novos; pois é comum que os Irmãos mais velhos só permitam a forma familiar depois que o Aprendiz seja elevado ao grau de Mestre.

No Brasil os rituais estão escritos na segunda pessoa do plural ("vós"). É o tratamento usado em todas as fórmulas ritualísticas. O tratamento "tu", isto é, na segunda pessoa traduz um sentimento mais íntimo dependendo da região do Brasil. É comum em regiões do país o uso de "você" na terceira pessoa como forma de intimidade. Sua origem é a corruptela da forma de tratamento "a vossa mercê" que hoje é conhecida por você. O uso do tratamento "vós" no Ritual de Schröder no Brasil, harmoniza com os demais rituais usados que usam tradicionalmente esta forma no país.

Deus, Sabedoria, Força e Beleza são íntimos, por isto são tratados na segunda pessoa do singular, isto é, "tu". Assim a voz do Venerável Mestre: "Sabedoria dirija nossa obra!" é feita na segunda pessoa do imperativo.

Assim, conhecer a fundo o ritual é uma forma de vivenciá-lo com maior Sabedoria, de compreender toda sua Força e entender toda a sua Beleza.

TRATAMENTO ÀS AUTORIDADES

No rito Schröder somente deveriam ser usadas as seguintes formas de tratamento:

"Venerabilíssimo", - para Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto e Ex-Grão-Mestre;

"Mui Venerável", - para Grande Oficial;

"Venerável", - para Venerável Mestre, Venerável Mestre Adjunto, Ex-Venerável Mestre e Venerável Mestre Honorário.

Contudo, a maioria das Obediências tem normas de tratamento próprio que devem ser cumpridos.

As autoridades de Altos Corpos dos vários ritos devem ser consultadas sobre qual o modo como de tratamento eles usam. Além de ser anotado na relação de autoridades, o 1º Diácono deve fazê-lo também ao Venerável Mestre.

TRATAMENTO ÀS LOJAS

A Loja tem o tratamento de Augusta e Respeitável Loja Simbólica ou de Justa e Perfeita Loja de São João.

LIÇÃO Nº 15 SAUDAÇÃO MAÇÔNICA

Esta saudação, também chamada Bateria Maçônica, é feita, batendo-se a palma da mão direita na palma da mão esquerda por três vezes a batida do grau em que a Loja estiver trabalhando.

O sinal do grau não é usado como sinal de saudação.

Segundo o ritual de Schröder, ela é feita:

Após o Venerável Mestre declarar aberta a Loja, convida os Irmãos dizendo: - Pela Saudação. Então Todos executam a Bateria Maçônica.

Após a filiação, o Venerável Mestre convida: Meus Irmãos, saudemos fraternalmente ao novo Membro! Então é feita a Bateria Maçônica.

Após o Neófito ser reconhecido pelos Vigilantes, é conduzido pelo 1º Diácono ao Altar, então o Venerável Mestre, dá uma batida e diz: - Meus Irmãos, unamo-nos para uma saudação cordial ao nosso novo Irmão, felicitando-o pela conclusão de sua iniciação. Então, o Venerável Mestre complementa: - pela saudação! É feita a Bateria Maçônica.

No encerramento, após desfazer a Cadeia, o Venerável Mestre diz: - Meus Irmãos, saúdo-vos por três vezes três! Então, o Venerável Mestre com os Irmãos do Leste fazem a saudação que é repetida pelos demais Irmãos.

Além de ser executada na abertura dos Trabalhos e no seu encerramento, na Cadeia. Também, em outras oportunidades, quando, por exemplo, no caso em que uma Loja ou Irmão for homenageado, ou distinguido

com uma medalha ou algum título honorífico, então o 1º Diácono, por ordem do Venerável Mestre, conduz o homenageado (ou representante, no caso de Loja) para junto ao Altar.

O Venerável Mestre após algumas palavras em homenagem, diz: "De pé, meus Irmãos! (*Sem o sinal de ordem.*). Vamos felicitar (ou saudar) o Irmão ou a Aug e Resp Loj.(nome), por três vezes três".

O Irmão homenageado responde com algumas palavras de agradecimento e diz: "Eu agradeço e vou cobrir" (*sozinho faz a saudação*). Em seguida, o 1º Diácono conduz o Irmão ao seu lugar.

LIÇÃO Nº 16

O USO DA PALAVRA

Para usar da palavra, o Irmão interessado, estando sentado, fica de pé e levanta a mão direita até ser notado pelo 2º Vigilante. Este diz: "Venerável Mestre um Irmão pede a palavra!" Então, o Irmão baixa a mão e aguarda a autorização do Venerável Mestre. Ao ser concedida a palavra, ele se coloca no Sinal e o completa antes de iniciar a falar. Ele pode iniciar dizendo: "Venerável Mestre e meus Irmãos!". Terminando de falar, pode dizer "tenho dito" e, senta-se.

Se o Irmão estiver de pé basta apenas levantar a mão até ser notado pelo 2º Vigilante.

A palavra é dada para toda Assembléia, isto é, indistintamente, ao Norte, Sul, Leste e Oeste.

Após o 2º Vigilante dizer que "ninguém mais se manifesta", apenas o Venerável Mestre usa à palavra. Contudo, se estiver presente o Grão Mestre ou o Grão Mestre Adjunto, então eles poderão usar da palavra depois do Venerável Mestre, se o desejarem.

Nas palestras, conferências que envolvam perguntas ou debates, a Loja pode ser colocada em descanso para melhor alcançar seu objeto, afastando-se do formalismo ritualístico.

É vedado bater palmas ou qualquer manifestação sobre trabalho apresentado, evitando assim estabelecer medidas que possam humilhar ou trazer desconforto ao apresentador, bem como inibir futuros apresentadores.

Se o Venerável Mestre desejar pode saudar o palestrante, por três vezes três.

Todo Irmão que desejar apresentar uma peça de arquitetura ou fazer qualquer manifestação em Loja deve antes da sessão se dirigir ao Venerável Mestre e expor os fatos, solicitando autorização. O Venerável Mestre somente poderá conceder quando ela for de utilidade ao ambiente fraternal da reunião.

Falar sobre assunto que o Venerável Mestre não tiver conhecimento, poderá cortar a palavra com a batida do malhete. A batida do malhete significa que o Irmão que estava usando da palavra deve parar e senta-se.

LIÇÃO Nº 17

SALAS DA OFICINA

Normalmente são necessárias quatro salas para realização do Trabalho.

a) Uma sala de preparação destinada à entrevista, para onde o padrinho conduz o Candidato. Nela deve existir uma mesa com material para escrever, uma cadeira e um quadro com adágios. Ela também se destina a preparação do Aprendiz em sua promoção. Seu uso também é feito para o exame de maçom desconhecido.

b) Uma Câmara Escura, junto à sala de preparação, destinada a preparação para iniciação, a qual, sempre que possível, será revestida de preto, contém apenas, uma mesa e uma cadeira. Sobre a mesa encontram-se: material para escrever, uma folha com o timbre da Loja, contendo as perguntas ao Candidato, uma caveira, ao lado de uma vela e uma companhia. Na Elevação também uma ampulheta e num canto, poderá ter um esqueleto Na parede estão pendurados três adágios.

c) Uma sala onde os membros da Loja, juntamente com os Irmãos visitantes aguardam o ingresso no templo. Nela existe uma mesa onde se encontram: o Livro de Presença e material para certificar a presença dos visitantes. Os visitantes colocam no Livro a data, seu nome completo, grau, nome e oriente de sua Loja e assinatura. Os Grandes Oficiais registram os mesmos dados, mais seus cargos e Obediências.

d) Uma sala para o Templo, onde estarão colocados todos os materiais relacionados no inventário, necessários à realização do Trabalho.

As salas não necessitam ter janelas desde que exista um sistema de renovação de ar.

Além das salas devem existir sanitários e depósito.

Adágios:

Na Sala de Preparação na Iniciação:

"Se mera curiosidade vos traz até nós, voltaí".

"Se temerdes ser esclarecido sobre erros e fraquezas humanas, não vos sentireis bem entre nós".

"Se derdes valor apenas aos bens e vantagens materiais, não encontrareis aplausos entre nós".

"Se vos falta confiança para conosco, não prossigais".

"Se estiverdes de coração e vontade puros, sede bem-vindo".

Na Câmara Escura Iniciação:

"Adquiri força de vontade para serdes cauteloso e ponderado no falar e na maneira de agir".

"Honrai a verdade! Todo julgamento injusto é uma confissão humilhante da vossa própria indignidade".

"Agi, sob o comando da razão, por sentimento do dever e sem esperança de recompensa externa".

LIÇÃO Nº 18 A CIRCULAÇÃO

O Giro é a Circunvolução durante o Trabalho, realizada pelo centro da Loja, em torno do tapete (painel) no sentido dos ponteiros do relógio, denominado Giro da Loja e também é realizado no sentido contrário aos ponteiros do relógio, o Giro das Viagens (Giro das luzes).

O Cortejo quando entra e sai do Templo obedece ao Giro da Loja.

Qualquer Irmão que se locomover será conduzido por um dos Diáconos, com seu bastão, até o local de destino, também obedecendo também o Giro da Loja.

Ao cruzar na frente do Venerável Mestre não é feito qualquer Sinal ou Reverência.

Na abertura da Loja, o 1º Diácono conduz o cortejo ao Templo, circunda o Tapete, seguindo do Oeste pelo Norte ao Leste. Chegados ao Leste, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres Instalados, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Oeste o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Leste estejam em seus lugares.

A circulação na iniciação, na promoção e na elevação durante as Viagens, é feitas no sentido contrário dos ponteiros do relógio:

O 2º Diácono se coloca entre o Iniciando e o 1º Vigilante, com sua mão esquerda, tomado a mão esquerda do Iniciando e coloca a sua mão direita sobre o ombro direito do Iniciando e, lentamente, o conduz pela frente dos Irmãos, do Oeste, através do Sul e Leste, passando três vezes pela frente do Altar do Venerável Mestre, retornando ao Oeste pelo Norte. Durante as viagens o Candidato estará segurando com a mão direita um compasso aberto em ângulo reto uma ponta sobre o seu peito esquerdo, colocado pelo 1º Vigilante.

No Ritual de 1960, as viagens são feitas partindo do Oeste através do norte, Leste e volta ao Oeste através do norte.

Para Schröder, as viagens simbolizavam a procura da luz, assim o iniciando vai caminhando na Luz para conseguir mais Luz. Só se caminha na luz então a viagem é feita pelo sul na direção do leste.

Além disto, as viagens têm por objetivo a produção de um novo maçom, para que isto aconteça, o candidato segue o caminho da produção: sul, Leste, norte e Oeste.

VM - Irmão 1º Vigilante! Como explicaís que as três Colunas: Sabedoria, Força e Beleza sustentam a Loja?

1.V - Porque sem elas, nada de esmerado poderá ser produzido.

VM - Por quê?

1.V - Porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza adorna.

Assim a Luz da Produção segue a mesma direção do acendimento, Leste pelo Venerável Mestre, Oeste pelo 1º Vigilante e sul pelo 2º Vigilante. É a luz da criação, a direção que seguem as viagens.

A receber a Luz, o maçom vai para o norte onde inicia sua senda maçônica.

Diz o Venerável Mestre, após a iniciação (promoção ou elevação) dirigi-vos agora ao Norte e prestai atenção ao que vos será explanado.

Contudo, isto também é feito porque o encarregado da instrução segundo a lenda é Hiram Abiff, ele é o Arquiteto. Então, o Aprendiz, o Companheiro e o Mestre novo sentam-se no norte para ouvir a sua instrução.

Está preconizado no ritual de Schröder: "Der zweite Schaffner tritt nun zwischen ihm und den ersten Aufseher, fasst mit seiner linken die linke Hand des Suchenden, und führt ihn aus Westen durch Süden und Osten dreimal um den Meister und die beiden Aufseher", que significa: "O segundo Diácono se coloca entre o Iniciando e o primeiro Vigilante, segura com a sua mão esquerda do Candidato e o conduz do Oeste pelo Sul ao Leste por três vezes em torno do Venerável Mestre e dos dois Vigilantes".

Assim, durante o trabalho da Loja a circulação segue no sentido dos ponteiros do relógio e durante as Viagens segue no sentido contrário aos ponteiros do relógio.

CIRCULAÇÃO NO RITO SCHRÖDER

O Giro do Tempo

O Giro é a Circunvolução durante o Trabalho, realizada pelo centro da Loja, em torno do tapete (painel) no sentido dos ponteiros do relógio, denominado Giro da Loja e também é realizado no sentido contrário aos ponteiros do relógio, o Giro das Viagens (Giro das luzes).

O Cortejo quando entra e sai do Templo obedece ao Giro do tempo de trabalho.

Qualquer Irmão que se locomover será conduzido por um dos Diáconos, com seu bastão, até o local de destino, também obedecendo também o Giro da Loja.

Ao cruzar na frente do Venerável Mestre não é feito qualquer Sinal ou Reverência.

Na abertura da Loja, o 1º Diácono conduz o cortejo ao Templo, circunda o Tapete, seguindo do Ocidente pelo Norte ao Oriente. Chegados ao Oriente, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres Instalados, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Ocidente o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Oriente estejam em seus lugares.

O Giro da Iniciação.

A circulação na iniciação, durante as Viagens, é feitas no sentido contrário dos ponteiros do relógio:

O 2º Diácono se coloca entre o Iniciando e o 1º Vigilante, com sua mão esquerda, tomado a mão esquerda do Iniciando e coloca a sua mão direita sobre o ombro direito do Iniciando e, lentamente, o conduz pela frente dos Irmãos, do Ocidente, através do Sul e Oriente, passando três vezes pela frente do Altar do Venerável Mestre; retornando ao Ocidente pelo Norte. Durante as viagens o Candidato estará segurando com a mão direita um compasso aberto em ângulo reto uma ponta sobre o seu peito esquerdo, colocado pelo 1º Vigilante.

No Ritual de 1960, as viagens são feitas partindo do ocidente através do norte, oriente e volta ao ocidente através do norte.

Para Schröder, as viagens simbolizavam a procura da luz, assim o iniciando vai caminhando na Luz para conseguir mais Luz. Só se caminha na luz então a viagem é feita pelo sul na direção do leste.

Além disto, as viagens têm por objetivo a produção de um novo maçom, para que isto aconteça, o candidato segue o caminho da produção: pelo sul, ao oriente, norte e ocidente.

VM - Irmão 1º Vigilante! Como explicaís que as três Colunas: Sabedoria, Força e Beleza sustentam a Loja?

1.V - Porque sem elas, nada de esmerado poderá ser produzido.

VM - Por quê?

1.V - Porque a Sabedoria projeta, a Força executa e a Beleza adorna.

Assim a Luz da Produção segue a mesma direção do acendimento, oriente pelo Venerável Mestre, ocidente pelo 1º Vigilante e sul pelo 2º Vigilante. É a luz da criação, a direção que seguem as viagens.

A receber a Luz, o maçom vai para o norte onde inicia sua senda maçônica.

Diz o Venerável Mestre, após a iniciação (promoção ou elevação) dirigivos agora ao Norte e prestai atenção ao que vos será explanado.

Contudo, isto também é feito porque o encarregado da instrução segundo a lenda é Hiram Abiff (**2º Vigilante**), ele é o Arquiteto. Então, o Aprendiz, o Companheiro e o Mestre novo sentam-se no norte para ouvir a sua instrução.

Está preconizado no ritual de Schröder:

"Der zweite Schaffner tritt nun zwischen ihm und den ersten Aufseher, fasst mit seiner linken die linke Hand des Suchenden, und führt ihn aus Westen durch Süden und Osten dreimahl um den Meister und die beiden Aufseher", que significa: "O segundo Diácono se coloca entre o Iniciando e o primeiro Vigilante, segura com a sua mão esquerda do Candidato e o conduz do ocidente pelo Sul ao Oriente por três vezes em torno do Venerável Mestre e dos dois Vigilantes".

Assim, durante o trabalho da Loja a circulação segue no sentido dos ponteiros do relógio e durante as Viagens segue no sentido contrário aos ponteiros do relógio. Assim é no Rito Schröder.

LIÇÃO Nº 19

A CADEIA

Existem muitas lendas sobre a origem da Cadeia. Em 28 de setembro de 1778, o Duque Ferdinand de Braunschweig instruiu os Irmãos do Leste de Magdeburg a formarem a Cadeia por ocasião do restabelecimento ritualístico das colunas a Loja Ferdinand o Venturoso.

O objetivo primário da Maçonaria é unir os Irmãos de modo que formem um só corpo, uma só vontade e um só espírito. A Cadeia formada dentro do Templo representa a Fraternidade. Os Irmãos estão ligados entre si, embora individualmente soltos. Cada um conserva a sua personalidade, mas em cadeia sentem-se unidos. Unido pela Cadeia não é absorvido e diluído, mas unido através da soma das forças físicas e mentais, existindo individualmente no todo. A Cadeia é o coroamento da obra.

Mas como deve ser formada a Cadeia no Templo?

O Ir. Hartmut Jentzsch, membro da Loja "Zum Schwarzen Bär" (Ao Urso Negro) do Or. de Hannover, que também é membro do Colégio de Ritualística do Rito Schröder da Grande Loja dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos da Alemanha, respondeu tendo como base o ritual de 1816 e o ritual da Grande Loja dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos da Alemanha.

Disse ele: "A Cadeia em nossa Grande Loja é normalmente formada, tomando-se com a mão direita à esquerda do vizinho da direita e assim ela é sempre fechada". "Eu conheço como autêntica somente as instruções de Friedrich Ludwig Schröder para a formação da Cadeia. Elas estão na página 34 do ritual de 1816 que diz: "enquanto isto, os Irmãos formam a Cadeia, os dois, que estão próximos ao Altar, põem a mão direita e a esquerda, respectivamente, sobre o Altar e, depois da batida com o malhete, o Venerável Mestre coloca as suas mãos sobre a deles. O Primeiro Vigilante sem cruzar os braços segura com a mão direita a mão esquerda do novo Irmão que está à sua direita, defronte ao Venerável Mestre, outro Irmão segura a mão direita, de modo que ele fica unido a todos os Irmãos e ao Altar. O Ritual de 1960 prevê que o Ir. que fica a esquerda do novo Irmão é o seu Garante (Padrinho).

"No ritual da Grande Loja dos Maçons Antigos e Aceitos da Alemanha, os Irmãos que estão nos lados do Venerável Mestre colocam as mãos sobre os ombros dele, assim o Venerável Mestre fica com as mãos livres".

"Quando forem formadas várias Cadeias isoladas, como no caso de existirem várias fileiras de cadeiras nas colunas, então os Irmãos que estão nas pontas das fileiras colocam sua mão livre sobre as mãos dos Irmãos que estão na fileira da frente".

No Ritual de 1801, prevê que "eles formam a Cadeia, ficando o Venerável Mestre de pé atrás do Altar". Assim a Cadeia é formada em torno do Altar.

A Cadeia simboliza a fraternidade universal de Maçons. No Rito Schröder a cadeia é parte integrante da própria cerimônia de iniciação, mesmo sendo uma cerimônia obrigatória de encerramento, devido ao fim que ela se propõe.

Na Alemanha ela é chamada de "Kette" (quète), que significa Cadeia ou Corrente.

O ritual de 1960, que serve de base para o nosso ritual, em sua revisão deixou de descrever o modo de como deve ser formada a Cadeia, contudo os rituais atuais já estão com a descrição prevista por Schröder, que é idêntico ao previsto nos rituais de 1801, 1816 e 1853.

No cerimonial da Luz, ao formarem a Cadeia, os dois Irmãos que estiverem mais próximos do altar colocam a mão direita e esquerda sobre o mesmo respectivamente. O Venerável Mestre colocará as suas mãos sobre as deles após dar a batida com o malhete.

Os Vigilantes o conduzem ao Oeste por cima do Tapete. O 2º Vigilante deixa o novo Irmão, na altura de sua mesinha, entrando o Padrinho em seu lugar. Este, juntamente com o 1º Vigilante, o conduz até o Oeste, onde se unem à Cadeia que, já está formada por todos os Irmãos.

Para formar a Cadeia, cada Irmão segura com a mão direita a mão esquerda do Irmão que está à direita. O Venerável Mestre fica no seu lugar atrás do Altar. A Cadeia é fechada e os Irmãos não cruzam os braços. O 2º Diácono fica atrás do novo Irmão, para tirar-lhe a venda. Os dois Irmãos que estão mais próximo, o que está à direita do Altar, coloca a mão esquerda sobre o Altar; o que está à esquerda do Altar, coloca a mão direita sobre o Altar.

Quando da última palavra "LUZ", o Venerável Mestre dá forte batida com o malhete e, com a batida, o 2º Diácono deixa cair a venda dos olhos do novo Irmão e entra rapidamente na Cadeia. O Venerável coloca as suas mãos sobre as mãos que estão sobre o Altar. Então, o novo Irmão encontra-se na Cadeia com todos os Irmãos, estando o 1º Vigilante à sua esquerda e o seu Padrinho à sua direita. À frente do novo Irmão estão: as Grandes Luzes, as Pequenas Luzes e o Tapete (painel).

Isto justifica as palavras do Venerável Mestre: "As nossas mãos ligadas vos une a nós e ao Altar da Verdade". Isto é, todos os Irmãos formando a Cadeia com os dois Irmãos colocando as mãos no Altar da Verdade e o Venerável Mestre atrás do Altar com as mãos sobre as mãos dos Irmãos sobre o Altar.

No encerramento é novamente formada a Cadeia por todos os Irmãos. A Cadeia é sempre formada em torno do Altar. O Venerável Mestre permanece em seu lugar atrás do Altar.

Após a oração, desfaz-se a Cadeia, cada Irmão largando a mão.

Se for o caso, a Palavra Semestral for transmitida, deve ser formada outra Cadeia, sem a presença dos Visitantes. O Venerável Mestre dá ao ouvido esquerdo do Irmão que está à direita e após correr toda a Cadeia, o Venerável Mestre recebe a Palavra Semestral do Irmão que está à esquerda, dizendo "a palavra está correta". Caso não esteja correta repete o ato. Ela pode ser feita no momento em que o Venerável Mestre julgar mais oportuno.

LIÇÃO Nº 20

ENTRADA DE LOJA

ENTRADA ANTES DA LOJA ABERTA:

A Entrada em Loja se constitui de momentos distintos: a Entrada dos Oficiais e a Introdução dos Irmãos antes da Loja Aberta. A Entrada dos Oficiais ocorre aos poucos, desde que o Venerável Mestre se coloca em seu lugar para fazer os despachos necessários ao desenvolvimento do Trabalho em Loja. A Introdução dos Irmãos quando tiver passado, no máximo, quinze minutos da hora marcada para o início do Trabalho.

Se a Loja tiver que tratar de assunto interno, os visitantes entrarão depois de concluído. Neste caso, os Irmãos do quadro são introduzidos antes da

Loja ser Aberta e os visitantes depois. A introdução dos visitantes acontece da mesma forma que foi realizada pelos Irmãos do quadro.

O Grão Mestre sempre será introduzido após a abertura da Loja.

ENTRADA OS OFICIAIS DA LOJA:

O Venerável Mestre convida os Oficiais da Loja para tomarem seus lugares no templo. Acende a vela que está sobre o Altar. O 1º Diácono e o Secretário, quando necessário, acenderão na vela do Altar as velas existentes sobre suas mesas.

ENTRADA DO CORTEJO:

Estando todos os Oficiais de pé em seus respectivos lugares, o Venerável Mestre determina ao 1º Diácono, verificar se na ante-sala encontram-se exclusivamente Maçons e para conduzi-los ao Templo em cortejo organizado, tendo à frente os Grandes Oficiais e Mestres Instalados.

O 1º Diácono dirige-se a ante-sala. Após ter-se certificado que somente maçons estejam presentes, saúda-os em nome do Venerável Mestre e convida-os para que se preparem uma Loja de Aprendiz, revestindo-se como Maçons e que o sigam em cortejo, aos pares, e em silêncio, inicialmente os Grandes Oficiais e Mestres Instalados e a seguir, os Mestres, Companheiros e Aprendizes.

O 1º Diácono conduz o cortejo de Irmãos ao Templo, circunda o Tapete, do Oeste pelo Norte ao Leste. Chegados ao Leste, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres Instalados, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Oeste o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Leste estejam em seus lugares.

O 1º Diácono permanece no Leste, observando a entrada dos Irmãos e cuidará que os Mestres ocupem os lugares ao Sul, os Companheiros ao Sul e ao Norte, e os Aprendizes ao Norte.

Depois de verificar que todos os Irmãos encontram-se nos lugares determinados, o Irmão 1º Diácono dirige-se ao Oeste, pelo Sul, e de lá, após três batidas fortes com o bastão, comunica ao Venerável Mestre que todos os Irmãos estão reunidos. Todos ficam nos seus lugares e de pé, porém, sem Sinal.

Quando o Venerável Mestre tiver algum assunto para tratar apenas com os membros da Loja, os visitantes entrarão separadamente. Eles serão conduzidos pelo Primeiro Diácono diretamente aos seus lugares.

O Irmão de Guarda fecha a porta por fora e permanece lá, pelo menos até que o exame da segurança esteja acabado.

ENTRADA EM LOJA ABERTA:

ENTRADA DE AUTORIDADES

O Venerável Mestre determina ao 1º Diácono, verificar se na ante-sala encontram-se Grandes Oficiais que entrarão segundo o protocolo (sendo as mais altas Autoridades na frente) e para conduzi-los ao Templo.

O 1º Diácono saúda os Oficiais e os conduz a porta do Templo. Ao ouvir as batidas todos os Irmãos ficam de pé. Ao fechar a porta o VM convida que os Irmãos fiquem à ordem. Os Grandes Oficiais são conduzidos aos seus lugares e o VM faz convida todos para fazer a saudação.

VM - Meus Irmãos! Saudemos os nossos (*Tratamento da maior Autoridade*) Irmãos por três vezes três!

Todos executam a Saudação Maçônica, batendo com a mão direita na esquerda a batida do grau por três vezes, acompanhando o Venerável Mestre.

VM - Sentemo-nos!

ENTRADA DO GRÃO MESTRE

O Grão Mestre entra após a abertura da Loja. O Venerável Mestre determina que o 1º Diácono o convide para participação do Trabalho. Todos os Irmãos ficam se levantam ao ser batido na porta e após fechar a porta todos se colocam à ordem. Ele é conduzido até a borda ocidental do tapete. Então, ele transpassa o Tapete com os passos maçônicos, seguindo para seu lugar no Leste. O Diácono o acompanha pelo Norte. Chegando ao seu lugar no Leste, ele é saudado e após a saudação, o Venerável Mestre lhe oferece o malhete, que é devolvido em seguida, sendo dada continuidade ao Trabalho.

Preliminares

O Grão-Mestre terá o seu ingresso no Templo após a abertura da Loja.

Ele passa sobre o Tapete com os Três Passos Maçônicos.

Primeiro é introduzido o Grão-Mestre do Estado ou Distrito Federal, em seguida ele comanda a introdução do Grão-Mestre Geral com as mesmas formalidades.

Se o Grão-Mestre entrar com outros Grão-Mestres, apenas ele passará sobre o Tapete e receberá o malhete quando chegar ao seu lugar no Leste. Os demais passarão pelo norte e vão para o Leste.

O 1º Diácono o acompanha, indo para o Leste pelo norte.

Somente o Grão-Mestre passa sobre o Tapete, ou o Grão-Mestre Adjunto quando o substituir, e tem a sua cadeira junto à do Venerável Mestre.

Cerimonial

VM - Ir. 1º Diácono, conduzi o (*tratamento o RG*) Grão-Mestre (Geral) ao Templo.

O 1º Diácono dirige-se à ante-sala, bate três vezes o bastão no chão, e diz:

1.D - (tratamento o RG) Grão-Mestre (Geral), o Venerável Mestre solicita a honra de vossa participação em nosso Trabalho. - Convido-vos a acompanhar-me.

Chegando à porta do Templo, o 1º Diácono dá com o punho da mão a batida do grau.

1.V - Q

2.V - Q

Todos os Irmãos se levantam.

O Guarda abre totalmente a porta do Templo, fechando-a após a passagem do Grão-Mestre.

VM - Q - À ordem, meus Irmãos!

Todos os Irmãos ficam à ordem.

O Irmão 1º Diácono, à frente, leva o Grão-Mestre até a borda ocidental do Tapete.

O Grão-Mestre passa com os Três Passos Maçônicos sobre o Tapete.

Enquanto isto, o 1º Diácono, segue rapidamente pelo lado Norte, encontrando-se com o Grão-Mestre na borda Oriental do Tapete e seguem até o Leste. O 1º Diácono volta ao seu lugar.

Durante o ingresso do Grão-Mestre, até a sua chegada ao Leste, o Venerável Mestre e os Vigilantes batem os malhetes, no mesmo ritmo, que é a expressão simbólica de que a Loja está trabalhando.

Quando o Grão-Mestre estiver em seu lugar, o Venerável Mestre diz:

VM - Meus Irmãos! Saudemos o (tratamento o RG) Grão-Mestre (Geral) por três vezes três!

Todos completam o Sinal e executam a Saudação Maçônica, batendo com a mão direita na esquerda a batida do grau por três vezes, acompanhando o Venerável Mestre.

VM - (tratamento o RG) Grão-Mestre, agradeço-vos pela honra de vossa presença. Em cada Loja que ingressais, tendes o direito de conduzir o malhete. Seguindo este preceito, entrego-vos o malhete desta Loja, solicitando-vos a condução do trabalho.

O Venerável Mestre oferece o Malhete ao Grão-Mestre.

O Grão-Mestre aceita, e após algumas palavras de agradecimento, devolve o Malhete ao Venerável Mestre.

VM - Sentemo-nos.

O Venerável Mestre dá continuidade ao Trabalho.

ENTRADA DE IRMÃO RETARDATÁRIO EM LOJA ABERTA.

O Irmão dá a batida do grau no lado externo da porta do Templo. O Guarda deixa o templo e examina o Irmão que deseja ingresso, volta ao templo e comunica em voz baixa ao 1º Vigilante que um Irmão deseja ingresso. No momento propício, o 1º Vigilante dá um golpe com o malhete. O Venerável Mestre pergunta: Irmão 1º Vigilante, qual é o vosso desejo? O 1º Vigilante responde: Venerável Mestre, um Irmão pede ingresso. O Venerável Mestre diz: Deixai-o entrar. O 1º Diácono vai a porta do Templo. Assim que o Guarda abrir a porta, ele conduz o Irmão para um local vago. Nada é dito nesta ocasião.

Cerimonial

Um Irmão, que deseja ingressar no Templo em Loja Aberta, solicita-o dando a batida do Grau de Aprendiz no lado externo da porta do Templo.

O Guarda deixa o Templo e examina o Irmão que deseja ingresso, volta ao Templo e comunica em voz baixa ao 1º Vigilante que um Irmão deseja ingresso.

No momento propício, 1º Vigilante dá um golpe com o seu malhete.

VM - Irmão 1º Vigilante, qual é o vosso desejo?

1.V - Venerável Mestre, um Irmão pede ingresso.

VM - Deixai-o entrar.

O Guarda do Templo abre a porta.

O 1º Diácono vai até a porta do Templo e conduz o Irmão diretamente a um lugar que esteja vago.

Nada é dito nesta ocasião.

O Ritual Schröder de 1801 ainda exigia o pagamento de quem chegasse atrasado uma taxa, que colocada em uma sacola que estava com o Guarda do Templo.

Quando um Irmão Chega atrasado, normalmente ele bate **na Porta do Prédio**. Quem vai atendê-lo é o Guarda, que sendo o responsável para abrir e fechar a porta do Templo vai verificar quem deseja entrar ou o que está acontecendo. O Guarda sai do Templo sem nada dizer para atender a batida. Normalmente é uma sirene que toca no Templo.

Se for um Irmão conhecido, ele comunica qual o grau a Loja está reunida. O Irmão se prepara maçonicamente e vai até a porta do Templo e dá a batida do grau que a Loja está trabalhando, necessária para o seu ingresso. Neste

tempo, o 1º Vigilante já tomou conhecimento de quem irá entrar. Após a batida, entra em ação o 1º Vigilante, segundo cerimonial acima.

Mas, o Irmão pode ser desconhecido, assim deve ser feito o respectivo exame, segundo o ritual (quem faz este exame é o 1º Diácono). Conhecido o Irmão, ele se prepara e vai a porta do Templo, o restante está acima.

Contudo, se existe no Prédio alguém que atenda a porta, como no caso de alguém que fica preparando um jantar. Então é este que abre a porta do prédio. O Irmão se prepara e vai a porta do Templo e dá a batida do Grau de Aprendiz. O restante está acima.

SAÍDA DO TEMPLO EM LOJA ABERTA

DESEJO DO IRMÃO:

Se algum Irmão necessitar sair do Templo durante o Trabalho deve solicitá-la.

Quem quiser sair, fica de pé e faz-se notar levantando a mão direita; em seguida, o 2º Vigilante dá conhecimento do pedido ao Venerável Mestre.

2.V - Venerável Mestre, um Irmão pede a palavra.

VM - Podeis falar, meu Irmão.

Concedida a palavra, este se coloca no Sinal e após completá-lo, pede para sair temporária ou definitivamente da Loja.

VM - Ir. 1º Diácono, fazei com que o nosso Irmão deixe a Loja.

O 1º Diácono pega o seu bastão e solicita para que o Irmão o acompanhe.

Se a saída for definitiva, o 2º Diácono apresenta-lhe a esmoleira.

DESEJO DO VENERÁVEL MESTRE

Se o Venerável Mestre desejar que algum(s) Irmão(s) saia do Templo.

VM - Ir 1º Diácono providenciai para que o(s) Irmão(s) se ausente(m), temporariamente (ou definitivamente).

O 1º Diácono pega o seu bastão e solicita para que o Irmão o acompanhe.

1º D - Meu(s) Irmão(s), convido-vos acompanhar(em)-me.

Após a saída dos Irmão(s), de seu lugar, diz o:

1º D - Venerável Mestre vossas ordens foram cumpridas.

Se a saída for definitiva, o 2º Diácono apresenta-lhe a esmoleira.

ENTRADA DO CANDIDATO

O Preparador conduz o Candidato da Câmara Escura até a porta do Templo e diz: "Estendei vossa mão! Estais diante de uma porta fechada,

consegui, vós mesmo, o vosso ingresso, através de três batidas fortes com punho da mão”.

Então o Candidato executa: dá três batidas fortes e espaçadas na porta do templo.

Após a identificação do Candidato e a afirmação do Garante, o Venerável Mestre diz:

VM - Então, deixai-o entrar.

2.D - Entrai.

O Preparador toma, com a mão direita, a mão direita do Candidato e coloca a mão esquerda sobre o seu ombro. Assim conduz o Candidato ao Oeste, à frente do Tapete, e diz ao 1º Vigilante:

PP - Entrego-vos este homem livre e de boa reputação, que deseja tornar-se Maçom.

No Catecismo estão as explicações destas três batidas.

VM - Como recebestes o ingresso?

1.D - Através de três fortes batidas.

VM - O que elas significam?

1.D - Três situações: Procurai e achareis, pedi e vos será dado e, batei e vos será aberto.

VM - Como relacionais isto à Maçonaria?

1.D - Meditei sobre minha intenção, confiei-me a um amigo, bati e a porta da Maçonaria me foi aberta.

ENTRADA DO NEÓFITO APÓS RECOMPOR O VESTURÁRIO.

A instrução está prevista como um Irmão Retardatário, pois pode acontecer que um Irmão saia do Templo e depois volte, conforme está previsto no ritual da Loja de Aprendiz:

VM - Ir. 2º Diácono, fazei com que o nosso novo Irmão recomponha o seu traje.

O 2º Diácono pega o seu bastão e solicita para que o novo Irmão o acompanhe.

O 2º Diácono conduz o recém iniciado ao local onde se encontram as suas roupas. Então o recém iniciado repõe sua roupa e ambos voltam para o Templo.

Assim que o 2º Diácono chegar à Porta da Loja com o novo Irmão, anuncia-se através da batida de Aprendiz.

O Guarda do Templo abre a porta e o 2º Diácono conduz o novo Irmão ao lado direito do 1º Vigilante, ficando ele de frente para o Leste.

SAÍDA DE LOJA

SAÍDA EM LOJA ABERTA

Querendo o Irmão sair durante os trabalhos, deve solicitar a autorização do Venerável Mestre, ficando de pé para pedir a palavra. Sendo autorizado a falar, faz o Sinal de Ordem e, após concluí-lo, pede permissão para afastar-se temporária ou definitivamente do Templo. Após o Venerável Mestre autorizar, o 1º Diácono o conduz até a porta do Templo. No caso de saída definitiva, o 2º Diácono apresenta a ele a esmoleira, onde ele coloca o seu óbolo. Daí é acompanhado até a porta do templo. Fora do Templo, cabe ao Guarda acompanhá-lo até a porta do prédio, se for o caso. Em seguida, o Guarda volta ao seu lugar sem nada dizer.

Cerimonial

Quem quiser pedir para sair de Loja deve ficar de pé e fazer-se notar levantando a mão direita; em seguida, o 2º Vigilante dá conhecimento do pedido da palavra ao Venerável Mestre.

2.V - Venerável Mestre, um Irmão pede a palavra.

VM - Podeis falar, meu Irmão.

Concedida a palavra a um Irmão, este se coloca no Sinal, completando-o antes de iniciar a fala.

Ir. - Venerável Mestre, estou acometido de um mal súbito. Solicito vossa permissão para sair temporariamente (ou definitivamente) do Templo

VM - Podeis sair, meu Irmão.

Após o Venerável Mestre autorizar, o 1º Diácono o conduz até a porta do Templo. No caso de saída definitiva, o 2º Diácono apresenta a ele a esmoleira, onde ele coloca o seu óbolo. Daí é acompanhado até a porta do templo. Fora do Templo, cabe ao Guarda acompanhá-lo até a porta do prédio, se for o caso. Em seguida, o Guarda volta ao seu lugar sem nada dizer.

SAÍDA APÓS O ENCERRAMENTO DA LOJA

Após o encerramento dos Trabalhos, os Irmãos são conduzidos pelo 1º Diácono para fora do Templo, na mesma ordem da entrada, isto é: os Grandes Oficiais, Veneráveis Mestres visitantes, Mestres Instalados, Mestres, Companheiros e Aprendizes, aos pares, em cortejo.

Estando presente o Grão-Mestre, este sairá em primeiro lugar.

Finalmente, os Oficiais da Loja.

Observação:

Os Irmãos Oficiais, quando todos os outros Irmãos já deixaram o Templo, podem se desejarem darem-se as mãos e agradecer pelo bom trabalho realizado. Crítica, até mesmo que ela talvez se torne apropriada, não deve ser realizada imediatamente após do Trabalho de Templo.

LIÇÃO Nº 21

A COLETA

O 2º Diácono apanha esmoleira, na mesa do Tesoureiro e recolhe de Irmão a Irmão. A coleta é realizada sem qualquer formalidade. À medida que o Diácono passa, o Ir. deposita o seu óbolo. O objetivo é que cada Irmão se lembre dos necessitados. Assim ao colocar a mão dentro da sacola, cada um dos Irmãos está condicionando ao seu íntimo para este ato de solidariedade.

A coleta inicia com o próprio 2º Diácono, que apresenta em seguida a esmoleira ao Tesoureiro, ao 1º Diácono e assim por diante, apresentando-a a todos presentes. Ao final, coloca a esmoleira sobre a mesa do Tesoureiro e vai para seu lugar.

Se o número dos presentes for elevado, o 1º Diácono ajuda-o com mais uma sacola.

No caso de uma reunião muito concorrida, a coleta poderá ser feita na saída, à porta do Templo. Na Loja Absalom, ela está sendo colhida na saída do Templo, após os trabalhos. À medida que o Irmão passa pela porta, deposita o seu óbolo

O 1º e o 2º Diácono auxiliam na contagem da coleta após o Trabalho. Então, a comunicação do resultado da coleta é feita ao Venerável Mestre, bem como o Secretário após a Sessão.

O resultado da coleta é comunicado pelo Tesoureiro ao Venerável Mestre e ao Secretário, após a Sessão.

No registro do resultado da esmoleira, deve ser entendido que ata é um relato histórico da Loja e que ela também é o seu documento oficial, por isto, ela deve ser escrita em forma solene. Assim a denominação do resultado da coleta é um produto da história.

Na Ata basta escrever: "O resultado da coleta foi de R\$ (..... reais)." Este valor coletado é levado ao conhecimento dos membros da Loja através da leitura da Ata.

LIÇÃO 22

A ABERTURA DA LOJA

ENTRADA DOS OFICIAIS NA LOJA

O Venerável Mestre deve estar no Templo, em regra, 1 (uma) hora antes do início do Trabalho para poder despachar com seus Oficiais sobre os assuntos

de sua agenda para o Trabalho e para contatar com os Irmãos que desejarem apresentar algum trabalho, pois ninguém pode se manifestar sem o seu conhecimento prévio e autorização.

Os Diáconos, antes da abertura da Loja, devem verificar se ela está preparada, isto é, se não há falta de algum móvel ou instrumento de trabalho, se todos os cargos estão ocupados, se todos os Oficiais estão paramentados etc. O 1º Diácono deve, ainda, verificar quais Oficiais estão ausentes, chamando os seus substitutos.

A coisa mais desagradável que existe é constatar, durante a abertura da Loja, a falta de cadeiras para autoridades e convidados, falta de instrumentos de trabalho, Oficiais sem os colares, cargos não preenchidos, entre outros. Aí começa o corre-corre, o imprevisto, a procura desenfreada por objetos faltantes. Tudo isso, desarmoniza a Loja, prejudica o início dos trabalhos e, além de comprometer o seu desenvolvimento, revela incúria por parte dos responsáveis por estas tarefas.

Na verdade, quem prepara a Loja são os Vigilantes e seus Adjuntos. Aos Diáconos cabe a verificação final se está tudo conforme para que os trabalhos possam ser iniciados assim, com a tranqüilidade necessária e indispensável. Para isso, os Vigilantes devem comparecer com pelo menos trinta minutos de antecedência para as providências preliminares. Cada Vigilante deve ter tantos Adjuntos quantos forem necessários para que as tarefas sejam divididas e não haja sobrecarga sobre um determinado Irmão.

Estando a Loja devidamente preparada, o Venerável Mestre convida para que todos os Oficiais, assumam os seus devidos lugares. Em seguida todos ficam de pé e o Venerável Mestre determina a introdução dos Irmãos do quadro e Visitantes por intermédio do 1º Diácono.

Tem início a Abertura da Loja.

O Mestre de Harmonia executará uma peça musical, preferencialmente do gênero clássico, para manter um ambiente agradável no interior do Templo durante a introdução dos Irmãos do quadro e Visitantes.

O Guarda do Templo permanecerá no seu posto, do lado de fora da porta da Loja, até ele dar as três batidas na porta, respondendo as do 2º Diácono durante os procedimentos de abertura. Então, ele entra no Templo e se coloca junto à porta. Cabe ao Guarda abrir e fecha a porta do Templo.

CORTEJO DE ENTRADA

O Cortejo, segundo o ritual de Schröder de 1960, circunda o Tapete, seguindo do Oeste pelo Norte ao Leste. Chegados ao Leste, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres portadores de Esquadro, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Oeste o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Leste estejam de pé, em seus lugares. Em

seguida, determina que os Mestres ocupem os lugares no Sul, os Companheiros, no Sul e no Norte, e os Aprendizes, no Norte.

No ritual original não existia o cortejo os Irmãos adentravam no Templo sem qualquer cerimônia e "quando estiver reunido um número legal de Irmãos, os locais dos Oficiais estiverem ocupados, e tiver passado um quarto de hora depois da hora marcada, o Venerável Mestre dá uma batida, que é repetida pelo segundo e primeiro Vigilantes, após o qual todos os Irmãos seguem aos seus lugares".

ABERTURA DO TRABALHO

A Verificação da cobertura em relação aos Irmãos é feita através 1º Diácono antes da formação do Cortejo. No Rito Schröder cabe ao 1º Diácono esta verificação. Dentro do Templo o Venerável como em qualquer rito pergunta qual a primeira preocupação de um maçom. São dadas a batidas regulamentares na porta do Templo, sendo respondido que a Loja está coberta. A partir deste momento a Loja está a coberto dos olhos profanos, devendo ser cumpridas todas as formalidades exigidas pela ritualística.

A abertura do Tapete, isto é, o ato de abrir o painel na ritualística foi introduzido em 1960, para que seguisse o mesmo procedimento dos outros ritos. No ritual original ele fazia parte da decoração da Loja. Os Diáconos por determinação do Venerável Mestre estendem o Tapete. O Guarda do Templo tinha responsabilidade de desenhar o painel da Loja no assoalho, e após, os Irmãos tomavam suas posições.

O Acendimento das velas auxiliares durante o cerimonial de abertura é foi também instituído pelo ritual de 1960. O Venerável Mestre acende a vela auxiliar do Altar e a entrega ao 1º Diácono que acende as velas auxiliares das mesas dos Vigilantes, e se coloca junto à coluna do Nordeste.

O Venerável Mestre e os Vigilantes que representam as Colunas da Loja, isto é, a Sabedoria, a Força e a Beleza, acendem as velas grandes (as Três Pequenas Luzes) é feito nas velas auxiliares com as palavras respectivas. As chamas nos dão uma visão de vibração, por isto elas, simbolizam a produção, assim como está no catecismo: "porque sem elas, nada de esmerado poderá ser produzido". O trabalho é um ato de criação, assim a sessão também é um ato de criação é a continuação do trabalho do nosso Criador.

Catecismo Funcional é realizado para que cada Oficial esteja consciente de suas competências. A cada pergunta do Venerável Mestre, cada oficial dá a sua posição e as suas atribuições. Também nós em nosso dia-a-dia, devemos estar conscientes de nossas atribuições no cumprimento de nossas funções para que possamos realizar um trabalho com êxito.

A oração é o momento de reflexão para o Trabalho. Para qualquer Trabalho, mesmo o profano deve ser antecedido por uma reflexão para que o nosso subconsciente passe a participar da atividade que será realizada.

N a Declaração de Abertura do Trabalho o Venerável Mestre diz: "A Loja está aberta. Que cada um esteja consciente do seu dever, e que esta hora seja abençoada". Nós devemos em nossa atividade diária estar conscientes de nossas obrigações e sentirmos que estamos realizando uma atividade abençoada. Abençoado será também o produto de nossas atividades.

Com a Saudação estaremos realmente iniciando a nossa atividade. Sempre damos início a qualquer atividade com uma saudação.

A Loja está Aberta. Este é o período que o Venerável Mestre coloca em execução a agenda que ele preparou. Ele pode iniciar com a saudação aos visitantes, a leitura da ata os demais assuntos agendados. Estes podem ser, por exemplo: Leitura do expediente do Venerável Mestre, Leitura do expediente da secretária, Leitura de atos oficiais, Escrutínio Secreto, Apresentação de Trabalhos, Palestra, Instrução, Deliberação sobre assuntos pendentes, Filiação, Regularização, Iniciação e outros assuntos. Nada acontecerá sem que ele já tenha conhecimento. Quem quiser fazer qualquer apresentação já deverá ter sido autorizado com antecedência pelo Venerável Mestre. Tudo o que for discutido deverá ter o parecer da Comissão respectiva. O Venerável Mestre deve apresentar em cada sessão algo de aproveitamento para os Irmãos. Para isto ele conta com um Orador. Assim o êxito da Sessão (Trabalho) dependerá de uma boa preparação do primeiro malhete.

Visitantes não podem fazer nos debates e votações de assuntos internos da Loja. Assim a introdução dos Irmãos do quadro é feita sem eles. Após a Loja decidir os seus assuntos internos, ocorrerá o ingresso dos visitantes que será do mesmo modo do cortejo: O Venerável Mestre determina que o 1º Diácono introduza os Irmãos visitantes. Todos devem estar de pé durante a introdução dos visitantes. Comandar a ordem fica a critério do Venerável Mestre. Se os visitantes forem introduzidos, tendo matéria interna a serem resolvidas, eles participarão delas, pois lhes foi concedida autorização para tal. Não deve ser vedada aos visitantes a participação em assuntos internos da Loja se lhes for permitido o ingresso antecipadamente.

ENCERRAMENTO DA LOJA

Após a conclusão dos Trabalhos, o Venerável Mestre, desejando fechar a Loja, dá uma batida com o malhete que será repetido pelos Vigilantes e tem início a Palavra a bem da Loja e da Fraternidade.

Ela é a parte final, onde os Obreiros poderão ainda falar sobre algo de interesse para a Loja e para a Fraternidade, pois o rito Schröder não se considera uma Ordem. É o momento em que devem ser feitas comunicações à

Loja que não possam motivar discussões ou de contestações. As propostas e informações que são motivos de discussões devem ser feitas por escrito ao Venerável Mestre e após o parecer da Comissão respectiva que será parte da agenda do Trabalho. As justificativas de faltas também são por escrito, pois depende o parecer da Comissão.

Nesta ocasião, são feitas saudações por aniversários ou outro qualquer acontecimento social de um dos Irmãos presentes. Nas iniciações é o momento em que os visitantes têm para fazer os seus cumprimentos, contudo lembrar aos Irmãos do quadro da Loja que esta é uma obrigação do Venerável Mestre ou ao Orador da Loja. Os discursos devem ser curtos e objetivos.

Quem quiser falar, fica de pé e faz-se notar levantando a mão direita; em seguida, o 2º Vigilante dá conhecimento do pedido ao Venerável Mestre. Concedida à palavra a um Irmão, este se coloca no Sinal, completando-o antes de iniciar a fala. A terminada a fala, senta-se.

A Lembrança dos Pobres é a prática ritualística constitui um dos antigos costumes da maçonaria. Ficou estabelecido que os maçons jamais se reúnem sem pensar nos pobres e nos desamparados da sorte. Assim é apresentada a cada Irmão uma bolsa, que chamamos de esmoleira com o objetivo de criar nos Irmãos a consciência de lembrar dos menos favorecidos pela sorte. O Venerável diz para encerrarmos nosso trabalho com uma ação de amor, que lembremo-nos dos pobres. Então, o 2º Diácono pega a esmoleira na mesa do Tesoureiro e a partir deste, recolhe de Irmão a Irmão, percorrendo o Leste, o Sul, o Oeste e o Norte, colocando, no final, a esmoleira sobre a mesa do Tesoureiro. O 2º Diácono coloca o seu óbolo diretamente sem o auxílio de outro Irmão.

Quando o número dos presentes for elevado, o 1º Diácono ajuda com mais uma esmoleira. No caso de uma reunião muito concorrida a coleta poderá ser feita junto à porta, no momento que os Irmãos saírem do Templo.

Se for necessário, após a coleta, o Venerável Mestre poderá mandar ler a ata do trabalho. Não havendo restrições a ata, esta será assinada pelo Venerável Mestre. Terminada a Ata, o 1º Diácono a leva ao Venerável Mestre e, depois da assinatura devolve ao Secretário.

O Catecismo de Encerramento é o momento que o 1º Vigilante recebe do Venerável Mestre a determinação de cumprir a sua obrigação no final do Trabalho: "fechar a Loja, entregar o salário aos Irmãos e dispensá-los do trabalho". O Venerável Mestre e os Vigilantes vão para as suas colunas. As velas são apagadas uma a uma com os dizeres respectivos. O 1º Vigilante, após fechar a Loja, determina que seja dobrado o Tapete. Então, os Diáconos dobram o Tapete, do Leste para o Oeste, simbolizando que os últimos raios do sol incidam sobre ele.

Em seguida é formada a Cadeia por todos os Irmãos. Para formar a Cadeia, cada Irmão segura com a mão direita a mão esquerda do Irmão que está à direita. O Venerável Mestre sempre fica no seu lugar atrás do Altar. Durante a Cadeia é feita a prece pelo Venerável Mestre. Ela, sendo uma particularidade do rito, é formada por todos os presentes com as mãos dadas não havendo necessidade de cruzar os braços sobre o peito, que simboliza os nós do amor, uma vez que ele não faz parte do sistema. Ela simboliza a Fraternidade e a união de deve existir entre os Irmãos por toda a vida. Ela deve ser formada em todas as sessões.

Havendo a necessidade de transmitir a palavra semestral deve ser feita outra Cadeia sem a presença dos visitantes. A Cadeia também é formada no momento da Luz na iniciação.

Para desfazer a Cadeia, basta largar as mãos. Contudo existem Lojas que soltam a mãos após o toque do grau.

A Saudação é momento da despedida. O Venerável Mestre saúda a todos os Irmãos pelo sucesso alcançado, o que é repetido por todos em agradecimento.

A saída do Templo ocorre por um cortejo de saída. O 1º Diácono conduz os Irmãos para fora do Templo, na mesma ordem da entrada. Inicia com a saída do Grão-Mestre, se ele tiver presente, em seguida, a saída dos Grandes Oficiais, dos Veneráveis Mestres, dos Mestres Instalados, dos Mestres, dos Companheiros e dos Aprendizes e finalmente a saída dos Oficiais da Loja.

É bom costume que os Oficiais, quando todos os Irmãos deixaram a sala da Loja, dêem as mãos e agradeçam pelo bom trabalho. Crítica, até mesmo que ela talvez se torne apropriada, não deve ser realizada imediatamente após do Trabalho de Templo.

LIÇÃO Nº 23

PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO

A preparação correta do Trabalho (Sessão) tem prioridade absoluta, pois dela depende, em grande parte, a eficiência da Sessão. Seja, porém notado, que estas indicações sejam vistas por todos, não como uma obrigatoriedade, mas como condições para que o trabalho seja realizado, pois pelo menos cinquenta por cento do sucesso do trabalho, depende de uma boa preparação. Mesmo assim, ainda pode surgir alguma coisa imprevista, com possibilidade de prejudicar de forma significativa o trabalho em Loja, porém, deve-se estar consciente que isto é possível de acontecer quando a preparação é deficiente. É sabido, que nem todo trabalho pode alcançar o rendimento máximo, mas a obrigação é aplicar todo esforço antes e durante o trabalho. Por isto, além da preparação pessoal, deve ser preparado com profundidade o Adjunto. Mesmo assim, ainda pode acontecer algo imprevisível que poderá abalar seriamente o

Trabalho no Templo. Contudo, que estes erros não advenham da falta de preparação, pois estes são terríveis de suportar.

Cada Oficial é obrigado a providenciar um Adjunto para o seu cargo, que o auxiliará e substituirá as suas funções, em seus impedimentos. Para garantir esta substituição de modo prestativo e confiante é necessário que o indicado seja devidamente orientado. Cada Oficial Adjunto deve saber seu papel de tal forma que o exercício do cargo não sofra solução de continuidade. O Oficial Titular deve, durante o ano maçônico, dar oportunidade de trabalho ao seu Adjunto. Deve também, instruí-lo com ênfase e de modo adequado para o desempenho de suas funções nas iniciações, promoções e elevações.

O Venerável Mestre deve estar no Templo, em regra, 1 (uma) hora antes do início do Trabalho. Os Oficiais que estarão ativos em um Trabalho de Templo terão que se apresentar no mínimo 30 (trinta) minutos antes do horário marcado para Abertura da Loja, para que possam deixar o Venerável Mestre a par de tudo. O Venerável Mestre despachará com cada um de seus Oficiais.

Os Oficiais terão que examinar, em primeiro lugar, os seus materiais de trabalho, por exemplo, malhete, colar, castiçais, rituais, documentos que constarão da ata, a totalidade e integridade da própria vestimenta, etc. e depois se apresentam ao Venerável Mestre. Cada Oficial deve estar consciente de que a preparação correta para o trabalho tem prioridade, e que o objetivo é o sucesso.

Os Vigilantes e seus Adjuntos estão encarregados da preparação e desmonte o Templo. O Irmão, que apresentar Peça de Arquitetura, deve fazer um ensaio de fala em conjunto com o Venerável Mestre, para poder avaliar o volume de sua voz de modo adequado. O 1º Diácono e o 2º Diácono examinam o equipamento do Templo (Tapete, OK? Posição das colunas, OK? Velas, OK? Abafadores de velas, OK? Fósforos, OK? Flores, OK? Três Grandes Luzes conjugadas, OK? Caixa de Escrutínio, quando necessário, Espelho, em caso de promoção, etc...).

Os Veneráveis Mestres Adjuntos ajudam na recepção dos visitantes, organizam a lista de visitantes para o Venerável Mestre, cuidam do exame dos visitantes, verificam se no oriente tem cadeiras suficientes, ou se é necessário reservar a primeira fileira da coluna do Sul para os visitantes de honra.

O Secretário cuida para que o Livro de Presença esteja preenchido com a data e a espécie do Trabalho (Sessão), colocando-o, com o devido tempo, na Ante Sala, juntamente com os certificados de presença. Caso não possa preencher o Livro de Presença com, no mínimo, 45 minutos de antecedência, terá que combinar com o Irmão que vai preparar o Templo. Também deve ter consigo o formulário da Ata, conta o número de participantes, examina e registra o resultado da coleta e a sua destinação, além disto, escreve o resumo do relatório

para o Boletim da Loja, caso não tem combinado outra coisa com o redator. Despacha com o Venerável Mestre o expediente.

Se houver atos oficiais para ser lidos despacha com o Orador. O conteúdo dos trabalhos deve ser apresentado ao Venerável Mestre para que autorize sua apresentação no seu total ou parcelado, atendendo ao espaço previsto. Cada Orador deve verificar se o púlpito está de acordo com as suas necessidades.

Os Irmãos **que** desejarem apresentar propostas, informações e justificativas de faltas devem entregar ao Venerável Mestre ou a Secretário antes do início do Trabalho. Nada será apresentado em Loja sem o conhecimento antecipado do Venerável Mestre.

O 1º e o 2º Diácono auxiliam na contagem da coleta após o encerramento da Loja, principalmente, se o Tesoureiro não estiver presente. O Venerável Mestre recebe a comunicação do resultado da coleta da mesma forma que o Secretário.

Pelo menos 15 minutos antes do Trabalho, o 1º Vigilante, 2º Vigilante, 1º Diácono, o 2º Diácono e o Guarda se reúnem no templo, revestidos como maçom, para eventualmente trocarem idéias e ocuparem-se com o ritual, etc.. O Guarda do Templo assegura-se das questões relacionadas com a iluminação.

O mais tardar 5 minutos antes do Trabalho, todos Oficiais deverão estar completamente revestidos e prontos, no Templo. O Venerável Mestre tem sobre a mesa os Certificados de Presença para os irmãos visitantes, através dos Veneráveis Mestres Adjuntos, também todos os pedidos de justificação.

Antes das Sessões de Promoções deve-se ensaiar através do 1º Vigilante e o 2º Diácono a questão referente ao Espelho. O afastamento das cadeiras é feito antes de iniciações, promoções e Elevações. Antes das Promoções são ensaiados mais alguns pontos, através de todos os Oficiais.

O mais tardar 2 minutos antes do Trabalho, eventualmente, é feito o mais profundo silêncio e concentração sobre o Trabalho, e pontualmente, às 19,30 horas, segue-se o Ingresso.

O 1º Diácono cuida para que os Aprendizes tomem lugar no Norte. Também, são deixados lugares livres no Norte para os Recipiendários, Promovidos ou Elevandos com seus Padrinhos. O Trabalho dos Companheiros é por todo lugar na construção, portando, no Norte e no Sul.

O 1º Diácono segue à frente com seu bastão o caminho do Sol. Quando houver apresentação de um Irmão ao Altar, ele coloca o Irmão à direita do Venerável Mestre e coloca-se com seu bastão ao lado.

Os Irmãos que forem ao Altar para receberem instruções são colocados à Direita do Venerável Mestre.

Após a abertura da Loja ninguém pode movimentar-se no Templo, sem que o 1º Diácono lhe mostre o caminho, caminhando na frente com seu bastão. Em pequenos deslocamentos, (por exemplo: o Orador tem seu lugar próximo ao púlpito de oratória), fica prejudicado, senão seria ridículo.

Em Iniciações, Promoções e Elevações os Oficiais colocam suas cadeiras de modo que não atrapalhem. O 2º Diácono coloca a sua cadeira totalmente fora do caminho.

Os Oficiais têm que saber decorado todo o ritual, especialmente naquelas passagens em que não existem possibilidades de dar uma olhada rápida no ritual.

A justificativa de falta deve ser comunicada por escrito antes do Trabalho. Nunca durante.

O acendimento da vela do Altar é feito pelo Venerável Mestre no momento em que ele julgar propício. Com ela todas as demais velas devem ser acesas, também a do Secretário e do 1º Diácono. Assim, toda a luz procede de uma mesma origem.

Após a batida, o malhete é colocado sobre a mesa.

LIÇÃO Nº 24

OS EVENTOS DA LOJA

A iniciação é realizada sempre de forma solene, através de uma Sessão Magna, a qual na, maioria das vezes, segue-se um jantar em comum, denominado Loja de Mesa. Sessão Magna e Loja de Mesa realizada são determinadas e estabelecidas segundo os costumes.

O novo Irmão iniciado é denominado Aprendiz. Depois que ele acolheu a forma e a disciplina da Loja, ele será promovido a Companheiro depois de um ano, no mínimo. Depois de mais um até dois anos, será realizado a elevação ao grau de Mestre.

Através da Iniciação, o novo Irmão torna-se membro da Obediência na a Loja é filiada. Depois da iniciação, o novo Irmão se defronta repentinamente com um conjunto de símbolos que o fazem refletirem e estudar a literatura Maçônica, se ele quiser participar como Irmão no círculo dos Irmãos mais antigos. É insensatez ser apenas um membro da associação de maçons sem compreendê-la.

Cada Irmão está, em princípio, obrigado a participar com regularidade a todos os eventos da sua Loja, dos quais está informado por um "Plano de Trabalho", conquanto possuir o grau para o qual está determinado.

A Loja promove: Trabalhos (Sessões) Ritualísticos (Trabalhos Solenes e Lojas de Iniciação como também Lojas de Instrução), que são realizados no

Templo, nos quais a regra é o vestuário maçônico. Assim, cada Irmão usa avental, luvas brancas e o distintivo de sua Loja.

O vestuário é terno social preto ou azul-marinho com a gravata borboleta branca. O uso da cartola e das luvas é obrigatório apenas nos Trabalhos Ritualísticos de Loja Schröder. A visita aos Trabalhos de outros ritos é exigido apenas o traje previsto pela Obediência e a gravata do rito.

Palestras e Instruções, bem como instruções de Aprendiz, podem ser realizadas em trabalho à Campo e somente são freqüentadas por Irmãos Maçons. O traje é o de rua, sem insígnias maçônicas. Fumar durante uma palestra é considerado como uma violação dos bons costumes; poderá ser permitido depois da palestra, durante a discussão.

Assembléias Gerais e Noites no Clube são da mesma forma, destinada apenas a Irmãos Maçons, com traje de rua. Elas servem para recebimento de comunicações e esclarecimentos da Fraternidade.

Noites de discussão são, em muitos casos, de importância particular para a Loja, pois são adequadas para que o Venerável Mestre tome conhecimento da opinião e da maneira de ver dos Irmãos. Os irmãos não só têm o direito, mas o dever de fazer um comentário sobre o tema, fundamentando a sua opinião e defendê-la. É necessário após uma reflexão amadurecida e repensar sobre a pergunta levantada, ter uma convicção fundamentada. Se outro Irmão tiver outra convicção, é dever fraterno respeitá-la. É essencial numa discussão maçônica que seja atendida a uma forma que não prejudique a ninguém. Ela é uma excelente prática de tolerância para todos os irmãos.

Eventos com as Cunhadas e Convidados. Vestimenta: Traje de rua ou social, sempre de acordo com tipo do evento, mas sempre sem insígnias maçônicas. Se o irmão para isto quer trazer a sua esposa e os filhos adultos, dependerá do tipo de evento e da forma do convite, mas geralmente fica a seu critério.

Poder-se-ia perguntar por que a Loja dá tão grande valor à vestimenta do Irmão? O aspecto de uma Sessão Magna torna-se ainda mais solene, sempre que a vestimenta for uniforme; ela é de um significado para o ambiente que não pode ser desprezado. A aparência externa do Irmão tem que ser condizente com o seu aperfeiçoamento.

REUNIÕES DA LOJA

A Loja de Aprendizes reúne Aprendizes, Companheiros e Mestres.

Enquanto não existirem outras determinações, ela tem, como Assembléia dos Membros, o poder da última decisão em todos os assuntos da Loja.

Ela se reúne regularmente, com exceção durante as férias e feriados maçônicos.

- a) como Loja de Trabalho, uma vez por mês com ritual completo;
- b) como Loja Magna ou Especial em ocasiões especiais;
- c) como Assembléia dos Membros;
- d) como Loja à Campo.

A Loja de Companheiros é formada pelos Mestres e Companheiros da Loja; ela trabalha, conforme a necessidade, como Loja de Instrução, de Aconselhamentos e de Promoção.

A Loja de Mestres é formada pelos Mestres da Loja; ela trabalha, conforme a necessidade, como Loja de Instrução, de Aconselhamentos e de Elevação.

SEGUNDO O RGF DO GOB:

Loja de Companheiros: 7 sessões

Uma Sessão para decidir sobre o exame do Aprendiz,

Uma Sessão de Elevação

Quatro Sessões de Instrução

Uma Sessão para exame do Companheiro

RGF Art. 35 § 1º - Concluído o exame, o Aprendiz cobrirá o Templo e a **Loja passará ao Grau de Companheiro**. O Venerável Mestre abrirá a discussão sobre o exame prestado. Em seguida colocará em votação o pedido de colação ao Grau de Companheiro o qual será decidido pela manifestação da maioria dos Irmãos do Quadro presentes à sessão.

Art. 36. O Companheiro que tenha freqüentado, em sessões ordinárias, Lojas do Grande Oriente do Brasil com assiduidade, pontualidade e verdadeiro espírito maçônico, durante seis meses, pelo menos, e assistido a no **mínimo quatro sessões de instrução** do grau poderá, a pedido do responsável pela sua instrução maçônica, ser submetido a exame relativo à doutrina do grau para atingir o Grau de Mestre.

§ 1º - ... findo o exame (em Sessão de Companheiro), o Companheiro será convidado a cobrir o Templo

Loja de Mestre: 4 sessões

Uma Sessão de Mestre para decidir sobre o exame do Companheiro.

Uma Sessão de Exaltação

Duas Sessões de Instrução

RGF Art. 36 § 1º - Após análise e findo o exame, o Companheiro será convidado a cobrir o Templo, passando a Loja a funcionar em Sessão de Mestre.

§ 4º A cerimônia de acesso ao Grau de Companheiro não poderá ser realizada na mesma sessão em que se aprovou o pedido.

§ 4º - A cerimônia de acesso ao Grau de Companheiro não poderá ser realizada na mesma sessão em que se aprovou o pedido.

Art. 38 - As Lojas realizarão, obrigatoriamente, no mínimo, duas sessões de instrução do Grau de Mestre por ano.

O VENERÁVEL MESTRE ORGANIZA A AGENDA DA SESSÃO.

Em seguida a abertura da Loja, o Venerável Mestre pode saudar os visitantes, mandar ler a ata dos trabalhos anteriores e anunciar os trabalhos que se seguirão.

A agenda do Venerável Mestre podem conter, por exemplo:

Leitura do expediente do Venerável Mestre,

Leitura do expediente da secretária,

Leitura de atos oficiais,

Escrutínio Secreto

Apresentação de Trabalhos,

Palestra,

Instrução,

Deliberação sobre assuntos pendentes,

Filiação,

Regularização,

Iniciação,

Outros assuntos que o Venerável Mestre julgar importante para o aperfeiçoamento da Loja.

Esta não é uma seqüência obrigatória. O Venerável Mestre ordena a agenda para seu melhor desenvolvimento do trabalho. A agenda é sempre de responsabilidade do Venerável Mestre.

As Propostas e Informações são dirigidas ao Venerável Mestre antes da sessão. Ele e o Secretário organizam o expediente, que será lido após a leitura e aprovação da ata.

TIPOS DE TRABALHOS

São vários os tipos de trabalho que uma Loja pode realizar.

O TRABALHO DE TEMPLO

Como o nome o diz deve ser feito dentro do Templo, **segundo o ritual de Schröder**. O Trabalho no Templo é o Trabalho ritualístico e se classifica em Loja de Aprendiz, Loja de Companheiro e Loja de Mestre. Para estes trabalhos,

os Irmãos devem comparecer com traje social e paramentos. Em todos os outros eventos anteriores alistados, não.

Os demais trabalhos relacionados abaixo, não necessitam ser ritualístico eles podem se "a Campo". O Trabalho a Campo ou Sessão a Campo é aberta com golpe de malhete. Ela está relacionada nas Sessões Especiais. O resumo de seu desenvolvimento deve ser escrito em ata que será aprovada pelos membros da Loja e assinada pelo Venerável Mestre e pelo Secretário.

Deve ser levado em conta que o ritual é escrito em língua especialmente solene e formal. Ele se desenvolve com o tratamento na segunda pessoa do plural. Em algumas situações, é usado o tratamento de intimidade, na segunda pessoa do singular. Deve também ser lembrado que são proibidos os registros ou anulações ou até **as** colagens sobre partes do texto. Recomenda-se, ainda, que o ritual não deve ser discutido imediatamente antes de um Trabalho, nem mesmo durante seu desenvolvimento, mas que seja ensaiado com alguns dias de antecedência com todos os Oficiais. Por isto, o Venerável Mestre, deve planejar os Exercícios Ritualísticos. O treinamento constante conduz a perfeição e a beleza de uma Sessão. A leitura do Ritual e treino no exercício do cargo incutirá no Oficial e seu Adjunto a confiança em suas atitudes.

O TRABALHO À CAMPO

O que caracteriza o trabalho da Loja não é o Local, mas o modo como o realiza, pois uma Sessão a Campo pode ser realizada dentro do Templo com os Oficiais em seus locais, somente **não é usado o ritual**.

São Trabalhos que podem ser Sessões à Campo:

a) **Conselho de Oficiais:** composto por todos os Irmãos que ocupam cargos e/ou seus substitutos e serve para o aconselhamento e para o apoio ao trabalho do Venerável Mestre, pelo qual também é dirigido.

b) **Mesa Redonda:** onde acontecem palestras, seguidas de debates, sobre temas maçônicos, por exemplo: o ritual do 1º grau, para o aprofundamento da compreensão do que está exposto através de explicações e exercícios, ou outros temas da área da Maçonaria ou ainda temas da vida profana, tratada sob a visão maçônica.

c) **Noite de Convidados:** como a própria palavra já diz, é destinada a fazer chegar idéias básicas da maçonaria para mais perto de profanos. Isto significa que se precisa ter um programa de como será realizada a noite de convidados. Os Convidados **devem** vir a conhecer algo sobre os bens ideais dos maçons. Para tanto uma palestra introdutória é muito boa. Porém, Pessoas da área profana, precisam também ser convidadas. Para tanto, necessita-se do auxílio dos Irmãos da Loja, que propõem profanos a serem convidados. O objetivo è: em primeiro lugar, levar mais conhecimento sobre a Maçonaria à sociedade, para construir um quadro positivo. Em segundo lugar, simplesmente

trabalho com visão à renovação, ao futuro. Espera-se, que homens adequados, e só estes deverão ser convidados, encontrem interesse na Maçonaria e na Loja, que está promovendo o evento, e que, em alguma época, venham a pedir iniciação (para tanto, porém, tem que ser explicado a eles como um homem pode se tornar Maçom). Também quanto ao custo em dinheiro e tempo. Este Trabalho nunca pode ser em Templo.

d) **Noite de Clube** é como o nome diz é um evento puramente social, também com as senhoras, se o tema o permitir, com profanos. A margem de criatividade é muito ampla, mas de forma a expandir o pensamento maçônico para a família dos Maçons e outros profanos.

e) **Círculo de Mestres**: destina-se para a troca de experiências entre os Mestres. Pode-se pedir a um Irmão, que faça uma pequena introdução ou que leia um assunto diretamente do ritual, e em seguida, dialogam sobre este assunto. Mas também podem ser discutidos assuntos prementes da Loja, onde a maior experiência dos Mestres, é necessária para planejamento ou decisão, por exemplo, de uma Assembléia de Membros, ou preparação para uma eleição.

f) **Pedra de Construção**: destina-se a apresentação dos trabalhos por escrito por Aprendizes ou Companheiros, que em breve serão Promovidos ou Elevados. Eles recebem no mínimo três temas para a escolha, por exemplo, uma das ferramentas dos Aprendizes (Companheiros) ou um assunto do catecismo ou uma questão sobre o que ele tem aprendido até então. Os trabalhos daí resultantes são apresentados (lidos) neste círculo de Irmãos, ocasião em que deverá ser feita uma avaliação branda e construtiva, de forma nenhuma repreensiva. Em algumas Lojas, a Pedra de Construção são apresentadas em forma de palestras durante o Trabalho de Templo.

g) **Exercício Ritualístico**: é convocado pelo Venerável Mestre para os Oficiais do ritual e serve como a palavra já indica, ao exercício ritualístico. Acontece no templo, porém em traje "de rua", e também serve à informação mútua sobre evolução, melhoramento das evoluções do ritual. Mas também servem, muito fortemente, para tornar claro o que realmente acontece no templo durante o ritual. Veja, para tal, a literatura correspondente, em especial, também o próprio sentimento com o acontecimento do ritual.

H) **Refeição Fraternal**. Após um Trabalho de Templo pode seguir uma refeição dos Irmãos. Acontece sem a vestimenta maçônica, sem abertura, nem encerramento ritualístico e sem brindes oficiais. A forma é mais simples e mais informal. O presidente da refeição de irmão conduz o malhete e pede silêncio, se um irmão quiser fazer uma palestra. Em geral, é costume que os irmãos que acabam de ser iniciados participem do serviço, da mesma forma que na sua casa particular onde não existe empregado doméstico, nem pode ser contratado.

"No Trabalho a Campo pode ser usado o traje de rua".

Traje de rua pelo sistema de Schröder:

Passeio: terno que a cor não é preta ou azul-marinho, mas usa camisa branca e gravata de qualquer tipo e cor.

Esporte: Paletó com cor diferente da calça, camisa de qualquer cor e gravata de qualquer tipo e cor.

LIÇÃO Nº 25

NOITE DE CONVIDADOS

É destinada a fazer chegar às idéias básicas da maçonaria aos profanos interessados, bem como aqueles que no futuro poderão se convidados para integrar o quadro da Loja. Isto significa que se precisa ter um programa de como será realizada uma noite de convidados.

Os Convidados devem vir a conhecer algo sobre os ideais dos maçons. Para tanto uma palestra introdutória é muito boa. Porém, Pessoas da área profana, precisam também ser convidadas. Para tanto, necessita-se do auxílio dos Irmãos da Loja, que propõem profanos a serem convidados.

O objetivo é, em primeiro lugar, levar mais conhecimento sobre a Maçonaria à sociedade, construindo assim um quadro positivo sobre a Fraternidade. Em segundo lugar, simplesmente trabalho com vista à renovação, isto é, ao futuro.

Espera-se, que homens adequados, e só estes deverão ser convidados, encontrem interesse na Maçonaria e na Loja, que está promovendo o evento, e que, em alguma época, venham a pedir iniciação.

Para tanto, porém, tem que ser explicado a eles como um homem pode se tornar Maçom e, também o quanto eles gastarão em dinheiro e tempo em sua dedicação a maçonaria.

A Noite de Convidados, em princípio, é exclusiva para prováveis Candidatos, não sendo uma ocasião festiva e nem aberta às famílias, seja dos irmãos, seja dos profanos.

Para o convidado é importante que ele não saiba que poderá também no futuro possa vir a ser maçom.

O Proponente deve dar o nome de seu convidado ao VM, para que ele indique três sindicantes.

Os sindicantes devem permanecer junto ao sindicato para poder exercer as atribuições para que foi designado. E também para que ele não se sinta isolado do Grupo.

Discrição, Discrição e Discrição no contado com os convidados.

Após, o Proponente deve se dirigir ao VM para ver o resultado das sindicâncias. Estando tudo bem, o VM entrega os formulários previstos pela Obediência para o processo de Admissão.

Se a sindicância não for favorável, o VM deve consultar se o Proponente deseja tornar público o problema de seu convidado. (conselho: esqueça este profano, você terá problemas no futuro). Ele nunca saberá que um dia poderia ser convidado para ingressar na Loja, mas ficará sempre agradecido de um dia ser convidado para conhecer algo sobre a maçonaria.

Dois Irmãos são os proponentes, mas apenas um será o Garante (Padrinho) indicado pelo VM.

O Processo de Admissão tem duas partes: uma referente a Loja associação que envolve uma série de documentos exigidos, constantes do Regulamento Geral e a outra se refere a Iniciação, constante do Ritual da Loja de Aprendiz.

NOITE DE CONVIDADOS

Porque devemos guardar sigilo sobre algo tão bom quanto é a Maçonaria? Desprezar valores materiais, vivenciar conteúdos espirituais e morais e, conviver confiante junto a homens da mesma mentalidade, não existe nada sobre o qual deve ser guardado sigilo.

Cultivamos valores, cuja falta é sentida por muitas pessoas em sua vida cotidiana e sua profissão, e até, às vezes, em família. Os nossos valores maçônicos não seguem a moda nem o espírito da época, mas são, conforme a minha compreensão, necessidades básicas dos homens.

Poder ter confiança, criar confiança para com pessoas estranhas, ter uma mentalidade honesta, elevada e um sentimento pessoal para "decência", ter respeito aos valores íntimos, sem hipocrisia, receber e dar atenção de outras pessoas, tudo isto é necessário para uma vida harmônica com o seu meio-ambiente.

Na "Noite de Convidados" temos que estabelecer um limite entre o tão elogiado sigilo sobre as causas da maçonaria e o interesse nas informações para os nossos convidados. Nós, de forma nenhuma, sujeitamo-nos a um dogma, quando prometemos sigilo, temos sim, com certeza, "o dever de falar", quando se trata em promover as causas da Loja "Absalom" e da Maçonaria. Franqueza e informação clara são as melhores formas de combater a ignorância e o preconceito. Na conversa pessoal com os convidados em nossa reunião, devemos da melhor forma, transmitir uma irradiação positiva sobre nós e sobre a Fraternidade.

Nem todo convidado está apto e pronto para a maçonaria, mas cada deles devem regressar ao seu lar com o sentimento de ter encontrado um grupo

de homens, que guardam uma tradição respeitável, mais que possuem um pensamento muito atual e importante para o bom e o belo.

O limite da descrição está em cada irmão, em sua capacidade em transmitir o seu sentimento e a sua compreensão para com a Maçonaria. Não devemos usar "interesse sensacional", mas tentar transmitir uma imagem pessoal e realista da Loja.

Assim, todos nós estamos investidos de um encargo, do qual devemos estar sempre conscientes: Cada Irmão Maçom é um Embaixador para a nossa Fraternidade! Fica a cargo de cada Embaixador produzir uma imagem de exemplo no mundo inteiro e convencer, desta maneira, da boa influência da maçonaria. Somente assim e através de contatos pessoais empolgaremos homens de bem, que estão à procura da maçonaria e, assim estaremos cuidando para renovação e progresso da nossa Loja. Vamos ser bons anfitriões para o maior número possível de convidados. Do Ir. Henry Christian Timm, Venerável Mestre da Loja Absalom zu den drei Nesseln nº 1 Or. de Hamburgo, Alemanha.

NOITE DE CONVIDADOS

O presente texto tem a finalidade de informar as Lojas do Rito Schröder quanto ao processo de seleção e orientação dos candidatos ao ingresso na Fraternidade, segundo as normas praticadas na Alemanha e adotadas por muitas Lojas no Brasil.

Nós todos, Mestres Maçons, temos o conhecimento de como se desenvolve em outros Ritos o processo de indicação e seleção de candidatos a Iniciação, sabemos que, após a indicação pelo seu proponente e sem conhecimento do que o aguarda, o ainda candidato espera por algum tempo enquanto se processam os trâmites legais na Loja em que foi indicado. Geralmente, seu Padrinho apenas lhe comunica o dia da Iniciação, o traje que deve usar e algumas breves informações de como proceder até o momento inicial.

Sem dúvida, o indicado, vive momentos de grande excitação e expectativa e, após a Iniciação, um deslumbramento pela nova condição de Aprendiz Maçom. É visível no novo Ir. um grande desejo de integrar-se aos demais. Porém, em certos casos e não muito raro, a falta de um conhecimento preliminar mais apurado sobre a Maçonaria traz-lhe dúvidas e decepções. Alguns esperam encontrar na Maçonaria um novo clube de serviço, outros, uma nova religião, há até os que pensam ser uma sociedade beneficente de auxílio imediato. Como nada disso foi visto e encontrado, é natural o afastamento lento e gradual, até o desligamento da Loja.

No Rito Schröder, casos como estes até podem acontecer, mas não por falta de conhecimento dos candidatos sobre a Maçonaria, nem tão pouco surpresos com o relacionamento entre ambas as partes. Temos o cuidado de

conhecer bem o candidato, da mesma forma com que fazemos que ele nos conheça. Para essa finalidade é realizada a NOITE DE CONVIDADOS, que é um Trabalho a campo, onde são apresentadas pessoas interessadas na Maçonaria.

O objetivo principal da NOITE DE CONVIDADOS é a avaliação positiva quanto as reais condições das pessoas que poderão ser candidatos, além de garantir que ela receba as informações necessárias para ajudá-la em sua opção, também para que os Irmãos possam conhecê-las melhor e dar-lhes a oportunidade que nos conheçam igualmente. Procuramos desta forma, evitar futuras decepções mútuas. Mas, após avaliar, medir e pesar os resultados obtidos nessas sessões, a Loja, terá a sua disposição as boas pedras brutas que, bem lapidadas, contribuirá para o progresso da construção do Templo da Humanidade à Gloria do Grande Arquiteto do Universo. Do Ir. Hans Adolf Ruy Sailer, P.M. - março/2003.

NOITE DE CONVIDADOS

**Exposição do Ir. Bernhard Jürgens, MI
para "Noite de Convidados" de 22/02/2001
Loja Absalom zu den drei Nesseln, n. 1.**

De antemão, peço que os Senhores se libertem do pensamento de tudo que sabem a respeito de nossa associação, para que depois desta exposição tenham uma idéia correta sobre o assunto. Isto na prática não é possível. Por isto que vamos fazer estas explicações como ponto de partida para este diálogo.

Os Maçons estão sempre abertos aos diálogos e os Senhores vão notar, que todos vão se esforçar em responder suas perguntas a contento, até onde isto lhes for possível.

De inicio, quero explicar aos Senhores o que a maçonaria não é: a maçonaria não é um movimento político, nem uma sociedade de interesses, nem uma associação religiosa, nem uma associação secreta. E ponto!

Então o que é maçonaria? É uma associação de Irmãos, vista em evidência por todo mundo, e está acima da política, da nacionalidade, da raça e das fronteiras. Ela deve unir os homens que caso contrário, jamais iriam se encontrar. Ela deve superar a separação entre os homens, destruir contradições e tirar o homem do isolamento do trabalho e do mundo de consumo. Isto através do maior engajamento do ser humano. É uma associação de cunho ético que através do seu procedimento comprovado e transmite os seus valores através dos séculos sem nunca ficar fora de moda. Assim, humanidade, boas maneiras, confiança, fraternidade, liberdade, justiça, tolerância são critérios de orientação para o próprio pensamento e crítica para um modo de conduta e estilo de vida.

Os maçons são da opinião que este mundo não poderá ser modificado por ideologias criadas pelos homens. Eles acham que as mudanças para o positivo só

então poderão vir ao mundo quando, cada um por seu modo de pensar próprio o seu modo de agir. São muitas informações compactas, deverão seguir ainda mais informações.

Eu gostaria de simplificar o que eu vou expor aos senhores, como eu cheguei até a maçonaria e o que eu aqui encontrei. Eu tinha 43 anos, um casamento feliz, um filho, autônomo, muito trabalho na profissão e que me traziam felicidade. Mesmo assim, desde algum tempo sentia que isto não poderia ser tudo para o resto da vida, estava faltando um conteúdo importante de vida. Enquanto a minha mulher e eu estávamos recém-casados, nós tínhamos um círculo de amigos, no qual muitas vezes falávamos sobre Deus e o Mundo. E tão logo nos despedíamos, já ficávamos ansiosos pelo próximo encontro. Mas as reuniões se tornaram mais escassas. Todos tinham sua própria família, sua profissão, seus filhos, seus próprios problemas e preocupações, que giravam em torno das coisas práticas da vida.

Assim também comigo. Mesmo assim, a pergunta me surgia mais vezes: "Isto é tudo?" "Não existem questionamentos completamente diferentes, longe do dia a dia, que poderão ser úteis para o meu desenvolvimento, para minha própria vida?" Involuntariamente eu sentia que faltava alguma coisa. Mas eu não tinha uma imagem nítida do que poderia ser tudo isto.

Então, naquela oportunidade eu cruzei com um homem que se distinguia dos demais e que se aproximava das pessoas de uma maneira totalmente aberta, cordial e amigável. Ele transmitia força, otimismo e calor humano. Mesmo com uma vida cheia de trabalho, também não estava preservado das vicissitudes da vida, mas ele levava uma vida feliz e conseguia orientar positivamente a outros homens. Era uma pessoa que a gente não encontra muitas vezes, mas tem vontade de encontrá-la sempre.

Eu logo tomei conhecimento que ele era um membro participante desta Loja há muitos anos. Como ele me deu a entender que a filiação nesta associação proporciona uma decisiva e segura formação para vida inteira e que ela se tornou para ele uma fonte de vitalidade e um refúgio espiritual. Nós conduzimos uma série de diálogos sobre maçonaria através do qual eu tomei conhecimento de muita coisa que me parecia interessante. Mas eu não entendia o que realmente existia que produzia efeitos fortes sobre este homem.

Hoje eu sei que posso lhes relatar muito sobre a maçonaria, assim como a possibilidade real e positiva do seu poder para mudar o homem, porém só poderei fazê-los compreender de forma insuficiente. Faz parte disto a própria vivência, a experiência pessoal que não é transferível, mas apenas descritível em suas generalidades. O que eu entendia na época é que aqui existia uma associação de homens que encontraram algo que eu também estava à procura, ou seja, atividade espiritual ativa sobre questões principais da vida e um posicionamento existencial, o qual eu também estava procurando.

Assim eu aceitei com prazer o convite para fazer parte de uma "Noite de Convidados". Eu queria conhecer os outros membros. Durante a noite percebi que todos eram cordiais, especialmente sociais e cordialmente abertos. Gostei imediatamente da companhia. Assim eu me arrisquei decidir e pedi o ingresso. Se eu disse, arrisquei a decidir, quero dizer com isto, que uma pessoa que está à procura de alguma coisa importante para a sua vida, não se escapa de arriscar um adiantamento de confiança para o caminho escolhido. Assim, também é no ingresso para a maçonaria.

Agora eu sou membro desta Loja há quase 27 anos, e encontrei tanto enriquecimento para minha vida, de forma que não conheço nenhuma outra entidade que pudesse ter agido nesta amplitude sobre mim. O meu horizonte espiritual cresceu muito, encontrei orientação para vida, bem como, incentivos indispensáveis para o aprofundamento. Conheci pessoas das mais variadas espécies, culturas, nacionalidades, raças, confissões e profissões. Sinto-me bem entre eles. Encontrei minha pátria espiritual e humana. Gosto de colaborar aqui. A minha posição perante a vida, o meu posicionamento interior, as minhas experiências em questões importantes da vida tornaram-se mais claros e continua ganhando nitidez.

De onde vem a Maçonaria? Ela originou-se dos antigos canteiros de obras das Catedrais, das Entidades dos Entalhadores de Pedra da Idade Média. Os Entalhadores de Pedra eram chamados de "Masons", que traduzido significa Pedreiros, mas precisamente: eles eram "Free-stone Masons" (Pedreiros Livres). Portanto eram os que cortavam pedras brutas nas pedreiras e as trabalhavam com o martelo pontiagudo, cinzéis, para torná-las pedras aproveitáveis para a construção de Catedrais, Igrejas e Castelos. A grande maioria dos Mestres desta arte era simultaneamente Mestres de Obras, Construtores, Arquitetos, Estáticos, Artistas do Ofício da Construção numa só pessoa. Como as obras em uma Catedral, reconhecidamente levavam muitos anos, os entalhadores levavam, muitas vezes, muitos anos em uma mesma obra, às vezes, a vida toda. Assim se formaram uniões estreitas entre os membros, também marcantes estruturas sociais e de entidades de Classe.

Os Canteiros de Obras (Bauhüten) em Inglês, "Lodges", tem uma corruptela alemã, "Logen, que serviram tanto como Oficinas, sala de estar e de reuniões. Mais tarde, passou-se a usar a palavra "Lodge" para designar a entidade em si. Essas corporações preservavam os segredos de seus conhecimentos de construção com muito rigor e gozavam muitos privilégios para com os seus soberanos. Deste modo, os membros das corporações podiam viajar por toda Europa, sem empecilhos, mesmo em tempo de Guerra, para se candidatar a aceitação em outro canteiro de obras. Para assegurar que nenhum estranho pudesse penetrar, os membros viajantes da corporação tinham que se submeter a severas provas. Assim era assegurado o segredo profissional, que formava a base econômica da corporação.

Presume-se que nos "Canteiros de Obras" eram também tratados assuntos científicos, artísticos e filosóficos, já que muitos Mestres de Obras e Supervisores (Vigilantes) eram pessoas cultas e intelectuais. Porém não temos nenhuma explicação razoável de que na Inglaterra e Escócia, porém, não no Continente, eram comprovadamente aceitas pessoas de alto status social já desde 1641.

Eram chamados de "Acceptor Masons", logo "Maçons Aceitos".

Enquanto que na parte continental da Europa dissolviam-se as Lojas por falta de trabalho, eles continuavam existindo na Inglaterra, porque Londres havia se incendiado.

As Lojas Inglesas ainda encontraram trabalho por algum tempo, desta forma as Lojas continuavam existindo.

Continuadamente o número de não maçons aumentava, no início do século 18 o número de maçons aceitos, que eram os não profissionais, era tão grande nas Lojas remanescentes, de forma que em 1717 as 4 Lojas de Londres, em dia de São João se reuniram, formando a 1ª. Grande Loja.

Nesta data que fixamos o início na maçonaria moderna, pois não se construía mais artesanalmente, mas simbolicamente.

A Maçonaria tornou-se o dia das idéias esclarecedoras (iluministas).

Aconteceu uma coisa muito surpreendente, a moderna Maçonaria modificada, que não era mais a maçonaria de ofício (operativa) que se alastrou sobre todo mundo civilizado com uma rapidez incrível para aquela época.

Em 1721, foi fundada a 1ª Loja no continente Europeu, em 1723, na América do Norte, e em 1737, na Alemanha, ou seja, aqui em Hamburgo, hoje chamada Loja Absalom, na qual os senhores se encontram como visitantes.

Nesta, já em 1738, foi iniciado o então, o príncipe herdeiro que posteriormente tornou-se Friedrich, o Grande Imperador e Rei da Prússia.

Através do seu engajamento pela maçonaria, esta se tornou reconhecida na corte e se propagou rapidamente.

De qualquer forma atraíram e uniram muitas Lojas e pessoas da época.

O que aconteceu aí?

A primeira coisa que foi feita foi uma revisão dos estatutos das Lojas e que tornaram a 1ª. Constituição da Grande Loja da Inglaterra. Em 1723 foi editada esta constituição dos Maçons, e foi publicada em um Jornal Londrino. Esta Constituição leva a denominação de "As Antigas Obrigações" foi escrita em linguagem bem simples e contém a formalizados os ideais dos Maçons.

Para época era revolucionário, pois ali foram ancorados os princípios de Tolerância. Isto está expresso na formulação que vou ler textualmente:

"O Maçom é obrigado, por sua condição, a obedecer à lei moral; e se ele compreende bem a arte, jamais será um ateu estúpido, nem um libertino irreligioso. Mas se bem que nos tempos antigos os Maçons fossem obrigados em cada país a ser da religião, qualquer que fosse desse país ou dessa nação, contudo é considerado mais conveniente de somente os sujeitar àquela religião sobre a qual todos os homens estão de acordo, deixando a cada um suas próprias opiniões; isto é, serem Homens de bem e leais, ou Homens de Honra e de Probidade, quaisquer que sejam as denominações ou confissões que os possam distinguir; pelo que a Maçonaria se torna o centro de união, e o meio de firmar uma amizade sincera entre pessoas que teriam ficado perpetuamente distanciadas".

As antigas obrigações são ainda hoje a lei moral da Maçonaria de todas as Lojas Maçônicas do mundo e com força inquebrantável em nosso tempo, elas contêm da mesma forma o princípio de tolerância perante outras nacionalidades e raças, assim como não permitem discussões Político-partidárias em Loja, porquanto estas só levam a separação dos homens.

Também significam que os membros de uma Loja terão que ser homens bons e sinceros, somente homens de bons, de boa reputação e não admite mulheres.

Eles deverão se comportar de maneira cortês dentro e fora da Loja. Não devem dizer nada, que fira e que tornem impossível uma conversa livre e espontânea, pois isto teria um efeito negativo sobre a harmonia e impossibilitaria alcançar o bom objetivo que almejam, de forma nenhuma deverão ser levada a Loja discussões sobre religião, nações ou política, pois entre nós encontram-se povos de todas as nações, idiomas, parentesco, e linguagens. Também isto eram situações orais contidas nas antigas obrigações, que se encontram também hoje em nossa Ordem Maçônica, expresso em linguagem moderna: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Aqui as Lojas são as oficinas destinadas à praticá-las, testar entre pessoas de todas as profissões, posições, raças, confissões, convicções e políticas. A maçonaria é direcionada neste sentido. A estrutura de estudo objetiva o aprendizado e o controle da arte da vivência durante a vida e deixa a critério de cada um escolher a sua confissão e religião.

Como já citei no início, mas quero repetir aqui, para melhor compreensão; os maçons são da convicção que este mundo não pode ser melhorado através de dogmas, ideologias e fanatismo. Isto se contrapõe a capacidade de aprendizado e de sensatez de cada um. Somente quando o individuo se modifica para o bem por livre e espontânea vontade e auto-reconhecimento e também direciona os seus atos em conformidade, chega-se ao movimento do bem no mundo. Portanto: somente a pessoa individual pode melhorar o mundo por meio de sua forma de pensar e agir.

O reconhecimento que se pode adquirir como maçom, não pode, contudo, se desenvolver por si só. Este reconhecimento terá que ser elaborado por cada indivíduo. Naturalmente ele, nos primeiros anos, recebe indicações e ensinamentos.

Como já devem ter percebido são estabelecidos limites através das antigas obrigações e da ordem maçônica, fixadas por um estatuto que cada um deve respeitar.

Ali também deve estar previsto que uma Loja seja uma associação registrada e que eleja em pleito sigiloso e democrático o Presidente e mais dois membros da Diretoria, assim como o Tesoureiro.

Os Membros eleitos são anunciados no registro da associação. Cada membro tem direito a voto desde o primeiro dia de sua iniciação. Nós chamamos o Presidente de Venerável Mestre e os outros dois Diretores são chamados de 1º e 2º Vigilantes.

Os Membros das Lojas Maçônicas tratam-se como Irmãos.

Uma Loja é formada em regra entre 30 até 130 Irmãos.

Em Hamburgo existem atualmente 36 Lojas, perfazendo um total de aproximadamente 1.400 membros. As Lojas da nossa Obediência estão unidas formando o Distrito de Hamburgo. Os Distritos por sua vez, formam a Grande Loja dos Maçons Antigos, Livres e Aceitos da Alemanha.

Poupem-me de mais pormenores, pois não são de importância para ocasião. Ainda é importante de anotar que as Lojas, dentro deste quadro, são individualmente autônomas.

Qualquer membro pode visitar uma Loja maçônica em todo mundo.

Um membro recém-iniciado, nós lhe chamamos de Aprendiz, conforme antigo costume do Ofício. Leva aproximadamente um ano, com freqüência regulamentar em Loja, até que se familiarize na Loja e dos seus costumes.

Em seguida, ele se torna Companheiro e visita outras Lojas do Rito Schroeder para tomar conhecimentos gerais da Maçonaria. Após freqüência regular de mais um ano ele deve estar apto a conhecer a Maçonaria e entendê-la.

Dado isto, ele se torna Mestre, podendo assumir funções em Loja, correspondentes, as suas aptidões.

Em especial, existe muita coisa para ler e aprender nos dois primeiros anos.

Cada novo irmão possui um Garante (Padrinho) ao qual ele pode se dirigir quando tiver dúvidas.

E, é claro, a condição de membro implica em dinheiro. De quanto que se trata que o homem pode se tornar maçom, por favor, nos pergunte mais tarde.

Ao final ainda desejo explicar algo bem diferente, Ou seja, a pergunta: o que realmente os maçons fazem? Encontramo-nos em nossa Loja todas as quintas-feiras. O começo dos trabalhos é normalmente às 19h30min.

Os trabalhos devem ser freqüentados com regularidade. Isto não significa obrigação de freqüência, porém esperamos uma justificativa se alguém tiver um impedimento.

Os trabalhos são diferenciados, portanto, o trabalho em Templo, sobre o qual vou falar em seguida, por formar o cerne - os círculos fraternais - nos quais um apresenta uma palestra sobre o qual discutiremos em seguida.

Assembléias de Membros e outros eventos.

Denominei o trabalho em Templo como a parte central, mais importante de nossos trabalhos.

Assim quero tentar relatar-lhes algo sobre isto e chego assim, simultaneamente, aos limites das possibilidades de comunicação.

São dois os motivos.

Em primeiro decorre conforme um determinado ritual, sobre o qual não falamos por não ser possível explicar desta maneira.

Pode consultar sobre isto em qualquer biblioteca pública, só que não levariam proveito nenhum nisto, pois terá que ser vivido.

Chegamos agora ao segundo ponto das dificuldades de comunicação. Também o próprio trabalho em Templo ou em Loja é praticamente impossível de transmitir, pois ele se realiza de forma restrita do intelecto, em sua maior parte em sua vivência e na área da experiência.

Isto, porém, não vos posso transmitir. Está aí o grande problema, para nós maçons para tornarmos entendidos por não maçons, mesmo se nós quisermos. Exemplo: os senhores e eu assistimos um concerto maravilhoso e tentamos agora explicá-lo a um terceiro, não pode ter sucesso, pois vivenciamos algo transmissível, somente de forma incompleta ou de forma nenhuma.

Assim também é com um trabalho em Templo. Portanto, só vou poder tentar transmitir aos senhores uma noção.

Em reunião, que não sejam trabalho de Templo encontramos-nos em traje social normal. Em trabalho de Templo comparecemos em traje social solene, normalmente de Smoking.

Já a caminho para cá, sentimo-nos alegres na esperança e de um encontro festivo.

Pouco antes do início dos trabalhos, reunimo-nos na ante-sala do Templo e preparamo-nos para o trabalho. Em seguida, nos recolhemos para um ambiente que chamamos de Templo, para realizar uma cerimônia da Loja, e nos esforçamos ao máximo para deixar para trás todos os problemas do cotidiano. Pois, aqui nesta Loja solene queremos nos abrir para acolher dentro de nós algo que nos seja importante. Assim ficamos cercados de muitos símbolos, muitos dos quais, se originaram do ofício da construção, a eles procuramos nos dedicar de modo contemplativo. Isto consiste principalmente em um diálogo entre o Venerável Mestre e os Vigilantes.

Escutamos música, canto e assistimos a uma palestra que chamamos "peça de arquitetura". Não existe possibilidade de tomar um posicionamento em relação à peça de arquitetura. Deve-se acompanhar, em silêncio, o pronunciamento do Palestrante. Assim somos obrigados a escutar o pronunciamento até o seu final e termos que uma pequena experiência reconhecedora, porque algo se tornou claro em nós que não tínhamos lembrado anteriormente.

Para que aqui não haja um mal entendido, o Trabalho em Templo para nós significa o trabalho na construção do Templo da Humanidade. Um trabalho em templo é o ponto central da Maçonaria. Aqui se torna visível a estrutura de estudo da maçonaria. Isto, porém, é uma coisa muito especial, a estrutura de estudo não obriga a nada, só oferece. Formulado de tal forma que seja perceptível pela visão, audição, intelecto, coração e sentimento e que a atinja profundamente. Porém, cada um é convidado a desbravar para si próprio os ensinamentos, os reconhecimentos e o presumível.

A estrutura de estudo justamente se caracteriza pelo fato de não obrigar ninguém a nada, nem induzir a certo direcionamento. A estrutura de estudo, porém, é a pessoa individual. Trata-se de seu desenvolvimento pessoal interior, totalmente pessoal. A maçonaria é direcionada à pessoa individual. Ela intera a pessoa em seu desenvolvimento para tornar-se um melhor membro da nossa sociedade humana. Por isto a maçonaria não acontece de forma espetacular para fora.

Porém, há uma coisa que ainda não mencionei, no final de cada trabalho de Templo, acontece uma coleta de donativos para uma finalidade humanitária. Praticar o bem, prestar ajuda onde há necessidade é uma tarefa da maçonaria. Porém isto não é a sua tarefa principal. Mas sim é a expressão de um pensamento humanitário totalmente normal. Assim também existem numerosas instituições permanentes, que são apoiadas e subvencionadas de forma silenciosa, porém, duradoura pelos maçons.

Já em 1795 as cinco primeiras Lojas edificaram o 1º. Hospital para assalariados Femininos, posteriormente também para assalariados masculinos. Não só a financiaram, mas também prestavam todos os serviços. Tornou-se, mais

tarde, o Hospital Maçônico, situado no endereço "Kleiner Schäferkamp", hoje "Asilo Elizabeth", que até agora pertence à maçonaria.

Finalmente, permita-me ainda mencionar, que a nossa Loja também possui uma fundação própria que fomenta tarefas humanitárias em nossa sociedade atual.

Termino as minhas elucidações com um agradecimento a todos por vossa paciência em me ouvir.

LIÇÃO Nº 26

O TRABALHO RITUALÍSTICO

ABERTURA

O Venerável convida os Oficiais a ocuparem os seus devidos lugares.

Após todos tomarem seus lugares, o Venerável Mestre manda o 1º Diácono verificar se, na ante-sala só se encontram maçons, conduzindo-os, então, ao templo. O 1º Diácono vai a ante-sala, bate de modo espaçado e forte no chão, com o bastão três vezes, apresentando os cumprimentos do Venerável Mestre e pede que os Irmãos que estão na ante-sala que se preparem para o Trabalho, paramentando-se; depois que todos estiverem com seus paramentos, ele baterá, do mesmo modo, três vezes o seu bastão no chão, convidando a todos, para que o sigam em cortejo, aos pares e em silêncio.

À frente das fileiras é ocupada pelos Grandes Oficiais, Mestres Instalados, seguidos pelos Mestres e pelos Companheiros ou Aprendizes.

O 1º Diácono conduz o cortejo ao Templo, circunda o Tapete, seguindo do Ocidente pelo Norte ao Leste. Chegados ao Leste, o 1º Diácono indica os lugares aos Grandes Oficiais e Mestres Instalados, enquanto o 2º Diácono faz permanecer no Ocidente o cortejo dos Mestres, Companheiros e Aprendizes, até que os Irmãos no Leste estejam em seus lugares.

O 1º Diácono permanece no Leste, observa a entrada dos Irmãos, cuidando para que os Mestres ocupem os lugares no Sul, os Companheiros no Sul e no Norte, e os Aprendizes no Norte.

Estando todos os Irmãos de pé em seus respectivos lugares, o 1º Diácono caminha pelo Sul para o Ocidente e, de lá, após dar três batidas com o bastão no chão, comunicando que todos os Irmãos estão reunidos no templo.

O Venerável Mestre manda verificação da cobertura, que é feita pelo 2º Diácono, que dá a as batidas do grau, na porta, sendo, ela, repetida pelo Guarda, que então ingressa no templo.

Em seguida, os Diáconos, por determinação do Venerável Mestre, estendem o Tapete. Ele deve ser desenrolado do Leste para o Ocidente, de maneira que a primeira Luz, a que vem do Nascente, incida sobre a parte oriental dele.

Então, o Venerável Mestre acende a pequena vela que está sobre o Altar, entregando-a ao 1º Diácono, que segue pelo Sul, acendendo a vela da mesa do 2º Vigilante, depois passa para o Ocidente, acendendo a vela da mesa do 1º Vigilante e, finalmente, segue pelo Norte, até à Coluna da Sabedoria, que está no Nordeste. Aí aguarda a chegada do Venerável Mestre.

O Venerável Mestre vai à coluna da Nordeste, retira a vela grande e a acende na pequena vela auxiliar que está com o 1º Diácono. Ao mesmo tempo, os Vigilantes acendem as velas grandes das colunas do Noroeste e do Sul na velas de suas mesas.

O Venerável Mestre coloca a vela grande sobre a coluna do Nordeste, dizendo: "Sabedoria, dirija a nossa Obra"; o 1º Vigilante coloca a vela grande na Coluna do Noroeste e diz: "Força, executa-a"; e, finalmente, o 2º Vigilante, coloca a vela grande na Coluna do sul e diz: "Beleza, adorna-a".

Depois disso, o Venerável Mestre ordena que todos fiquem à ordem, seguindo-se o Diálogo sobre a localização e atribuição dos Oficiais (Catecismo funcional), depois a oração, e, finalmente, a Saudação.

A conjunção do Esquadro e Compasso sobre a Bíblia é ato preparatório do Templo. A Bíblia permanece fechada, pois o que importa é o seu valor moral. A ética do povo ocidental está baseada na Bíblia, assim a sua simples presença sobre o Altar. Não existe nenhuma expressão religiosa.

USO DA PALAVRA

~~Para usar da palavra, o Irmão interessado, estando sentado, fica de pé e levanta a mão direita até ser notado pelo 2º Vigilante. Este diz~~

Quem quiser falar, fica de pé e faz-se notar levantando a mão direita; em seguida, o 2º Vigilante dá conhecimento do pedido dizendo: "Venerável Mestre um Irmão pede a palavra!" Neste momento, o Irmão pode baixar a mão, aguardando a autorização direta do Venerável Mestre. Ao ser concedida a palavra, ele se coloca no Sinal e o conclui ante de iniciar a sua alocução. Ele pode iniciar dizendo: "Venerável Mestre e meus Irmãos!...". Terminando de falar, senta-se.

A palavra é dada para toda Assembléia, isto é, indistintamente, ao Norte, Sul, Leste e Ocidente.

Após o 2º Vigilante dizer que "ninguém (mais) se manifestou, Venerável Mestre", apenas este usa à palavra. Contudo, se estiver presente o Grão Mestre ou o Grão Mestre Adjunto, então eles poderão usar da palavra depois do Venerável Mestre, se o desejarem.

Nas palestras, conferências que envolvam perguntas ou debates, a Loja pode ser colocada em descanso para melhor alcançar seu objeto, afastando-se do formalismo ritualístico.

BATER PALMAS

É vedado bater palmas ou qualquer manifestação sobre trabalho apresentado, evitando assim estabelecer medidas que possam humilhar ou trazer desconforto ao apresentador, bem como inibir futuros apresentadores. Se o Venerável Mestre desejar pode saudar o palestrante, por três vezes três.

PROPOSTAS E INFORMAÇÕES

No rito Schröder a bolsa de Propostas e Informações não existe; dessa maneira, todas as propostas, correspondências e informes deverão ser dirigidas ao Venerável Mestre, o qual, juntamente com o Secretário, organiza o expediente. Ele é lido pelo Venerável Mestre ou pelo Secretário, de acordo com as normas em vigor. Ele é lido depois da aprovação da ata.

LEITURA DOS TEXTOS DE LEIS E DECRETOS

A leitura dos textos de leis e decretos é de competência do Orador. Se a Loja não possuir Orador efetivo, o Venerável Mestre deve designar um para a leitura. O Orador deve despachar com o Venerável Mestre sobre a execução de sua competência.

ESCRUTÍNIO

No rito Schröder usa-se um recipiente com dois compartimentos, sendo um vazio e o outro cheio de esferas brancas e negras; quem procede ao escrutínio é o 1º Diácono, que, inicialmente, mostra que um dos compartimentos está, realmente, vazio. A seguir ele circula com o recipiente e os Irmãos vão tirando a bola que lhes interessa, de um compartimento, colocando-a no vazio; isso é feito discretamente, para que não se quebre o sigilo do voto.

Depois de completado o giro, o 1º Diácono, mostra o recipiente, onde ele foram recolhidos, ao Venerável e aos Vigilantes, que proclamarão o resultado. Se nem todas as esferas forem brancas, procede-se de acordo com o Regulamento Geral da Obediência.

No escrutínio para admissão de candidato à iniciação, filiação e regularização não devem estar presentes visitantes.

O Escrutínio Secreto é realizado também para decidir a concessão de títulos honoríficos (Membros Honorário, Maçom Emérito, etc.) e para julgamento de Irmãos processados pelo Tribunal do Júri da Loja.

Esse processo de votação é tradicional em muitas Associações e, deve ser exercido com seriedade e com a máxima isenção de ânimos. Quando existe alguma coisa contra um candidato, é costume apresentar (quem estiver interessado) uma impugnação durante o processo de admissão e antes do escrutínio; essa impugnação pode partir de Irmãos isolados, ou de Lojas, devendo ser amplamente fundamentada, ficando a critério da Loja, acatá-la ou não.

Evidentemente, depois da leitura das sindicâncias e antes do escrutínio, pode surgir alguma dúvida quanto a possíveis informações, ou ilações, nelas contidas; caso isso aconteça, as impugnações deverão ocorrer no período de discussão que precede a votação e, na hipótese delas serem, realmente, procedentes, ou suscitarem dúvidas, o escrutínio será suspenso e transformar-se-á o processo em diligência, para apurar a verdade dos fatos, pois a ninguém pode ser negado o direito de defesa.

O que não deve acontecer é alguém colocar bola preta no recipiente, sem motivo fundamentado, simplesmente por não simpatizar com o candidato, ou com seu proponente (embora o nome do proponente deva ser mantido em sigilo absoluto, este é, muitas vezes, quebrado, o que, realmente, é inadmissível). O que não pode acontecer, também, de maneira alguma, é a colocação de bolas pretas por simples gracejo, ou galhofa, prejudicando, insensatamente, um candidato.

DESCANSO

O Venerável Mestre resolvendo dar um Descanso a Loja, passará este trabalho ao 2º Vigilante para que seja procedida a cerimônia respectiva. Assim ele dará a batida do grau, que é repetida pelo Irmão 2º Vigilante e pelo 1º Vigilante, e diz: Ir. 2º Vigilante, convidai os Irmãos para o descanso! O 2º Vigilante diz: Meus Irmãos, segundo o desejo do Venerável Mestre, eu vos convido para o descanso. O trabalho fica então suspenso pelo tempo necessário para realização do ato para o qual ele foi solicitado.

Na iniciação durante a recomposição do Neófito, o Venerável Mestre pode autorizar um breve descanso da Loja. Isto é importante para que também os Irmãos possam relaxar do formalismo da ritualística e se restaurarem.

Também na realização de uma Palestra ou apresentação de um trabalho em que não exija o rigor ritualístico, a Loja deve ser colocada em Descanso. Isto facilita a participação dos Irmãos, pois não será necessária a aplicação da formalidade para que seja solicitada a palavra e a sua concessão; também o Irmão que desejar sair do Templo não necessitará fazer a solicitação. O mesmo acontece para voltar, basta entrar no Templo e sentar-se.

Tão logo se cumprir o tempo necessário ao descanso o Venerável Mestre manda chamar de volta os Irmãos e faz um sinal ao 2º Vigilante. Este dá uma batida e diz: Meus Irmãos, segundo a vontade do Venerável Mestre, eu vos convoco novamente para o trabalho. Após o que, o Venerável Mestre dá a batida do Grau, que é repetida pelos Vigilantes, sem se levantarem de seus lugares.

ESMOLEIRA

O 2º Diácono pega a esmoleira sobre a mesa do Tesoureiro, então coloca o seu óbolo e o Tesoureiro coloca o seu; ele coloca a esmoleira do seu lado

esquerdo segurando com as duas mãos, como um esmoler e não deve olhar para quem deposita o seu óbolo, percorrendo todo o Templo para colher os óbolos.

Em seguida, ele leva a esmoleira diretamente ao Tesoureiro, e vai para o seu lugar. Não sendo declarado, na mesma reunião, o resultado da coleta. Este resultado é comunicado pelo Tesoureiro, após o Trabalho, ao Venerável Mestre para conhecimento e ao Secretário para que lance na ata do Trabalho a que se refere.

PALAVRA A BEM DA ORDEM E DO QUADRO

A palavra é concedida a toda assembléia de Irmãos, isto é, no Leste, ocidente, norte e sul. Não existe precedência, fala aquele que solicitar. Se necessário, o Irmão pode solicitar a palavra, novamente. A palavra é sempre solicitada através do 2º Vigilante. Inclusive o 1º Vigilante solicita ao 2º Vigilante.

A Palavra voltando para o Venerável Mestre, só o Grão Mestre pode falar depois dele.

ENCERRAMENTO

O Venerável Mestre interroga o 1º Vigilante sobre o motivo de ele ocupar lugar no Oc. e, após a resposta, considera os trabalhos encerrados, mandando que o 1º Vigilante fecha a Loja. O 1º Vigilante determina que todos fiquem à ordem e cumpre o seu dever.

Em seguida, o Ven.: e os VVig.: colocam-se junto as suas respectivas colunas e apagam as grandes velas, dizendo o 1º Vigilante: "A Luz se apaga, mas em nós continue atuando o fogo da Força", o 2º Vig.: "A Luz se apaga, mas que fique, em torno de nós, o brilho da Beleza" e o Venerável Mestre: "A Luz se apaga, mas que, sobre nós, continue a brilhar a Luz da Sabedoria".

Em seguida, o 1º Vig.: manda que os DDiac.: dobrem o tapete e passem, obrigatoriamente, à Cadeia de União, após a qual os Irmãos fazem a Saudação do grau. ~~e o Sinal.~~

Cumprida essa parte, os IIr.: são conduzidos, pelo 1º Diac., para fora do templo, observando-se, na saída, a mesma ordem da entrada.

Em qualquer cerimônia maçônica em que sejam usadas velas, elas deverão sempre ser apagadas com o abafador, e não soprando a chama.

SAÍDA DO TEMPLO

O 1º Diácono conduz os Irmãos para fora do Templo, na mesma ordem da entrada.

Primeiro sairá o Grão Mestre, se estiver presente,

Em seguida, os Grandes Oficiais, os Mestres Instalados, os Mestres, os Companheiros e os Aprendizes, aos pares;

E finalmente, os Oficiais da Loja.

DURAÇÃO DO TRABALHO (SESSÃO)

Não existe um tempo específico para a duração de um Trabalho maçônico, pois, dependendo dos assuntos a ser ~~em~~-tratados, ele poderá se estender mais, ou menos.

Qualquer limitação do tempo de duração dos Trabalhos é medida arbitrária, pois cerceia a liberdade dos Irmãos, impõe restrições à Loja e interfere na sua soberania.

O Venerável deve ser o discernimento para coibir qualquer perda de tempo, em benefício de assuntos mais importantes.

BRAÇOS DADOS

Não é conhecido qualquer lugar em que esteja prescrito que os Irmãos caminhem de braços dados. Porém, resulta, de um lado, do costume, e de outro da determinação do 1º Diácono, quando ele chama os Irmãos para o trabalho. É simplesmente um belo gesto de união fraterna.